



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Beatriz Fernanda Fortunato dos Santos

O discurso do déficit e os letramentos acadêmicos de graduandos em Letras

São Gonçalo

2024

Beatriz Fernanda Fortunato dos Santos

O discurso do déficit e os letramentos acadêmicos de graduandos em Letras



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientadora: Prof^a. Dra. Victoria Wilson da Costa Coelho

São Gonçalo

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

V658 TESE	Santos, Beatriz Fernanda Fortunato dos. O discurso do déficit e os letramentos acadêmicos de graduandos em Letras / Beatriz Fernanda Fortunato dos Santos. – 2024. 108f. Orientador: Prof^ª. Dra. Victoria Wilson da Costa Coelho. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. 1. Professores – Formação - Teses. 2. Letramento – Teses. 3. Redação acadêmica - Teses. I. Coelho, Victoria Wilson da Costa. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título. CRB7 – 5190CDU 371.13
--------------	--

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese (dissertação), desde que citada a fonte.

Beatriz Fernanda Fortunato dos Santos

Assinatura

12/08/2024

Data

Beatriz Fernanda Fortunato dos Santos

O discurso do déficit e os letramentos acadêmicos de graduandos em Letras

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em 09 de junho de 2024.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Victoria Wilson da Costa Coelho (Orientadora)
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof^ª. Dra. Marli Hermenegilda Pereira
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof^ª. Dra. Jéssica do Nascimento Rodrigues
Universidade Federal Fluminense

São Gonçalo
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe que, durante minha vida, sempre se esforçou para que eu me destacasse em todos os aspectos e que sempre acreditou no meu potencial. Sem ela, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo o que Ele tem feito em minha vida. Ele me sustentou ao longo da escrita desta dissertação, nos momentos mais difíceis, dando-me forças para seguir em frente.

Aos meus pais, Ana Lúcia e Josias (in memoriam), que sempre estiveram presentes. Em especial, minha mãe, que nunca deixou de acreditar no meu potencial, incentivando-me a ser uma pessoa melhor sempre. Agradeço a Deus pela vida de vocês. Agradeço também aos meus irmãos, que sempre estiveram ao meu lado.

À mais nova doutora da FEUFF, Hosana Ramôa, minha amiga e orientadora nas horas vagas. Foram muitas e muitas conversas, orientações e conselhos que me foram muito úteis. Agradeço pelos 17 anos de cumplicidade e parceria.

Aos meus amigos Karina Mendes, Leonan Brito e Matheus Dias, que, mesmo distantes, sempre se fizeram presentes de algum modo.

Ao meu namorado Lucas, por sempre me apoiar e incentivar em todas as minhas loucuras. Me tornei uma pessoa melhor depois que te conheci. Agradeço a paciência e o apoio ao longo do processo de escrita desta dissertação. Obrigada por tudo, eu te amo!

À minha orientadora, Victoria Wilson, pela disposição, pelas orientações sempre pertinentes, pelos conselhos, pelo café em sua casa (agradeço também à querida Anízia por isso), pelas nossas conversas a caminho da UERJ (as quais sentirei muita falta). Mais que uma orientadora, hoje a considero como amiga e referência de profissional. Obrigada pela paciência e por sempre acreditar em mim!

Às professoras Marli Pereira e Jéssica Rodrigues. Marli, que me acompanhou na qualificação e contribuiu imensamente para a conclusão desta pesquisa. Jéssica, que plantou em mim a sementinha da pesquisa sobre letramentos e que foi e continua sendo meu referencial de professora e pesquisadora. A vocês, meu muito obrigada.

Aos professores do PPLIN, pelas valiosas contribuições ao longo do mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 – pelo apoio na realização deste trabalho.

O que não me mata, me torna mais forte.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

SANTOS, Beatriz Fernanda Fortunato dos. *O discurso do déficit e os letramentos acadêmicos de graduandos em Letras*. 2024. 108f. Dissertação (Mestrado em em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

O presente estudo propõe, como objetivo geral, identificar, em resumos de teses e dissertações, indícios que evidenciem (ou não) estereótipos sobre a presença do discurso de déficit relacionados às práticas letradas de graduandos em Letras, compreendendo as especificidades da linguagem especializada e do conhecimento de cada campo. Para atingir esse objetivo, conduziremos uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, baseada em uma revisão bibliográfica (Moreira & Caleffe, 2008). Utilizaremos o banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes para extrair dissertações e teses que serão analisadas. Uma vez selecionado o *corpus*, analisaremos seus resumos com o objetivo de: (i) levantar os objetivos gerais apresentados em cada estudo; (ii) mapear as concepções teóricas e metodológicas para identificar a perspectiva de letramentos adotada; (iii) identificar os resultados apontados, para, enfim, (iv) discutir os dados à luz da perspectiva social dos letramentos, com vistas a confirmar se a hipótese de que estereótipos sobre as práticas letradas de graduandos em Letras pautadas em discursos de déficit ainda se faz presente ou é redimensionado nas pesquisas consultadas. O referencial teórico utilizado em nosso estudo fundamenta-se nas concepções dos Novos Estudos dos Letramentos com ênfase na perspectiva social, segundo Street (1984, 2003, 2010), e em abordagens sobre os letramentos acadêmicos a partir de estudos de Lea e Street (1998), Ivanic (1998), Lillis (1999, 2001), Zavala (2010), Fischer (2007), Fiad (2011, 2013), Marinho (2010), Wilson (2008, 2009, 2017, 2019, 2021) e Goulart e Wilson (2020). A interpretação e a análise dos dados mostraram o destaque dado à perspectiva social dos letramentos com base no modelo ideológico para discutir as práticas letradas dos alunos, a sua inserção no contexto acadêmico e a construção de identidades nesse contexto. Os nossos resultados apontaram para a presença de indícios do discurso de *déficit* nas pesquisas, porém com uma orientação distinta, isto é, voltada para a busca de motivações que pudessem explicar as dificuldades dos alunos em relação às práticas letradas, como, por exemplo, a forte influência dos letramentos escolares anteriores em suas práticas na universidade. Entendemos, por fim, o quanto ainda se faz necessário pesquisar os letramentos acadêmicos, considerando o processo de mudança dos alunos e as especificidades de cada campo do conhecimento que interfere na elaboração dos gêneros tendo em vista o desenvolvimento da linguagem especializada e do estilo do gênero, conforme propõe Bakhtin (2003).

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; discurso do déficit; práticas de leitura e escrita acadêmica.

ABSTRACT

SANTOS, Beatriz Fernanda Fortunato dos. *The discourse of deficit and the academic literacies of undergraduate students in language studies*. 2024. 108f. Dissertação (Mestrado em em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

This study aims to identify, in thesis and dissertation abstracts, evidence of stereotypes related to deficit discourse regarding the literacy practices of undergraduate students in Language and Literature programs, considering the specificities of specialized language and knowledge in each field. To achieve this goal, we will conduct an exploratory qualitative study based on a bibliographic review (Moreira & Caleffe, 2008). We will use the database from the Capes Catalog of Theses and Dissertations to extract theses and dissertations for analysis. The selected corpus will be examined with the following objectives: (i) to identify the general objectives presented in each study; (ii) to map the theoretical and methodological conceptions to identify the literacy perspective adopted; (iii) to identify the reported results; and (iv) to discuss the data in light of the social perspective of literacies, aiming to confirm whether stereotypes about the literacy practices of undergraduate students in Language and Literature, based on deficit discourse, are still present or redefined in the consulted research. The theoretical framework of our study is based on the conceptions of the New Literacy Studies, with an emphasis on the social perspective, according to Street (1984, 2003, 2010), and approaches to academic literacies from the works of Lea and Street (1998), Ivanic (1998), Lillis (1999, 2001), Zavala (2010), Fischer (2007), Fiad (2011, 2013), Marinho (2010), Wilson (2008, 2009, 2017, 2019, 2021), and Goulart and Wilson (2020). The interpretation and analysis of the data highlighted the prominence given to the social perspective of literacies based on the ideological model to discuss students' literacy practices, their integration into the academic context, and the construction of identities within this context. Our results indicate the presence of traces of deficit discourse in the research, albeit with a different orientation, focusing on the search for motivations that could explain students' difficulties with literacy practices, such as the strong influence of previous school literacies on their practices at the university. Finally, we understand the ongoing need to research academic literacies, considering students' changing processes and the specificities of each field of knowledge that influence the development of genres, as proposed by Bakhtin (2003).

Keywords: academic literacy; deficit discourse; academic reading and writing practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dissertações por título, autor, ano e instituição	34
Quadro 2	Teses por título, autor, ano e instituição	35
Quadro 3	Organização do <i>corpus</i>	37
Quadro 4	Objetivos apresentados	39
Quadro 5	Referencial teórico-metodológico	45
Quadro 6	Instrumentos metodológicos utilizados	51
Quadro 7	Resultados obtidos por cada estudo	52
Quadro 8	Gêneros acadêmicos e gêneros digitais	56
Quadro 9	Conflitos no contexto acadêmico	60
Quadro 10	Dificuldades relatadas	63
Quadro 11	Universidade x escola	65
Quadro 12	Escrita acadêmica pelo modelo autônomo	67
Quadro 13	Negociações de identidades	70

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Filtro: ‘Ano’	33
Imagem 2	Filtros: ‘Grande Área Conhecimento’ e ‘Área Conhecimento’	33
Imagem 3	Resultados preliminares	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Artigo Acadêmico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FFP	Faculdade de Formação de Professores
FURB	Fundação Universidade Regional De Blumenau
LLAp	Laboratório de Linguística Aplicada.
NEL	Novos Estudos do Letramento
NLS	New Literacy Studies
PPLIN	Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística
PUC Minas	Pontificia Universidade Católica De Minas Gerais
RA	Resenha Acadêmica
RES	Relatório de estágio supervisionado
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Uece	Universidade Estadual Do Ceará
UEG	Universidade Estadual De Goiás
UEM	Universidade Estadual De Maringá
UFBA	Universidade Federal De Bahia
UFAL	Universidade Federal De Alagoas
UFCG	Universidade Federal De Campina Grande
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal De Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal De Pernambuco
UFSCar	Universidade Federal De São Carlos
UFSM	Universidade Federal De Santa Maria
UFT	Universidade Federal Do Tocantins UFT
Unesp	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	13
1	LETRAMENTOS E LETRAMENTOS ACADÊMICOS	18
1.1	Os Novos Estudos do Letramento e a perspectiva social	18
1.2	Letramentos acadêmicos e modos de ser letrado academicamente	22
1.2.1	<u>O mito do Letramento e o discurso do déficit</u>	25
1.3	Os gêneros do discurso	29
2	DELINEANDO A PESQUISA: O PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO	31
2.1	Fonte de Pesquisa: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	31
2.2	Seleção do <i>corpus</i>	32
3	LETRAMENTO ACADÊMICOS E DISCURSO DE DÉFICIT	39
3.1	Objetivos das pesquisas	39
3.2	O percurso teórico-metodológico	45
3.3	Resultados alcançados	51
	LETRAMENTOS ACADÊMICOS: conclusões e caminhos para novas reflexões	73
	REFERÊNCIAS	79
	ANEXO A – Resumo D1	86
	ANEXO B – Resumo D2	87
	ANEXO C – Resumo D3	88
	ANEXO D – Resumo D4	89
	ANEXO E – Resumo D5	90
	ANEXO F – Resumo D6	91
	ANEXO G – Resumo D7	93
	ANEXO H – Resumo D8	94
	ANEXO I – Resumo D9	96
	ANEXO J – Resumo D10	97
	ANEXO K – Resumo D11	98
	ANEXO L – Resumo T1	100
	ANEXO M – Resumo T2	101

ANEXO N – Resumo T3	102
ANEXO O – Resumo T4	104
ANEXO P – Resumo T5	105
ANEXO Q – Resumo T6	107
ANEXO R – Resumo T7	108

INTRODUÇÃO

Descrevendo os Caminhos que me trouxeram até aqui

Durante os primeiros períodos da graduação em Pedagogia, deparei-me com inúmeras dificuldades relacionadas à linguagem acadêmica. A escrita de textos acadêmicos exigia uma estrutura específica, além de uma linguagem formal e técnica que eu ainda não dominava. Essas dificuldades geraram uma sensação de frustração e exclusão, afetando minha confiança e meu desempenho acadêmico. Sentia-me ansiosa, em conflito e constantemente tensionada diante das tarefas de escrita.

Foi somente no sexto período que tive a oportunidade de conhecer a professora Jéssica do Nascimento Rodrigues, que, por coincidência, estava realizando uma pesquisa de pós-doutorado sobre as dificuldades dos alunos de Pedagogia na escrita de textos acadêmicos. Percebendo a lacuna existente e o impacto negativo dessas dificuldades no desempenho dos estudantes, despertou-se em mim um interesse em compreender melhor os letramentos acadêmicos e suas especificidades.

Em minha pesquisa monográfica¹, concluída em 2018, utilizei questionários semiestruturados para analisar e compreender as apreciações valorativas de quinze professores do curso de Pedagogia de uma universidade federal no estado do Rio de Janeiro sobre o ensino de gêneros acadêmicos. Esta análise considerou que as produções textuais escritas são moldadas pelas esferas discursivas em que são produzidas e pelas quais circulam (Rodrigues; Rangel, 2018).

Com o referido estudo, constatou-se que, semestralmente, os professores solicitavam aos estudantes a escrita de vários gêneros discursivos, principalmente resenhas, resumos e fichamentos. Entretanto, o contato dos estudantes com esses gêneros, mesmo precedido de leitura, não implica necessariamente um ensino sistemático. O trabalho com gêneros discursivos escritos, a princípio, pode promover a inserção dos estudantes nas práticas acadêmicas, mas é frequentemente utilizado apenas como recurso para verificar leituras. Os professores apontaram que o desconhecimento dos estudantes e a falta de preparo na Educação Básica dificultam o aprendizado da escrita acadêmica.

¹ SANTOS, Beatriz Fernanda Fortunato. O ensino da escrita de gêneros acadêmicos na formação de professores pesquisadores em uma universidade federal. 2018. 57f. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, pude conhecer e compreender mais os aspectos que envolvem as práticas de leitura e escrita acadêmica. Após uma pausa de 3 anos, decidi continuar meus estudos e, no ano de 2021, ingressei no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística — PPLIN/ UERJ-FFP. No mestrado, foi dado início à pesquisa no campo dos letramentos acadêmicos para aprofundar a pesquisa monográfica. Assim, foram elaborados questionários para serem distribuídos entre os alunos dessa pós-graduação para um diagnóstico sobre as práticas de leitura e escrita nesse contexto. A escolha dessa temática me agradava bastante, pois, em minha concepção, representava uma continuidade do estudo que desenvolvi durante a graduação. Agora, no âmbito do mestrado, isso proporcionaria uma certa ‘facilidade’, pois eu teria uma compreensão mais amadurecida porque estaria se aprofundando no tema.

Contudo, nem tudo são flores. Afinal, conforme bem explicitaram Ivanic, Aitchison e Weldon (1994, *apud* Carlino, 2017, p. 25), “toda vez que um aluno elabora um trabalho para a universidade, cada palavra que escreve representa um encontro, provavelmente uma luta, entre suas múltiplas experiências passadas e as demandas do novo contexto.” A escrita da dissertação foi, em muitos momentos, uma luta para mim. Mesmo enfrentando dificuldades, minha pesquisa avançou e, logo, recebeu a aprovação do Comitê de Ética. Com a validação do comitê, pude iniciar a implementação prática do meu estudo. Optei por utilizar formulários do Google *Forms*, enviados por e-mail aos mestrandos, para coletar suas respostas. No entanto, dos 27 alunos contatados, apenas 4 responderam ao questionário, o que impossibilitou a continuidade efetiva da pesquisa. Foi um golpe duro, considerando todo o esforço dedicado até aquele momento, e tive que abandonar aquela proposição metodológica devido à falta de participação do grupo selecionado. A frustração e o desânimo dominaram meus pensamentos e, por vezes, senti vontade de desistir do curso, pois duvidava da minha capacidade de elaborar uma nova pesquisa, especialmente com o desafio de um tempo mais limitado.

Nesse período desafiador, minha orientadora desempenhou um papel fundamental como agente de letramento. Em muitos momentos, cheguei a acreditar que ela desistiria de mim, assim como eu mesma estava quase desistindo. Contudo, ao contrário, ela ofereceu o apoio necessário para que, juntas, revertermos a situação em relação à elaboração da pesquisa. Após várias conversas, conseguimos desenvolver a pesquisa delineada nesta dissertação e retomar os trabalhos. Nossos encontros, que antes eram online, passaram a ser presenciais e extremamente produtivos, não que não fossem antes. Contudo, presencialmente, a troca de ideias se intensificou, e eu conseguia expressar meus pensamentos, percebendo, pela leitura

feita por minha orientadora, que realmente eu estava no caminho certo. No início, sentia receio de ter minha escrita avaliada, pois achava que escrevia de maneira inadequada. Com o tempo, percebi que submeter meus textos à avaliação era essencial para compreender meu próprio processo de letramento.

Nesta seção, optei por utilizar a primeira pessoa para compartilhar minha trajetória acadêmica, que culminou na realização desta pesquisa. A seguir, utilizarei a primeira pessoa do plural para tratar da temática principal desta dissertação.

Delimitando nossas escolhas de pesquisa

No Brasil, os estudos sobre letramentos acadêmicos têm emergido como uma área de pesquisa robusta. Conforme Fiad (2013), esse crescimento se deve principalmente à popularização do Ensino Superior e aos programas de financiamento estudantil. Essas iniciativas permitiram que grupos sociais, antes limitados aos níveis educacionais mais baixos, tivessem acesso à educação universitária.

Concordamos com a perspectiva de Assis (2014) de que a inserção e permanência dos estudantes na comunidade acadêmica dependem da superação dos desafios inerentes às práticas de escrita e leitura de textos acadêmicos. Ao ingressarem no Ensino Superior, os estudantes se deparam com práticas diferentes das quais estavam habituados, gerando um sentimento de conflito entre seus conhecimentos prévios e os conhecimentos legitimados no meio acadêmico. Diante desse contexto, visamos compreender se esses conflitos estão relacionados a estereótipos manifestados nas práticas acadêmicas. Para isso, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: Como e em que medida o discurso do déficit é ou não mantido nas pesquisas acadêmicas? Dado o caráter complexo do tema, consideramos essencial conduzir uma pesquisa bibliográfica, com foco na análise de teses e dissertações que investigaram os letramentos acadêmicos de estudantes de graduação em Letras ao longo dos últimos 10 anos. Consideramos tratar-se de um lapso temporal de longo alcance e significativo para os estudos dos letramentos acadêmicos na área de Letras.

Neste estudo, propomos, como objetivo geral, identificar indícios que evidenciem ou não a presença de estereótipos, como o discurso de déficit, relacionados às práticas letradas de graduandos em Letras. Para alcançar esse objetivo, realizaremos um estudo exploratório, de natureza qualitativa, delineado por pesquisa bibliográfica (Moreira e Caleffe, 2008). Utilizaremos como fonte de pesquisa o banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir do qual extrairemos dissertações e teses para análise.

Ao selecionarmos o *corpus*, examinaremos os resumos das pesquisas, destacando o objetivo geral, a fundamentação teórico-metodológica e os resultados de cada estudo, para alcançar os seguintes objetivos específicos de nossa pesquisa: (i) levantar os objetivos gerais dos estudos selecionados; (ii) mapear as concepções teóricas e metodológicas para identificar a perspectiva de letramentos adotada; (iii) identificar o que os resultados apontaram em cada estudo, para, enfim, discutir nossos dados à luz da perspectiva social dos letramentos e verificar se os estereótipos se fazem presentes nas práticas letradas de graduandos em Letras.

Nosso referencial teórico que embasará nossa análise é fundamentado em trabalhos vinculados aos Novos Estudos do Letramento (NEL), com ênfase nas pesquisas de Street (1984, 2003, 2010); Gee (1996); Barton e Hamilton (2000); Ivanic (2000); Lea e Street (1998); Ivanic (1998); Lillis (2001); Zavala (2010) e outros estudos no Brasil cuja abordagem se orienta para a dimensão social dos letramentos (acadêmicos). Também utilizamos teóricos que discutem os gêneros do discurso, como Bakhtin (2016).

O diferencial deste estudo está na ênfase dada à produção acadêmica sobre o tema. É importante destacar o principal objetivo das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, conforme o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, em relação à formação dos estudantes: “desenvolver profissionais com competência intercultural, aptos a abordar criticamente as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e cientes de sua inserção na sociedade e das interações com o outro”. Assim, entendemos que as práticas de letramento no curso de Letras são específicas a esse contexto, pois envolvem não só o conhecimento como a linguagem especializada nesse campo das Ciências Humanas, o que requer do aluno movimentar-se em direção à aprendizagem do estilo do gênero. Diz Bakhtin: “Onde há estilo há gênero. A passagem do estilo de um estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero” (Bakhtin, 2003, p. 268).

Observamos como os futuros profissionais da área de Letras estão sendo formados e quais paradigmas educacionais estão sendo reforçados ou questionados em sua formação. Em suma, esta pesquisa contribuirá não só para o avanço do conhecimento acadêmico sobre letramentos, mas também terá implicações práticas importantes para a formação de professores de língua materna.

A organização desta dissertação inclui, além da introdução, três capítulos principais. No primeiro capítulo, delineamos os conceitos centrais dos Estudos dos Letramentos, dos letramentos acadêmicos e dos gêneros discursivos, que orientaram a análise dos dados.

No segundo capítulo, detalhamos a abordagem teórico-metodológica adotada, utilizando pesquisa bibliográfica (Moreira e Caleffe, 2008). Também caracterizamos o contexto da pesquisa, os instrumentos de geração de dados e o *corpus* selecionado.

No terceiro capítulo, apresentamos a análise e discussão do *corpus*, dividida em três seções, cada uma abordando um tópico a ser analisado: primeiramente, os objetivos gerais de cada resumo; em seguida, o referencial teórico-metodológico; e, por fim, os resultados encontrados nos resumos. Nas considerações finais, recapitulamos brevemente o percurso da pesquisa realizada e destacamos algumas implicações decorrentes dos resultados alcançados.

1 LETRAMENTOS E LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Os pressupostos teóricos apresentados neste capítulo visam situar os leitores deste trabalho diante de alguns conceitos discutidos, bem como fundamentar as reflexões que serão desenvolvidas na análise do *corpus*. Na primeira seção, apresentamos os conceitos associados aos Estudos dos Letramentos, destacando os modelos autônomo e ideológico de letramento e de eventos e práticas de letramento. Na segunda seção, apresentamos o tipo de letramento ao qual estamos nos dedicando, o acadêmico, além de investigar o mito do letramento e suas implicações (ou não) nas práticas letradas dos estudantes. Na terceira seção, abordamos o estudo dos gêneros discursivos.

1.1 Os Novos Estudos do Letramento e a perspectiva social

O argumento em defesa dos letramentos sociais sugere que engajar-se no letramento é sempre um ato social. (Street, 2014, p. 223).

Nesta seção, abordamos os estudos do letramento sob uma ótica social, histórica e cultural. É válido destacar que a concepção de letramento adotada nesta pesquisa incorpora os Novos Estudos do Letramento, cujos principais expoentes incluem Street (1984, 2003, 2014), Barton e Hamilton (2000), Lea e Street (2014) e Lillis (2009). O termo Novos Estudos do Letramento (New Literacy Studies - NLS) emergiu nos anos 1980, quando começaram a ser desenvolvidas na América do Norte pesquisas que consideravam os aspectos sociais do uso da linguagem escrita.

Os Novos Estudos do Letramento introduziram uma perspectiva diferente nos estudos teóricos contemporâneos sobre o ensino de língua, na qual a linguagem, a língua, o discurso e os textos são compreendidos como práticas sociais (Barton; Hamilton, 2000; Street, 1984, 2003, 2014; Lillis, 2009). De acordo com Street 2010, p. 1):

o letramento varia nas diferentes culturas, nos diferentes espaços dentro de uma cultura, nas distintas instituições e contextos. Você pode escolher um tipo de letramento para atender a um objetivo, mas não significa que pode transferir esse tipo de letramento para outro contexto.

Dentro do escopo dos NEL, Street (1984) desenvolveu os conceitos de modelo autônomo e ideológico de letramento. O modelo autônomo se concentra no ensino e na aquisição de habilidades, baseando-se em noções de neutralidade e universalidade do conhecimento a ser transmitido. Pela ótica do modelo autônomo, a escrita é vista como algo que segue princípios avaliativos e estéticos, sem permitir a agência do aluno ou sua capacidade de interferir e refletir criticamente sobre o texto. A língua é considerada de forma unívoca, como um objeto ideal, neutro e reificado, imune ao poder e à ideologia. Segundo Street (2014), “a ideia de que a escrita representa simplesmente o significado pleno e inequívoco das palavras registradas é analisada como uma reificação inútil, sem relação com a prática social real” (Street, 2014, p. 108).

Observando os efeitos do modelo autônomo, Street (1984, 2014) desenvolveu o modelo ideológico de letramento, que tem como base tanto as estruturas de poder como as situações sociais de leitura e produção de textos. Nesse modelo, o letramento é percebido não mais como uma habilidade técnica e neutra, mas sim como um conjunto de práticas sociais que variam conforme o contexto e se transformam ao longo dos períodos históricos (Street, 1984, 2014). Na perspectiva ideológica, há um reconhecimento da importância cultural da leitura e da escrita, junto ao seu contexto de produção. Isso implica em defender uma interação ativa e flexível entre compreender as funções e formas de expressão da escrita, entender suas normas e modos de operação, e utilizar a escrita com base em conteúdos significativos para os indivíduos.

A mudança de paradigma introduzida por Street (1984) com o modelo ideológico tem influenciado diversos estudos sobre letramento, conforme evidenciado nos NEL. Os autores dessa corrente (Barton & Hamilton, 2000; Street, 1984, 2003, 2014) adotam uma perspectiva na qual a leitura e a escrita são intrinsecamente ligadas à ideologia e ao contexto sócio-histórico em que ocorrem, pois “em uma determinada cultura, existem diferentes formas de letramento associadas aos diferentes domínios da vida” (Barton & Hamilton, 2000, p. 11, tradução nossa).

As definições de letramento elaboradas por diferentes autores convergem para a compreensão de que o letramento é mais do que simplesmente habilidades de leitura e escrita; é uma prática social fundamental para a inclusão e participação na sociedade. De acordo com Street (1984), letramento refere-se a “práticas sociais e concepções de leitura e escrita adquiridas por um indivíduo ou grupo social”. Para Barton e Hamilton (2000), é “um conjunto de práticas sociais associadas a diferentes domínios de vida”. Kleiman (2012) o concebe como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, tanto como sistema simbólico

quanto como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Soares (2009) descreve letramento como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e participa ativamente das práticas sociais que envolvem o uso da escrita”. Wilson e Alvernaz (2010) acrescentam que o letramento está intimamente ligado à inclusão social e ao envolvimento das pessoas em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Essas definições ressaltam a importância do letramento para a inserção e participação plena dos indivíduos em diferentes contextos sociais.

Embora haja uma variedade de concepções sobre letramento, conforme exposto acima, os autores compartilham a visão de que a leitura e a escrita são práticas sociais que oferecem aos indivíduos uma maior chance de inclusão sociocultural e de participação ativa na sociedade. O que contribui para evitar que tais indivíduos permaneçam à margem da cultura letrada. Nesse contexto, ser letrado significa que o indivíduo se insere no mundo da escrita, lidando com os diversos usos da leitura e da escrita na sociedade. Essa inserção começa antes mesmo da alfabetização, quando o sujeito tem seus primeiros contatos com as práticas de letramento, geralmente na família e na comunidade. Como afirma Silva (2008, p. 41):

[...] estar inserido numa sociedade culturalmente letrada não é uma escolha pessoal, mas uma consequência da conjuntura social que se constituiu e se constitui ao longo da história. Logo, embora não nos tornemos alfabetizados, somos agentes participantes de contextos de escrita.

Os conceitos de modelo ideológico e autônomo são importantes em nosso estudo, pois, durante nossas análises é possível que nos deparemos com práticas embasadas em tais modelos. Outro conceito fundamental para a compreensão do letramento são as noções de práticas e eventos de letramento, conceitos que nos possibilitam ter a compreensão de como o uso da linguagem ocorre em contextos sociais específicos. Os eventos de letramento referem-se a atividades específicas onde o letramento desempenha um papel, podendo ser atividades regulares e repetidas. Por outro lado, as práticas de letramento são os padrões culturais gerais de uso do letramento que as pessoas empregam em um evento de letramento específico (Barton, 1991, citado por Street, 2014, p. 18). Segundo Soares (2009, p. 73), ambos os conceitos representam aspectos diferentes de uma mesma realidade. É o uso do conceito de práticas de letramento que possibilita a interpretação do evento, indo além de sua mera descrição.

As práticas de letramento são diversas e estão sujeitas a mudanças relacionadas aos contextos em que ocorrem as atividades de leitura e escrita, o que indica a existência de

letramentos múltiplos (Street, 2014) tais como o escolar, o científico, o religioso, o digital, entre outros. Consequentemente, tanto os alunos que estão iniciando na escola quanto aqueles que estão ingressando na universidade, assim como em outros campos, são considerados sujeitos letrados. Entretanto, esses estudantes, “muito provavelmente, ainda não participaram das práticas de letramento esperadas no ambiente acadêmico” (Fiad, 2011, p. 360). Frequentemente, o letramento prévio dos alunos não é levado em consideração pelas instituições educacionais. De acordo com Fiad (2011), essas instituições tendem a se basear no modelo de letramento autônomo, adotando uma prática pedagógica muitas vezes rígida, na qual a linguagem é vista como um produto estático e finalizado, enquanto a escrita é considerada uma habilidade que o aluno deve adquirir e aplicar em diversos contextos sem enfrentar dificuldades na produção de diferentes gêneros discursivos.

Lillis (1999) identificou que a escrita acadêmica pode ser complexa para aqueles que não estão familiarizados com as convenções típicas do Ensino Superior. Baseando-se nas ideias de Bakhtin (2011), a autora argumenta que é essencial estabelecer uma relação dialógica entre professores e alunos, promovendo reformulações nas práticas de escrita no ambiente universitário. Bakhtin (2011, p. 123) explica que “a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua”. Portanto, adotar uma abordagem dialógica que se concentra no processo e no desenvolvimento contínuo da escrita, possibilita aos alunos que se integrem gradualmente ao domínio discursivo do letramento acadêmico. Dessa forma, a integração ocorre de maneira mais natural e efetiva (Fiad, 2011; Marinho, 2010; Fischer, 2007).

Os Novos Estudos do Letramento permitiram a identificação de elementos que vão além do texto escrito. Eles abordam questões sobre como as pessoas utilizam os múltiplos letramentos e qual é o seu impacto em diferentes contextos históricos e culturais (Street, 2014). Dessa forma, tanto a língua quanto as linguagens, sejam orais ou escritas, são compreendidas como práticas sociais. A leitura não é mais vista apenas como a decodificação de letras em palavras, mas como um instrumento social no qual o indivíduo age e reage. O que conduz à formação de um cidadão crítico, capaz de reconhecer ideologias e identidades sociais e de exercer sua agência como membro ativo de uma sociedade, comunidade, bairro, família, escola ou universidade.

Após contextualizar os Novos Estudos do Letramento e seu conjunto conceitual, juntamente com suas contribuições para nossa pesquisa em desenvolvimento, apresentaremos na seção a seguir conceitos seminais sobre letramento acadêmico que contribuirão para as reflexões que realizaremos no capítulo analítico dessa dissertação.

1.2 Letramentos acadêmicos e modos de ser letrado academicamente

Segundo a perspectiva do letramento ideológico, a leitura e a escrita são vistas como processos interativos e adaptáveis, relacionados aos contextos de uso da linguagem. Dessa forma, os diversos letramentos que constituem os diferentes domínios discursivos são práticas sociais que se transformam conforme os eventos de letramento em que ocorrem. Cada contexto social e domínio discursivo exigem práticas de letramento específicas. Por exemplo, o ambiente familiar e as interações sociais, onde o aluno inicialmente vivencia o letramento social; a Educação Básica, onde se desenvolve o letramento escolar; os templos e igrejas, onde ocorre o letramento religioso; e o meio eletrônico, onde se dá o letramento digital, entre outros. É importante destacar que os letramentos não são exclusivos a um único contexto e cada instância oferece diferentes orientações de letramento (Kleiman, 2012).

Como mencionado anteriormente, existe uma variedade de letramentos através dos quais o indivíduo interage na sociedade. Entre os diversos letramentos identificados pelos Novos Estudos do Letramento, destaca-se o letramento acadêmico, que envolve o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita realizadas na universidade. Nesse contexto, o indivíduo percebe a conexão entre as práticas de letramento nas diversas atividades de escrita do cotidiano acadêmico e as necessidades de uso da escrita na vida diária. Esse tipo de letramento é fundamentado na perspectiva ideológica (Street, 1984, 2003, 2014).

A abordagem conhecida como Letramentos Acadêmicos foi concebida no Reino Unido por Lea e Street (2014). Após conduzirem uma pesquisa empírica em duas universidades britânicas, onde analisaram as produções textuais dos estudantes à luz das práticas institucionais, das dinâmicas de poder e das identidades, os autores identificaram três perspectivas - que eles denominaram de modelos - de escrita no ensino superior: a) o Modelo de Habilidades de Estudo, b) o Modelo de Socialização Acadêmica e c) o Modelo de Letramentos Acadêmicos. Na primeira perspectiva, das Habilidades de Estudo, a escrita e o letramento são vistos como competências individuais e cognitivas, requerendo dos alunos apenas o domínio das normas gramaticais e sintáticas, juntamente com atenção à pontuação e ortografia. Na segunda perspectiva, da Socialização Acadêmica, destaca-se o processo de construção de significados pelos alunos nos discursos e gêneros próprios das disciplinas específicas. Já na terceira perspectiva dos Letramentos Acadêmicos, o enfoque recai sobre a construção de significados, promovida de forma colaborativa por alunos e professores durante as práticas de letramento.

É importante destacar que, segundo Lea e Street (2014), a abordagem dos Letramentos Acadêmicos não exclui as outras duas perspectivas, pois esses autores consideram que as três abordagens se complementam. De acordo com Lea e Street (2014), algumas características de outras abordagens estão inseridas nos Letramentos Acadêmicos, pois os alunos também precisam dominar as regras gramaticais e sintáticas, assimilar os discursos e gêneros acadêmicos e aprender novas linguagens sociais e gêneros discursivos.

A utilização das abordagens das Habilidades de Estudo ou da Socialização Acadêmica para analisar a escrita dos alunos em suas práticas de letramento acadêmico é crucial, pois ao orientar o aluno na reescrita, o professor o prepara para desafios futuros. No entanto, concentrar-se exclusivamente em uma dessas abordagens pode resultar na falta de reconhecimento dos letramentos que os alunos já possuem, levando à sua rotulação como sujeitos iletrados, conforme adotado pelos defensores do letramento autônomo.

Conforme Lea e Street (2014, p. 479) destacam, o letramento acadêmico “envolve a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; enfatiza a natureza institucional do que é considerado conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico”. Dentro dessa abordagem, não há desvalorização do percurso de letramento do aluno, de suas práticas escolares, nem de suas identidades sociais. Além disso, não se atribui ao aluno a total responsabilidade por não se adequar às práticas acadêmicas. Pelo contrário, na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos, tanto as identidades construídas pelos alunos quanto os letramentos adquiridos ao longo de sua trajetória educacional são considerados.

Em muitos casos, a universidade ainda insiste em adotar a abordagem das Habilidades de Estudo, baseando-se em uma concepção de língua como expressão do pensamento. Sob essa perspectiva, acredita-se que o letramento dos alunos pode ser facilmente transferido de um contexto para outro sem causar problemas, ou seja, as experiências anteriores dos alunos, mesmo que não relacionadas à escola, seriam transferidas desses contextos anteriores para o contexto acadêmico. Concordamos com Barton e Hamilton (2000, p. 8) quando afirmam que a escrita é uma coleção de “práticas sociais associadas a diferentes domínios da vida”, na qual a leitura e a escrita são práticas sociais que geram gêneros conforme as necessidades das comunidades discursivas e das práticas de letramento que as rodeiam. Concordamos, também, com a ideia de que cada esfera da vida social demanda um tipo diferente de letramento, com eventos, práticas de letramento e gêneros específicos. Os gêneros discursivos são moldados em uma determinada esfera socio-discursiva e os alunos só se familiarizam com eles durante a interação e a vivência dessas experiências discursivas.

Segundo Lea e Street (2006, p. 14), “as práticas de letramento de um indivíduo mudam ao longo de sua vida devido a diferentes demandas, recursos disponíveis e suas próprias capacidades e interesses”. Isso significa que um sujeito considerado letrado em um determinado contexto de letramento não necessariamente terá habilidades adequadas para outro contexto de letramento. Portanto, as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos na universidade não são resultantes apenas da falta de conhecimento, mas também da falta de experiência com os gêneros próprios desse contexto socio-discursivo. A mediação entre os domínios discursivos e a linguagem ocorre por meio de enunciados, ou seja, dos gêneros discursivos produzidos pelos sujeitos em práticas situadas (Bakhtin, 2011).

Um dos conflitos mais comuns enfrentados pelos alunos está relacionado à sua relutância em abandonar a visão de escrita como um modelo fixo, uma habilidade que lhes foi ensinada na escola. Segundo Kleiman (2012) e Street (1986, 2014), o sentimento de estranhamento e de não pertencimento ao ambiente universitário manifestado pelos estudantes recém-chegados é, na maioria, resultado da ênfase constante da escola na promoção de práticas de escrita autônomas. A frequente associação feita pela escola entre aprendizagem e capacidade individual é uma das razões pelas quais Street (2014) relaciona o letramento escolar ao letramento autônomo.

Dessa forma, é compreensível que alguns alunos que ingressam no ambiente acadêmico enfrentem dificuldades e conflitos em sua jornada de desenvolvimento letrado, enquanto buscam legitimar sua inserção no contexto acadêmico e construir sua identidade profissional (Marinho, 2010). Os obstáculos surgem em decorrência da falta de correspondência entre a prática de escrita ensinada na escola e aquela exigida no Ensino Superior, uma vez que os gêneros discursivos são distintos em cada contexto (Fiad, 2011).

Dessa forma, ao se depararem com a escrita acadêmica e perceberem que não a dominam, esses estudantes reagem negativamente devido à crença de que a escrita ensinada na escola os preparou para lidar com todos os tipos de gêneros discursivos ao longo de suas vidas (Marinho, 2010). É importante reconhecer que as convenções que governam o contexto acadêmico são diferentes daquelas do Ensino Médio; ou seja, os tipos de textos, as formas de agir e interagir, entre outros aspectos, são específicos desse contexto. Consequentemente, os estudantes se deparam com uma variedade de práticas de escrita diferentes das que encontraram em outros níveis de escolaridade. Assim, mesmo que esses alunos sejam competentes leitores e produtores de textos, a aquisição dessas novas linguagens não ocorre de maneira automática.

Portanto, há um desalinhamento entre a bagagem cultural dos estudantes e aquilo que é esperado deles por parte dos professores. Essa quebra de expectativas abre espaço para a instituição de práticas relacionadas ao mito do letramento, como o discurso do *déficit*, que será discutido por nós na seção a seguir

1.2.1 O mito do Letramento e o discurso do déficit

A inserção dos estudantes no ambiente acadêmico é um processo complexo que envolve a adaptação a uma nova forma de comunicação. Essa complexidade decorre tanto do trabalho acadêmico prévio à entrada na universidade, quanto do desenvolvido durante o curso, pois os alunos são expostos a práticas discursivas que, embora tenham conexão com suas experiências escolares anteriores, são diversas e variam conforme as disciplinas do currículo. Essas práticas exigem habilidades específicas de leitura, escrita, conhecimento e reflexão, levando à aquisição de linguagens mais elaboradas e especializadas em cada área do conhecimento (Goulart; Wilson, 2020).

Dessa forma, conforme Oliveira (2009, p. 2), “os estudantes se veem, neste novo contexto, obrigados a ler e a produzir textos que não lhes foram ensinados ou apresentados de forma sistemática nas séries anteriores”. Esse novo contexto pode ser altamente conflituoso, como demonstram estudos realizados por Lea e Street (1998, 2006), nos quais novos estudantes universitários em várias instituições do Reino Unido frequentemente enfrentam obstáculos ao se depararem com as práticas de letramento específicas da universidade. Eles podem encontrar modelos de letramento que contribuem para o fracasso e a frustração (Vieira; Fiad, 2015). Para os professores, pode haver uma percepção de *déficit* nos estudantes, quando na realidade, os alunos enfrentam dificuldades nas atividades iniciais propostas pela universidade devido à falta de exposição prévia aos comportamentos linguísticos e sociais específicos do ambiente acadêmico.

Conforme indicado por Marinho (2010) e Wilson (2008, 2009, 2010, 2017, 2019), os professores universitários percebem frequentemente os textos de seus alunos, especialmente os novatos, como deficientes. Essa deficiência é muitas vezes atribuída à educação prévia dos alunos (Fiad, 2011) ou às suas origens familiares, sustentando o mito do letramento e o discurso do *déficit* ou da crise do letramento, entendido por Fiad (2013) como o “mito de que o aluno deve vir pronto para a universidade para ler e escrever.” No entanto, defendemos que

os sujeitos estão situados social e historicamente e estão constantemente envolvidos no processo de construção por meio da linguagem, sendo, portanto, inacabados (Bakhtin, 2011).

A produção e a leitura de textos nos contextos das disciplinas são dificultadas, de acordo com Botelho (2016), pelo discurso do *déficit*. Por um lado, essa seria a causa do mito do letramento; por outro, alguns efeitos também podem ser observados, sendo o já citado discurso de crise/*déficit* de letramento um deles. Segundo tal discurso, os estudantes são incapazes de produzir os textos que lhes são solicitados porque chegam iletrados à universidade. No entanto, a explicação dos modelos propostos por Lea e Street (1998) na seção anterior ajuda na desconstrução desse discurso, especialmente a abordagem dos letramentos acadêmicos, que, em vez de focar nos *déficits* dos alunos, “coloca em primeiro plano a variedade e a especificidade das práticas institucionais e a luta dos estudantes para que essas práticas façam sentido.”

Pela ótica do discurso do *déficit*, os alunos não conseguem produzir os textos requeridos, por ingressarem no Ensino Superior com deficiências em leitura e escrita. No entanto, os modelos sobre a escrita propostos por Lea e Street (1998) auxiliam na desconstrução desse discurso, especialmente a perspectiva dos letramentos acadêmicos, que “não se concentra nas ‘deficiências’ dos alunos, mas sim na diversidade e singularidade das práticas institucionais, bem como na luta dos estudantes para atribuir significado a essas práticas” (Lea; Street, 2006, p. 491).

Discursos excludentes se fundamentam, em grande maioria, nas maneiras como as práticas são desenvolvidas, onde se instala a prática institucional do mistério (Lillis, 1999, apud Fiad, 2011, p. 361). Essa prática surge da crença de que os alunos já possuem conhecimento das normas escritas que guiam os gêneros discursivos acadêmicos ao ingressarem na universidade. Assim, supõe-se que não seja preciso explicá-las, o que faz com que vários aspectos relacionados ao uso da linguagem permaneçam obscuros para os estudantes. A prática institucional do mistério “prejudica aqueles que não estão familiarizados com as convenções que cercam a escrita acadêmica, limitando a participação deles no ensino superior [...]” (Lillis, 1999, p.127).

De acordo com Fiad (2013):

[...] nessa prática, não são explicitadas ao aluno as convenções de escrita que regem especialmente os gêneros da esfera acadêmica, pois o professor parte do princípio de que os estudantes já as conhecem. Na verdade, há a negação do aluno real com o qual o professor está lidando, ao não o reconhecer como é, há a negação da voz do aluno no processo de ensino aprendizagem e há a negação ao estudante das

convenções que regem a escrita acadêmica. Os professores esperam que os alunos saibam essas convenções que não lhes são explicitadas (Fiad, 2011, p. 363).

Quando os padrões da escrita acadêmica não são devidamente esclarecidos aos estudantes e o professor presume que eles já os dominam, a prática institucional do mistério se consolida. Em essência, as abordagens educacionais e as práticas acadêmicas devem ser autoexplicativas, claras e compreensíveis para todos, mas essa ocultação pode ser observada em diversos ambientes acadêmicos. Por isso, frequentemente surgem divergências entre as expectativas dos professores e dos alunos no que diz respeito à leitura e escrita (Lea e Street, 1998), já que ambas são atividades sociais que variam dependendo de quem as realiza e da área disciplinar em questão.

Street (2010) propõe um estudo das “dimensões ocultas” da escrita, que incluem aspectos da produção textual implícitas aos alunos, mas que são avaliadas pelos professores com base em critérios específicos. Essa análise é semelhante à abordagem de Lillis (1999). Street (2010) destaca o poder institucional concedido aos professores, enfatizando sua autoridade e controle sobre a produção escrita dos alunos. O autor (2010) delineou seis aspectos da produção escrita para o estudo das dimensões escondidas:

1) enquadramento (considerando o contexto de produção, a disciplina e o público alvo); 2) contribuição (o texto produzido em relação aos outros textos e discursos, propósito); 3) voz do autor (o sujeito situado e as marcas de sua subjetividade, sua maneira de interpretar o mundo); 4) ponto de vista (sua argumentação e credibilidade desenvolvida no texto, avaliação e tomada de posição); 5) marcas linguísticas (organização e construção textual) e 6) estrutura (forma e estrutura concreta do texto) (Street, 2010, p. 548-9).

Assim, a dinâmica de poder no ambiente acadêmico pode ser percebida não apenas nas estratégias de leitura, mas também nas avaliações dos participantes do processo de graduação. Como destacado por Marinho (2010), é comum que os professores fiquem surpresos ao constatarem que alguns estudantes possuem pouco conhecimento sobre a leitura e escrita de gêneros discursivos fundamentais para as atividades acadêmicas. A falta de familiaridade pode ser atribuída a diferentes fatores, como a escassez de oportunidades de aprendizado prévio, desigualdades educacionais ou simplesmente à ausência de exposição às práticas discursivas da academia. Wilson (2017) também discute as dimensões ocultas do letramento, explicando que:

os modos de apropriação do letramento acadêmico nem sempre ocorrem do modo previsto pelos professores (nem sempre as regras do jogo são claras ou são tornadas

explícitas para os alunos, daí a expressão referente aos aspectos ocultos² do letramento). Ao contrário, esses modos de apropriação do letramento são atravessados por conflitos, imprecisões, contradições, resistências, normas, valores e características culturais, bem como pessoais ainda que as práticas de letramento sejam e estejam naturalizadas no contexto acadêmico (Wilson, 2017, p. 584).

Compreendemos, portanto, que a tentativa de se integrar como membro da comunidade acadêmica constitui um complemento da identidade dos sujeitos, muitas vezes em conflito com outros aspectos de sua identidade. Os estudantes podem se deparar com práticas de letramento que refletem identidades sociais diferentes das suas. Como ressalta Zavala (2010, p. 72), afirmar que os estudantes chegam prontos para atender às demandas de letramento do Ensino Superior é ignorar os diferentes modos de pensar, agir, valorizar e se expressar que os sujeitos trazem de outros contextos para a universidade. Portanto, é compreensível que os estudantes enfrentem desafios na produção de gêneros acadêmicos, uma vez que a escrita acadêmica transcende as habilidades linguísticas e requer compreensão e domínio das convenções e práticas discursivas específicas do contexto acadêmico, assim como o domínio dos gêneros acadêmicos e da linguagem especializada.

Para resumir, muitos professores do Ensino Superior acreditam que os estudantes de graduação não possuem habilidades de escrita suficientes (cf. Soares, 2002) — uma crise ou *déficit* de letramento —, ao esperarem que eles cheguem à universidade sabendo como produzir qualquer tipo de texto acadêmico — um mito sobre o letramento. Inicialmente, conforme Fiad (2011), é incorreto afirmar que o estudante é incapaz de redigir, visto que ele apenas não domina a escrita exigida no ambiente universitário, uma vez que carece de envolvimento com as práticas letradas demandadas no âmbito acadêmico. Além disso, “a responsabilidade de como se leem os textos científicos e acadêmicos na educação superior não pode seguir ficando a cargo dos alunos exclusivamente. Tem que ser uma responsabilidade compartilhada entre estudantes, professores e instituições³” (Carlino, 2005, p. 21).

O propósito desta seção foi discutir o mito do letramento e suas implicações, além dos obstáculos inerentes às práticas educacionais no contexto acadêmico. Essa discussão é de extrema importância, uma vez que os estudantes ingressam em uma instituição de Ensino

² Aspectos ocultos do letramento: “hidden features”, segundo Street (2009), ou seja, aqueles aspectos da escrita acadêmica, implícitos na academia por supervisores, orientadores etc., que não se tornam explícitos para os alunos em seu processo de aprendizagem.

³ Carlino (2013) referiu-se à ‘alfabetização acadêmica’. Embora ‘alfabetização acadêmica’ e ‘letramento acadêmico’ sejam conceitos distintos, utilizamos a citação da autora por ela ser pertinente ao que estamos explicitando naquele contexto.

Superior e se deparam com um campo de conhecimento desconhecido. Este tema está diretamente relacionado com os objetivos deste trabalho, pois os estereótipos, como o discurso do *déficit*, são o tema de interesse de nossa pesquisa .

1.3 Os gêneros do discurso

Considerando que o letramento acadêmico se relaciona aos gêneros discursivos que circulam no ambiente universitário, como tese, dissertação, resumo, resenha acadêmica, artigo e monografia, a discussão sobre os gêneros discursivos é importante neste trabalho. Ao analisarmos os resumos, certamente encontraremos menções à produção de gêneros discursivos acadêmicos.

Bakhtin ([1979] 2011; 2016) concebe a linguagem como um espaço de interação e destaca o caráter histórico e social dos enunciados. Segundo o autor, há uma indissociabilidade entre linguagem e sociedade, pois durante a comunicação, o sujeito sempre produz um enunciado direcionado a um interlocutor, em um contexto historicamente situado, considerando as circunstâncias e os propósitos da situação comunicativa. Dessa forma, a linguagem se realiza por meio dos enunciados produzidos pelos sujeitos que participam das diversas esferas da atividade humana. Cada uma dessas esferas apresenta condições e objetivos específicos que produzem “tipos relativamente estáveis de enunciados”, conhecidos como gêneros do discurso (Bakhtin, 2016, p. 12). Esses enunciados possuem três aspectos essenciais: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional, que tanto refletem quanto refutam as condições específicas e os objetivos das esferas de onde provêm e por onde circulam.

A relativa estabilidade dos gêneros discursivos deve-se à sua natureza dinâmica, já que são originados das relações sociais e, portanto, influenciados pelas transformações nos contextos de onde surgem. Assim, sua ampliação ocorre à medida que as diferentes esferas da atividade humana se interconectam. Essas esferas são responsáveis pela “extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso”, pois diferentes gêneros emergem para atender às necessidades das práticas sociais associadas a elas (Bakhtin, 2016, p. 12). Nesse sentido, ao estabelecer um diálogo entre a teoria dos gêneros do discurso e os estudos de letramento, podemos afirmar que os gêneros variam e se tornam mais complexos segundo as práticas e eventos de letramento exigidos em cada esfera.

Devido à natureza heterogênea dos gêneros discursivos, Bakhtin (2016) propõe uma classificação que os divide em dois grupos: gêneros primários, considerados simples, e gêneros secundários, considerados complexos. Os gêneros primários surgem na comunicação cotidiana e se desenvolvem em situações mais imediatas, como cartas, diários íntimos e conversas sobre temas rotineiros. Já os gêneros secundários são construídos em situações de comunicação mais elaboradas, que exigem o uso da modalidade formal da língua e são geralmente escritos, como romances, pesquisas de pós-graduação e textos jornalísticos. É importante destacar que a escrita não é o fator principal para diferenciar os gêneros primários dos secundários, por existirem gêneros complexos orais, como palestras, seminários e conferências.

Apesar das diferenças, os gêneros simples e complexos mantêm uma relação de interdependência, pois os gêneros secundários absorvem, ampliam e reelaboram os gêneros primários. Dolz e Schneuwly (2010, p. 31) destacam que “os gêneros primários são os instrumentos de criação dos gêneros secundários”. Os autores ressaltam que os dois grupos de gêneros possuem uma relação de profunda continuidade e ruptura. A continuidade ocorre devido aos secundários se basearem nos primários, enquanto a ruptura decorre das diferenças na composição estrutural e nas condições de produção desses gêneros.

Assim, a apropriação dos gêneros ocorre de maneira contínua, à semelhança do letramento, que varia conforme o contexto sócio-histórico, demandando gêneros específicos para a comunicação em situações específicas. A apropriação dos gêneros emerge como um fator essencial para o letramento, uma vez que o domínio de um gênero não se limita apenas ao uso correto das normas linguísticas — como defendido pela perspectiva das Habilidades de Estudo, por exemplo — mas também compreende a situação social de interação entre os sujeitos.

Ao delinear esses pressupostos teóricos, objetivamos oferecer uma base sólida para a análise de nosso corpus. Ao situar os leitores diante dos conceitos-chave dos Estudos dos Letramentos, tivemos em vista oferecer uma compreensão do contexto teórico que informa nossa pesquisa. Além disso, a exploração da escrita acadêmica e de seus mitos associados, juntamente com o estudo dos gêneros discursivos, suscita reflexões importantes sobre as práticas dos estudantes universitários. A seguir, apresentaremos nossas escolhas metodológicas, procedimentos e o corpus selecionado. Este passo é fundamental para compreender nossa abordagem para as questões levantadas e a análise dos dados relevantes para a pesquisa.

2 DELINEANDO A PESQUISA: O PERCURSO METODOLÓGICO ADOTADO

Este estudo foi desenvolvido em resposta à necessidade de compreender se os conflitos enfrentados pelos estudantes ao ingressar no Ensino Superior estão relacionados a estereótipos manifestados nas práticas acadêmicas. Portanto, nossa motivação parte do interesse em investigar a manutenção ou não de estereótipos nas práticas letradas dos graduandos em Letras. Dada a complexidade do problema objeto desse estudo, optamos por uma pesquisa do tipo bibliográfica, para avaliar reflexivamente os estudos desenvolvidos acerca dos letramentos acadêmicos de futuros professores de língua materna. Neste contexto, Moreira e Caleffe (2008, p. 74) observam que a pesquisa bibliográfica:

não é uma mera repetição do que já foi dito e escrito sobre um determinado assunto. Como os demais tipos de pesquisa, a bibliográfica exige do pesquisador a reflexão crítica sobre os textos consultados e incluídos na pesquisa.

É importante destacar que a pesquisa bibliográfica não se resume a uma simples revisão de literatura, já que esta última é uma característica presente em qualquer pesquisa. A pesquisa bibliográfica abrange um conjunto de procedimentos delineados por uma ordem de critérios e metodologias para abordar o problema de pesquisa, conforme destacam Lima e Miotto (2007). As autoras enfatizam que a pesquisa bibliográfica requer uma clara definição de procedimentos metodológicos, como a especificação do tipo de pesquisa, a delimitação do objeto de estudo, a escolha dos instrumentos para coleta de dados, a identificação das fontes, a classificação do material e a exposição do processo de pesquisa.

2.1 Fonte de Pesquisa: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Com o objetivo geral de identificar indícios que evidenciem ou não estereótipos relacionados às práticas letradas de graduandos em Letras, selecionamos o Catálogo da Capes como fonte de dados. Neste catálogo, extraímos o corpus de dissertações e teses a serem analisadas. Trata-se de um banco de teses e dissertações, em formato digital, produzidas pelos programas de pós-graduação brasileiros, disponibilizadas pela Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acessível através do endereço: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

Para oferecer acesso online às informações de pesquisas em teses e dissertações já concluídas no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação, a Capes criou o Catálogo Capes em julho de 2002. Este catálogo é composto pelos trabalhos defendidos nos diferentes programas de pós-graduação do país. Em relação ao sistema de busca, o site do Catálogo disponibiliza apenas um campo para inserção dos termos de pesquisa, sem opções de busca booleana⁴. No entanto, é possível pesquisar por termos ou frases específicas ao colocá-los entre aspas.

Após realizar uma busca, o sistema apresenta ícones de navegação que permitem refinar os resultados por diversos critérios, como grau acadêmico (doutorado, mestrado e mestrado profissional), ano da publicação (do mais antigo ao mais recente), autor, orientador, banca examinadora, grande área de conhecimento, área de conhecimento, área de avaliação, área de concentração, nome do programa, instituição e biblioteca onde o trabalho está depositado, e instituição de origem. Vale ressaltar que apenas os trabalhos mais recentes podem ser acessados na íntegra, por meio de um link disponível para download.

Para a constituição do corpus, inicialmente delimitamos nossos referenciais teóricos, os quais se baseiam em estudos sobre letramento acadêmico. No próximo tópico, detalharemos os procedimentos de pesquisa por temas.

2.2 Seleção do *corpus*

Ao realizar o levantamento das pesquisas que abordavam o objeto de estudo, reunimos as dissertações e teses cujos títulos indicavam maior probabilidade de serem incluídas em nossa triagem final das fontes localizadas e definição do *corpus* a ser analisado. Para a seleção das fontes, procedemos à leitura detalhada do resumo de cada produção, dando atenção especial àquelas que tratavam dos letramentos acadêmicos de graduandos em Letras. Conforme apontado por Lima e Miotto (2007), este momento requer disciplina para evitar

⁴ A lógica booleana foi desenvolvida pelo matemático George Boole no século XIX e consiste em combinar dois ou mais termos relacionados por operações lógico-matemáticas. Os principais operadores são o AND (E), OR (OU) e NOT (NÃO), utilizados para combinar palavras-chave e produzir resultados mais precisos, facilitando a localização em um banco de dados. Grandes bancos de dados utilizam esse método como fonte de pesquisa, tornando a busca mais restrita e detalhada, possibilitando a recuperação fácil da informação contida no sistema (SAKS, 2005)

problemas na fase da síntese integradora. É necessário realizar um movimento dinâmico de leitura, releitura, questionamento e crítica do material levantado.

Utilizamos o termo “Letramento acadêmico” entre aspas, para localizar as teses e dissertações relacionadas a esses temas. Para realizar a busca conforme o recorte escolhido, utilizamos os filtros disponíveis na coluna à esquerda, logo abaixo do campo de busca principal. No filtro ‘Ano’, selecionamos os anos de 2013 a 2022. No filtro ‘Grande Área do Conhecimento’, restringimos a busca para ‘Linguística, Letras e Artes’. No filtro ‘Área do Conhecimento’, selecionamos a opção ‘Letras’. Os filtros selecionados podem ser visualizados nas imagens abaixo.

Imagem 1 – filtro: ‘Ano’

Pesquisar

'Letramento acadêmico'

Buscar

☒ 2013 (3)
 ☒ 2014 (5)
 ☒ 2015 (8)
 ☒ 2016 (12)
 ☒ 2017 (10)
 ☒ 2018 (12)
 ☒ 2019 (17)
 ☒ 2020 (10)
 ☒ 2021 (10)
 ☒ 2022 (17)

Fonte: Banco de Teses e dissertações CAPES

Imagem 2 – Filtros: ‘Grande Área Conhecimento’ e ‘Área Conhecimento’

Grande Área Conhecimento: 1 opções

☒ LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES 104

Área Conhecimento: 1 opções

☒ LETRAS 104

Fonte: Banco de Teses e dissertações CAPES

Com essa filtragem, identificamos um total de 104 trabalhos sobre letramento acadêmico, conforme demonstrado a seguir:

Imagem 3 - Resultados preliminares

Busca

'Letramento acadêmico'

Buscar

Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)

Início > Busca

104 resultados para 'Letramento acadêmico'

Exibindo 1-20 de 104

<< < 1 2 3 4 5 6 > >>

Fonte: Banco de Teses e dissertações CAPES

Para delimitar o número exato de trabalhos para compor nosso *corpus*, realizamos um recorte com base em três critérios de seleção: (i) pesquisas publicadas entre 2013 e 2022; (ii) que abordassem o letramento acadêmico de graduandos em Letras; (iii) cujos principais sujeitos da pesquisa fossem os estudantes. Para isso, registramos as informações obtidas na pesquisa no Microsoft Word, copiando todos os resultados da busca. Lemos os títulos dos trabalhos encontrados e, quando necessário, os resumos⁵, a fim de identificar quais seriam incluídos no *corpus*. Após seguir esses critérios, chegamos a um total de 18 produções científicas. Os quadros abaixo apresentam, respectivamente, o corpus de teses e dissertações que atendem aos critérios definidos para a escolha dos trabalhos a serem analisados.

Quadro 1 - Dissertações por título, autor, ano e instituição

Nº	Título	Autor	Ano	Instituição
1	Letramentos Acadêmicos e o processo de representação do graduando em Letras na contemporaneidade	Joyce Almagro Squinello Frota	2013	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp – São José do Rio Preto)
2	Letramentos Acadêmicos: Práticas E Eventos De Letramento Na Educação A Distância	Amanda Cavalcante De Oliveira Lêdo	2013	Universidade Federal De Pernambuco (UFPE)
3	Letramento Universitário: Impactos Do Ensino Médio Na Produção Escrita Dos Alunos Ingressos Em Letras	Cristiane Santos Pereira	2015	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
4	Letramentos Acadêmicos De Alunos De Letras De Uma Universidade Do Sul Do Brasil	Fernanda Lopes Silva Ziegler	2015	Universidade Federal De Santa Maria (UFSM)
5	O Ethos Dos Alunos Do Curso De Letras/Ufal Nas Práticas De Letramento Acadêmico	Livia Dayane Romão De Almeida	2017	Universidade Federal De Alagoas (UFAL)
6	Letramentos Acadêmicos No Curso De Letras: Práticas Em	Caique Fernando Da Silva Fistarol	2018	Universidade Regional De Blumenau (FURB)

⁵ Nesse momento, a leitura dos resumos foi feita apenas para identificar o sujeito da pesquisa em trabalhos onde essa informação não era revelada em seus títulos. A leitura analítica dos resumos será feita apenas para o *corpus* selecionado.

	Inglês Na Voz De Licenciandas			
7	A Polifonia Em Práticas De Letramento Acadêmico De Alunos De Letras	Maria Vanessa Da Silva Soares	2018	Universidade Federal De Alagoas (UFAL)
8	Práticas De Letramento Acadêmico Na Formação Docente Em Um Curso De Letras De Uma Universidade Pública Do Paraná	Giselli Cristina Claro Rampazzo	2019	Universidade Estadual De Maringá (UEM)
9	Escrita Na Universidade: Um Estudo Etnográfico Acerca Dos Desafios Do Fazer Científico De Estudantes No Ensino Superior	Leticia Silveira	2021	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
10	Letramento Acadêmico Em Contexto Digital: Percepção E Experiência De Professores Em Formação No Ensino Remoto	Ubiraci Wictovik Do Nascimento	2022	Universidade Estadual De Goiás (UEG)
11	Artigo Acadêmico Como Prática De Letramento Na Formação De Professores De Língua Portuguesa	Danielly Thaynara da Fonseca Silva	2022	Universidade Federal De Campina Grande (UFCG)

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Quadro 2 - Teses por título, autor, ano e instituição

Nº	Título	Autor	Ano	Instituição
1	O Letramento Acadêmico No Curso De Letras: Saberes, Recursos E Ações Textual-Discursivas Na Produção De Resenhas	Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho	2013	Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (PUC Minas)
2	Letramentos Acadêmicos: O Gerenciamento De Vozes Em Resenhas E Artigos Científicos Produzidos Por Alunos	Eliane Feitoza Oliveira	2015	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

	Universitários			
3	Relocalização De Saberes Acadêmicos Na Construção De Vozes De Professores Em Formação Inicial Na Escrita Acadêmica Convencional E Reflexiva	Bruno Gomes Pereira	2016	Universidade Federal Do Tocantins (UFT)
4	Letramento Acadêmico: Estudo Exploratório Da Escrita Acadêmica Na Comunidade Discursiva Do Curso De Letras Da Universidade Estadual Do Ceará	José Hipólito Ximenes De Sousa	2018	Universidade Estadual Do Ceará (Uece)
5	Letramento Digital E Letramento Acadêmico Estratégias De Navegação E Leitura De Graduandos Em Letras	Leila Rachel Barbosa Alexandre	2019	Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG)
6	Da necessidade de uma intermediação sensível: reflexões sobre letramento acadêmico em um contexto de Educação a Distância do IFAL	Antônio Carlos Santos De Lima	2019	Universidade Federal De Alagoas (UFAL)
7	O Mundo Acadêmico É Bem Diferente Do Que Pensamos”: Ideologias De Linguagem Em Práticas De Letramento Acadêmico De Alunos Do Curso De Letras De Uma Universidade Pública Potiguar	Aline Almeida Inhoti	2022	Universidade Estadual De Maringá (UEM)

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

O que nos chamou atenção até o momento é o fato de localizarmos poucos trabalhos que se dedicaram de fato ao tema, no contínuo temporal adotado, o que nos leva a refletir que os letramentos de graduandos em Letras ainda não são o tema focal das pesquisas sobre letramentos no Brasil. Percebe-se que, no período indicado, de acordo com os filtros utilizados, houve poucas pesquisas que se dedicaram aos letramentos acadêmicos dos graduandos em Letras. Desse modo, nossa pesquisa se coloca nesse nicho, de modo que, além de seu caráter inovador, a que se propõe a análise, a pesquisa é filiada a uma instituição de

ensino do estado do Rio de Janeiro, o qual não foi contemplado em nenhum resultado em nossas buscas.

Feita a seleção do *corpus*, realizaremos uma análise de seus resumos. A escolha pela análise dos resumos se deu pois eles apresentam, de forma concisa, os pontos mais importantes da pesquisa: objetivo, métodos, resultados, procedimentos adotados e considerações do autor. Esses resumos podem ser indicativos ou informativos, conforme Vieira e Maciel (2007). Com os resumos em mãos, nosso foco se volta para o objetivo geral, o referencial teórico-metodológico e os resultados obtidos.

Para organizar nossa análise, nomearemos cada trabalho com a sigla RT para os resumos das teses e RD para os resumos das dissertações. Nossa organização será a seguinte:

Quadro 3 - Organização do *corpus*

Dissertações	
Letramentos Acadêmicos e o processo de representação do graduando em Letras na contemporaneidade	RD1
Letramentos Acadêmicos: Práticas E Eventos De Letramento Na Educação A Distância	RD2
Letramento Universitário: Impactos Do Ensino Médio Na Produção Escrita Dos Alunos Ingressos Em Letras	RD3
Letramentos Acadêmicos De Alunos De Letras De Uma Universidade Do Sul Do Brasil	RD4
O Ethos Dos Alunos Do Curso De Letras/Ufal Nas Práticas De Letramento Acadêmico	RD5
Letramentos Acadêmicos No Curso De Letras: Práticas Em Inglês Na Voz De Licenciandas	RD6
A Polifonia Em Práticas De Letramento Acadêmico De Alunos De Letras	RD7
Práticas De Letramento Acadêmico Na Formação Docente Em Um Curso De Letras De Uma Universidade Pública Do Paraná	RD8
Escrita Na Universidade: Um Estudo Etnográfico Acerca Dos Desafios Do Fazer Científico De Estudantes No Ensino Superior	RD9
Letramento Acadêmico Em Contexto Digital: Percepção E Experiência De Professores Em Formação No Ensino Remoto	R10
Artigo Acadêmico Como Prática De Letramento Na Formação De Professores De Língua Portuguesa	RD11
Teses	
O Letramento Acadêmico No Curso De Letras: Saberes, Recursos E Ações Textual-Discursivas Na Produção De Resenhas	RT1
Letramentos Acadêmicos: O Gerenciamento De Vozes Em Resenhas E Artigos Científicos Produzidos Por Alunos Universitários	RT2
Relocalização De Saberes Acadêmicos Na Construção De Vozes De Professores Em Formação Inicial Na Escrita Acadêmica Convencional E Reflexiva	RT3
Letramento Acadêmico: Estudo Exploratório Da Escrita Acadêmica Na Comunidade Discursiva Do Curso De Letras Da Universidade Estadual Do Ceará	RT4

Letramento Digital E Letramento Acadêmico Estratégias De Navegação E Leitura De Graduandos Em Letras	RT5
Da necessidade de uma intermediação sensível: reflexões sobre letramento acadêmico em um contexto de Educação a Distância do IFAL	RT6
O Mundo Acadêmico É Bem Diferente Do Que Pensamos”: Ideologias De Linguagem Em Práticas De Letramento Acadêmico De Alunos Do Curso De Letras De Uma Universidade Pública Potiguar	RT7

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Elucidados os aspectos que caracterizam nosso estudo, assim como nossos critérios de busca e seleção do corpus e sua apresentação, a seguir, apresentaremos a análise do material selecionado.

3 LETRAMENTO ACADÊMICOS E DISCURSO DE DÉFICIT

O que os resumos nos dizem?

No presente capítulo, procederemos à análise dos resumos de dissertações e teses selecionados, com destaque para os itens mais relevantes a fim de investigar a presença ou não do discurso de *déficit*. Para esse fim, associamos a análise a uma espécie de “jornada”, isto é, a uma trajetória cujos passos serão trilhados a partir do seguinte roteiro. Em 3.1, serão selecionados e analisados os objetivos apresentados em cada resumo; em 3.2, ele será feito em relação ao recorte teórico-metodológico adotado; em 3.3, será dado destaque aos resultados alcançados. Importante mencionar que, ao apresentar os destaques de nosso corpus, diferenciamos suas citações das nossas escritas mediante a aplicação do itálico.

3.1 Objetivos das pesquisas

Agora, apresentamos o objetivo geral de cada estudo, presente nos resumos. Como nem todos os resumos trazem também os objetivos específicos, optamos por trazer aqui apenas o objetivo principal de cada pesquisa.

Quadro 4 - Objetivos apresentados

RD1
estudar produções textuais escritas produzidas por universitários, regularmente matriculados num Curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública, no que se refere a representações sociais (MOSOVICI, 2001; 2011) que esses universitários projetam de seu papel como graduandos e futuros professores que trabalham(rão) em contexto caracterizado por (novas) práticas de leitura e escrita.
RD2
estudar as peculiaridades das práticas e eventos de letramento no ambiente acadêmico, no contexto específico do referido curso.
RD3
investigar as produções textuais dos estudantes do curso de Letras, do primeiro semestre, da Universidade Federal da Bahia, e a relação de tais produções com as práticas de escrita do Ensino Médio.
RD4
analisar o discurso de alunos de um curso de Letras de uma universidade do sul do Brasil e

um laboratório de Linguística Aplicada – o LLAp – que tem como base o tripé ensino, pesquisa e extensão da mesma universidade sobre suas práticas discursivas acadêmicas, de modo a identificar as características dos processos de letramentos acadêmicos, a partir da perspectiva da ACD (FAIRCLOUGH, 1992; 2003), dos estudos de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; STREET, 2010) e da noção de participação periférica legítima (LAVE; WENGER, 1991).

RD5

refletir sobre o Ethos de alunos do Curso de Letras/Ufal, no segundo semestre de 2014, no processo de formação docente, durante as práticas de letramento acadêmico (FIAD, 2011). Isso posto, busca-se analisar a imagem que os alunos revelam de si, nos posicionamentos sobre a produção dos gêneros acadêmicos.

RD6

compreender sentidos construídos por licenciandas de um curso de Letras sobre práticas de letramentos em inglês no contexto universitário.

RD7

refletir sobre a influência das práticas de letramento na inscrição de outras vozes no discurso acadêmico, observando de que modo os alunos universitários mobilizam essas vozes para (re) construir os sentidos do texto.

RD8

refletir em torno da(s) identidade(s) docente(s) do estagiário de Letras no processo de tornar-se professor.

RD9

investigar os desafios impostos aos alunos pela escrita científica, de modo a compreender como os eles se engajam e se posicionam frente as práticas de leitura e escrita em sala de aula.

RD10

analisar a percepção e a experiência dos alunos do 4º período do curso de Letras de uma instituição pública acerca da emergência do letramento acadêmico no ensino remoto emergencial tendo em vista a linguagem em contexto digital

RD11

investigar os significados do AA (Artigo Acadêmico) no curso de Letras: Língua Portuguesa da UFCG, campus sede.

RT1

analisar como os alunos constituem-se sujeitos letrados no meio acadêmico a partir do exame de aspectos estruturais e de linguagem em resenhas.

RT2

Esta pesquisa analisa como alunos universitários mobilizam recursos linguístico-discursivos que textualizam o gerenciamento de vozes em dois gêneros acadêmicos, a saber, a resenha e o artigo científico.

RT3

analisar como a realocação de saberes acadêmicos contribui na construção vozes sociais de professores em formação inicial, aqui denominados de alunos-mestre, a partir da escrita acadêmica convencional e reflexiva profissional

RT4

analisar a escrita acadêmica a partir da construção de seus traços distintivos nas práticas de letramento da comunidade discursiva do Curso de Letras.

RT5

analisar habilidades mobilizadas e estratégias utilizadas por graduandos em Letras da Universidade Federal do Piauí quando têm que realizar percursos de leitura e navegação

online para realizar tarefas acadêmicas.
RT6
analisar o processo de produção textual e a apreensão do letramento acadêmico.
RT7
explicar como as ideologias de linguagem são coconstruídas em práticas de letramento acadêmico de alunos do curso de Letras de uma universidade pública potiguar.

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Os objetivos acima enfocam, essencialmente, aspectos específicos dos eventos e práticas de letramento, com interesse em compreender como os alunos se envolvem com os gêneros acadêmicos (estudar produções textuais escritas produzidas por universitários [...] RD1/ investigar as produções textuais dos estudantes do curso de Letras [...] RD3); como constroem sua identidade acadêmica (refletir sobre a influência das práticas de letramento na inscrição de outras vozes [...] RD7/ refletir em torno da(s) identidade(s) docente(s) do estagiário de Letras [...] RD8/ analisar como os alunos constituem-se sujeitos letrados no meio acadêmico [...] RT11) e como se inserem na comunidade acadêmica por meio dessas práticas de leitura e escrita (analisar os modos de inserção de estagiários nas práticas acadêmicas e profissionais [...] RT4).

Ao ingressar no contexto universitário, os estudantes são expostos a práticas discursivas que se distinguem das encontradas no cotidiano e daquelas vividas no contexto escolar pregresso, ainda que não estejam necessariamente dissociadas destas. No entanto, a vida acadêmica requer os outros modos de dizer, de fazer e agir, que implicam a inserção em práticas e eventos de letramento que podem colocar em xeque as experiências subjetivas e sociais dos alunos. Segundo Gee (1996), à medida que os sujeitos ampliam a sua socialização no mundo, várias formas de discursos vão também se ampliando, diversificando-as. O autor faz também uma distinção entre discursos primários e secundários. Os primários são aqueles que afetam a interação na esfera familiar e específica, constituindo a primeira identidade social dos sujeitos; os discursos secundários são mais amplificados, pois já ocorrem em um ambiente maior de socialização e estão implicados em ações verbo-ideológicas, axiológicas e atitudinais, contribuindo para a formação de novas identidades sociais. Também define Discurso, com letra maiúscula, como um conjunto de identidades que visam a expressar seu

modo de agir e falar e, conseqüentemente, de escrever, de tal forma que o sujeito assuma um papel social particular que os outros reconhecerão (Gee, 1996, p. 127, tradução nossa)⁶.

Além disso, influenciadas por diversos contextos, as identidades se moldam nos diversos espaços, relações e interações sociais em que os indivíduos circulam. Além de serem moldadas, as identidades também moldam os contextos, mesmo coesos ou mais hierárquicos que outros. Devemos lembrar que os processos de letramento estão estreitamente ligados às relações de poder e aos contextos coesos e convencionais. No entanto, conforme postula Bakhtin (2002), esses processos também expandem suas forças e limites na tensão entre os movimentos centrífugos e centrípetos. As forças centrípetas, que promovem a unificação e centralização, são atravessadas por enunciados que buscam se distanciar das vozes dominantes, como a palavra de autoridade, palavra de tradição, ao passo que as forças centrífugas geram um movimento contrário, de descentralização e desunificação, a busca pelo desenvolvimento livre da palavra de outrem, isto é, a palavra internamente persuasiva. (Bakhtin, 1993, p. 143-6). Bakhtin reconhece, portanto, a atuação de duas dinâmicas na língua.

Porém, mesmo que as produções verbais busquem certa padronização do discurso, uma vez que se trata de gêneros científicos, ainda que na área das Ciências Humanas, sempre há uma relação dialógica (Bakhtin, 2002) por meio da resistência e da contraposição de palavras. O indivíduo sempre encontra espaço nas lacunas da descontinuidade, nas tensões e contradições das vozes sociais, utilizando estratégias para resistir à monologização. Por essa razão, é pertinente trazer o conceito de identidade, como definido por Kleiman (1998, p.271), uma vez que para a autora a identidade é uma “produção social”, independente dos fatores sociais, ou seja:

nem inteiramente livre das relações de poder que se reproduzem na microinteração, nem totalmente determinada por estas por força do caráter construtivo, criador de novos contextos da interação, que permitiria em princípio, a criação de relações novas, em consequência da utilização subjetiva que os interactantes fazem dos elementos objetivamente dados pela realidade social.

Entendemos, conseqüentemente, que a escrita como ato social está intimamente ligada à formação da identidade (s) dos sujeitos. O uso social da escrita implica a materialização das representações e significados do mundo por aqueles que se comunicam e interagem por meio

⁶ Texto original: “[...] ways of being in the world, or forms of life which integrate words, acts, values, beliefs, attitudes, and social identities, as well as gestures, glances, body positions and clothes. A Discourse is a sort of identity kit, which comes complete with the appropriate costume, and instructions on how to act, talk, and often write, so as takes on a particular social role that others will recognize.” (Gee, 1996, p. 127).

dela, cuja prática é permeada por valores e crenças que caracterizam a comunidade em questão. A escrita além de se constituir como ato e prática social é “um ato de identidade no qual as pessoas se alinham a opções de individualidade moldadas socioculturalmente, contribuindo para reproduzir ou desafiar os discursos e as práticas dominantes, e os valores, crenças e interesses por eles incorporados⁷” (Ivanic, 1998, p. 32).

Os objetivos analisados ao se dedicarem as questões identitárias por meio da análise e investigação de discursos, vozes, identidades e posicionamentos dos graduandos em Letras, parecem compreender que, ao ingressarem na universidade, os estudantes “provavelmente descobrirão que seus discursos e práticas dão suporte a identidades diferentes daquelas que eles trazem consigo” (Ivanic, 1998, p. 33). Surgirão, portanto, conflitos identitários ao longo do processo de formação dos alunos, principalmente durante a interação com os eventos e práticas de letramento próprias da academia, pois, a aprendizagem no Ensino Superior implica a adaptação a novas formas de saber, incluindo novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento (Lea & Street, 1998).

Portanto, os conflitos e os mal-entendidos que emergem entre estudantes e formadores em relação ao tema do letramento acadêmico não se restringem simplesmente à técnica da escrita, no sentido autônomo e normativo, mas a aspectos relacionados com a identidade e a epistemologia (Zavala, 2010), que tensionam as singularidades no que tange as práticas letradas no processo de produção textual. Nesse sentido, conforme discute Zavala (2010), as práticas sociais de escrita que não se alinham com as expectativas das convenções acadêmicas dominantes são desconsideradas e vistas como inadequadas para os propósitos desse ambiente. A autora (ibidem) por exemplo, destacou, com base em uma entrevista com uma estudante universitária quéchua, como as práticas de escrita acadêmica atuam como um mecanismo de poder que tende a apagar identidades e subjetividades, favorecendo o ‘distanciamento’ entre o texto e a estudante:

me dou conta que resisto muito a escrever da forma acadêmica, eu não resisto, mas aprendo e vejo que essa forma não entra na engrenagem comigo, não é parte de meus parafusos e então sinto que tenho um parafuso alheio a mim. Eu podia escrever um texto na forma impessoal, mas sempre que leio ou ponho minha ideia fico incomodada porque estou dizendo não da forma como sinto comodidade de dizer às pessoas com quem estou vinculada, mas, sim, sinto comodidade de dizer às pessoas com quem não tenho tanto vínculo nem cultural nem econômico. Eu sinto que meus professores vão estar cómodos porque eu já estou nessa onda mas não me

⁷ Texto original: “Writing is an act of identity in which people align themselves with socio-culturally shaped possibilities for self-hood, playing their part in reproducing or challenging dominant practices and discourses, and the values, beliefs and interests which they embody.” (Ivanic, 1998, p. 32).

sinto tão cômoda porque queria que meus professores aprendessem a outra forma como vou dizer (Zavala, 2010, p. 82).

Como podemos perceber no relato da estudante quéchua citado por Zavala, é evidente que os conflitos identitários estão presentes na escrita acadêmica: a estudante percebe a ‘engrenagem’ das formas de escrita acadêmica como algo estranho a ela; menciona que ‘resiste’ aos padrões de escrita acadêmica, o que a impede de expressar suas próprias ideias; luta para se aproximar de uma escrita acadêmica para ser reconhecida, sem perder traços de sua singularidade e identidade.

Portanto, a participação dos indivíduos em eventos de letramento exigidos na esfera acadêmica surge da necessidade experienciada pelo estudante de se integrar eficazmente nessa esfera (Ivanic, 1998). À medida que os estudantes interagem com os eventos e práticas de letramento na universidade, eles vão constituindo sua própria identidade discursiva, entendida como “à maneira como eles querem soar” e se relaciona ainda aos “valores, crenças e relações de poder no contexto social em que [o texto] foi escrito⁸” (Ivanic, 1998, p. 25). A falta de identificação e de ser reconhecido como membro de uma comunidade em relação às práticas de escrita realizadas nesse contexto pode revelar diferenças significativas nas práticas de letramento desses indivíduos. O que tende a gerar sentimentos de alienação, desconforto e incompreensão, a crises de autoconfiança e conflitos de identidade, que muitas vezes são silenciados pela suposta neutralidade que sustenta a prática institucional do mistério (Lillis, 2001).

As questões de identidades estão intimamente relacionadas aos letramentos. Essa relação é discutida por Ivanic (1998), que argumenta que o letramento pode ser entendido com ênfase nas habilidades ou nos modos de uso da escrita. Para este último sentido, Ivanic contribui com a noção de ‘ecologia do letramento’. Assim, o foco do letramento se volta para a atividade social, onde (...) “os atos reconhecíveis de leitura e escrita se tornaram o que são em virtude das necessidades e dos propósitos sociais que procuraram atender em sua evolução” (Ivanic, 1998, p. 62).

Na perspectiva ‘ecológica do letramento’, Ivanic ressalta como a construção das identidades dos alunos está implicada a propósitos e necessidades sociais e a apropriação das práticas letradas acadêmicas, desde aspectos relativos à organização textual como a toda conjuntura do contexto. Segundo Kleiman (1998, p. 281), “As identidades são (re) criadas na interação e [...] a interação é também instrumento mediador dos processos de identificação

⁸ Texto original: “the way they want to sound” and is also related to “values, beliefs and power relations in the social context in which [the text] was written.” (Ivanic, 1998, p. 25).

dos sujeitos sociais envolvidos numa prática social.” Em síntese, a relação entre identidade e práticas de letramento acadêmico é essencial para compreendermos como os estudantes constroem sua identidade discursiva ao ingressar na universidade. A escrita acadêmica não é apenas uma técnica a ser dominada, mas também um processo que influencia no modo como os alunos se percebem na comunidade acadêmica.

Portanto, ao analisarmos os eventos e práticas de letramento acadêmico, devemos considerar não apenas os textos produzidos, mas também como esses textos refletem e influenciam a identidade dos estudantes. A reflexão sobre a relação entre identidade e práticas de letramento acadêmico nos permite compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes universitários e como esses desafios podem impactar sua experiência educacional e sua formação como escritores acadêmicos.

Concluimos essa primeira parte de nossa jornada percebendo que os objetivos analisados reforçam a ideia de que cada estudo está imerso em compreender as práticas de letramento presentes no contexto acadêmico e como essas práticas influenciam a construção de conhecimento e identidade dos alunos. Percebemos que, ao focar os gêneros, identidades e inserção acadêmica, nosso corpus indica que a análise vai além de apenas olhar para a produção textual dos estudantes. Ela também considera os modos como os textos produzidos refletem e influenciam a identidade dos estudantes. A reflexão sobre a relação entre identidade e práticas de letramento acadêmico nos permite compreender melhor os desafios enfrentados pelos estudantes universitários e como esses desafios podem impactar sua formação acadêmica.

3.2 O percurso teórico-metodológico

Chegamos à metade de nossa jornada. Após compreendermos os objetivos de cada pesquisa, é hora de explorarmos a teoria e os métodos utilizados para alcançá-los. Nesse sentido, aqui tentaremos perceber se o arcabouço teórico e as escolhas metodológicas possuem relação com aquilo que cada estudo está buscando.

Quadro 5 - Referencial teórico-metodológico

RD1
Referencial: Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos advêm dos Novos Estudos do Letramento e dos Estudos de Escrita e Discurso.

Abordagem metodológica: O conjunto do material é formado por 53 produções textuais escritas por universitários do referido curso, no ano de 2012, publicadas em grupo fechado numa rede social da internet.

RD2

Referencial: Conceitos de práticas e eventos de letramento, como ferramentas analíticas produtivas para a compreensão do fenômeno do letramento; além desses, foram centrais os conceitos de gênero (cf. MILLER, 2009 [1984]; SWALES, 1990) e conjunto de gênero (cf. DEVITT, 1991).

Abordagem metodológica: fim de proceder a uma descrição significativa desse fenômeno, os *corpora* se constituíram através de um conjunto de dados diversificados, recolhidos por meio de instrumentos como: aplicação de questionário, realização de entrevistas com professores e alunos, acompanhamento de uma disciplina pela pesquisadora através da observação do AVA, além do *corpus* textual composto por fóruns, WebQuest e fascículos. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, a partir de uma abordagem de cunho etnográfico.

RD3

Referencial: Mendes (2008), Antunes (2007, 2009), Oliveira (2010), Silva (2014), Motta-Roth (2006) e Antunes (2003; 2009), Schneuwly e Dolz (1999), Feitoza (2010), Soares (2003, 2004), Street (1984, 2006), Kleiman (1993), Marinho (2010).⁹

Abordagem metodológica: Pesquisa de base qualitativa, de caráter etnográfico. A pesquisa foi estruturada em dois momentos: inicialmente, solicitamos aos alunos matriculados na disciplina LET A 09 – Oficina de leitura e Produção de Textos que produzissem um relato autobiográfico narrando os principais fatos de sua vida, relacionados com as práticas de escrita; em seguida, realizamos **entrevista** semiestruturada com os estudantes e, por fim, relacionamos os dados obtidos através dos relatos e das entrevistas com as produções textuais dos estudantes no contexto acadêmico.

RD4

Referencial: Perspectiva da ACD (FAIRCLOUGH, 1992; 2003), dos estudos de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; STREET, 2010) e da noção de participação periférica legítima (LAVE; WENGER, 1991).

Abordagem metodológica: Elaboramos e aplicamos questionários semiestruturados escritos e entrevistas que tratavam especialmente sobre três características dos processos de letramentos acadêmicos: o sistema de gêneros, os papéis desempenhados e o processo de autoria e coautoria.

RD5

Referencial: Construção do Ethos (ARISTÓTELES, 2005; AMOSSY, 2008; MAINGUENEAU, 2008a, 2008b, 2008c; SOUTO MAIOR, 2009; 2011) e do letramento acadêmico (STREET, 2014; GEE, 2008; BARTON, 2000; BARTON E HAMILTON, 2000; LILLIS, 1999; MARINHO, 2010; FIAD, 2011; SANTOS, 2007, 2015; ZAVALA, 2010), bem como conjuga reflexões bakhtinianas sobre gêneros (BAKHTIN, 2014 [1929], 2011 [1979]) a essa abordagem do letramento.

Abordagem metodológica: Estudo de caso de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2014; CHIZZOTTI, 2006) cuja coleta de dados adota como instrumentos de análise: **gravações** em áudio, anotações de campo das aulas, **questionários** de caracterização e produções escritas dos alunos: diários, resumos e análises textuais.

RD6

Referencial: Bunzen (2010), Lillis e Scott, (2007). Lea e Street (2006), Street (2003, 2010, 2012), Lillis (2008) Pasquotte-Vieira e Fiad, (2015). Fiad (2011, 2015) Zavala (2010),

⁹ Extraído do capítulo teórico do estudo.

Comber e Cormack (1997), Kleiman e Assis (2016), Kleiman (1995, 2010) Colaço e Fischer (2015), Fischer (2015), Gee (1992) Bakhtin (2003, 2006) Pasquotte-Vieira (2014). ¹⁰
Abordagem metodológica: Para isso, adotou-se a metodologia de cunho qualitativo. Foram utilizados quatro instrumentos de investigação: questionário semiaberto, entrevista narrativa, relatórios de estágio já produzidos para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa do curso, e proposta de produção de relatos pessoais – texto de memórias, em inglês.
RD7
Referencial: Reflexões dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2014; BARTON; HAMILTON, 2000; LILLIS, 1999) e das reflexões bakhtinianas, mais especificamente sobre dialogismo e polifonia (BAKHTIN, [1929] 2010, [1979] 2011, [1978] 2014; BAKHTIN, 2016), aliados à perspectiva teórico-metodológica da Linguística Aplicada.
Abordagem metodológica: Analisamos qualitativamente os textos de alunos ingressantes no curso de graduação em Letras da UFAL.
RD8
Referencial: Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014; KLEIMAN, ASSIS, 2016; JUNG, 2009), Letramento Acadêmico (FISHER, 2008; OLIVEIRA, 2009; PAQUOTTE - VIEIRA, FIAD, 2015) e Formação de Professores e Constituição Identitária (FLORES, 2003; CELANI, 2008; REICHMANN, 2015).
Abordagem metodológica: trabalho de natureza qualitativa e de base interpretativista, mais especificamente uma etnografia da linguagem (GARCEZ, SCHULTZ, 2015; VIEIRA, FIAD, 2015), considerando aspectos ontológicos e axiológicos que constituem a pesquisa, como a perspectiva dialógica presente na escrita do relatório, a triangulação de dados e a reflexividade).
RD9
Referencial: estudos sobre letramento acadêmico e formação universitária (KLEIMAN, 2001; BARTON, 2007; STREET, 2003, 2010; LEA, 2001; LILLIS, 2001; FIAD, 2013 entre outros).
Abordagem metodológica: métodos inspirados na área da etnografia, através do uso de instrumentos determinados por mim durante minha observação na disciplina: diários de campo, questionário semiestruturado, documentos referentes à disciplina e às produções orais dos participantes.
RD10
Referencial: Estudos de Soares (2009), Kleiman (2008), Marcuschi (2001), Street (2014), Coscarelli (2005), Rojo (2013), Freitas (2021), e outros.
Abordagem metodológica: Abordagem qualitativa interpretativista, tendo como base de estudo a Netnografia. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (1977) e Freitas (no prelo). O estudo foi realizado por meio de atividades remotas motivadas pelo distanciamento social em decorrência da Covid-19, tendo como suporte a plataforma Google – Classroom, Meet, Forms.
RD11
Referencial: Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2003) e dos Letramentos Acadêmicos (CASTANHEIRA; CARVALHO; STREET, 2015; FIAD, 2015; LEA; STREET, 1998, 2014; LILLIS; SCOTT, 2007; VIANA et al., 2016; ZAVALA, 2010), considerando também os conceitos de eventos de letramento e práticas de letramento (STREET, 2012), bem como o de AA (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), gêneros discursivos e campo da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003 [1952-1953];

¹⁰ Extraído do capítulo teórico do estudo.

VOLÓCHINOV, 2019 [1930]).

Abordagem metodológica: A pesquisa em questão insere-se no campo da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), à luz da abordagem qualitativa e interpretativa (BORTONI- RICARDO, 2008). No que concerne à geração de dados, a pesquisa apresenta classificação híbrida, do tipo exploratória (GIL, 1999) e experiencial (MICCOLI, 2014). Os dados gerados remotamente, via Google Meet, com três licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa da UFCG, através da aplicação de três instrumentos: 1) um **questionário** (MOREIRA; CALEFFE, 2006) online; 2) uma **entrevista** semiestruturada individual (ABRAHÃO, 2006) uma sessão reflexiva (ABRAHÃO, 2006; LIBERALI, 1999).

RT1

Referencial: contribuições dos estudos sobre letramento, gêneros textuais e aspectos estruturais e linguístico-textuais do gênero resenha.

Abordagem metodológica: A abordagem metodológica foi quanti-qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram: um **questionário** respondido por alunos e professores, produções dos alunos do primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso de Letras Português e **entrevistas** com os professores das referidas turmas.

RT2

Referencial: Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; GEE, 1996, entre outros), mais precisamente nas postulações da vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; 2008; JONES; TURNER, STREET, 1999; WINGATE, 2012, entre outros); (2) nas abordagens teóricas dos gêneros do discurso e de estudos que visam ao ensino e/ou à análise de gêneros acadêmicos (SWALES, 1990; MILLER, 1984; MATENCIO, 2002; 2003; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; BEZERRA, 2002; 2009, entre outros).

Abordagem metodológica: métodos da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.

RT3

Referencial: Inserida no campo indisciplinar da Linguística Aplicada (LA), considerando a concepção de vozes sociais da Sociopragmática e dos estudos enunciativos bakhtinianos da linguagem, bem como a noção de letramento como prática social a partir da articulação entre letramento do professor e acadêmico como estratégia de fortalecimento do aluno-mestre. Adoto também a Linguística Sistemico-Funcional (LSF) como principal aporte teórico-metodológico para as microanálises.

Abordagem metodológica: A abordagem da pesquisa é qualitativa. O *corpus* desta pesquisa é constituído por 10 (dez) RA e 20 (vinte) RES.

RT4

Referencial: Estudos dos letramentos segundo autores como Street (1984), Kleiman (1995); nos Novos Estudos do Letramento Street (1984, 2005), Barton; de Hamilton; Ivanic (2000), Gee (1990,2015), e nos Letramentos acadêmicos de acordo com Lea e Street (1998), Lillis (2003), Carlino (2005) dentre outros.

Abordagem metodológica: Estudo de caso exploratório, primordialmente, qualitativo e descritivo, com características de pesquisa etnográfica e fenomenológica. Os sujeitos desta investigação foram cinquenta e dois alunos do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Ceará. Dentre os quais, doze participaram de **entrevistas** semiestruturadas nas quais relataram suas histórias de letramento anteriores e posteriores a sua entrada na universidade.

RT5

Referencial: Conceito de letramento (SOARES, 2016[1998]; STREET, 2014 [1995]) e adentrar nas discussões relacionadas a letramento acadêmico (LEA; STREET, 2006, 1998; STREET, 2010; GEE, 2002; ZAVALA, 2009) e letramento digital (LEU et al, 2013; NG,

2012; RIBEIRO, 2008). Em seguida, discutimos a relação entre tecnologias digitais e prática acadêmica e dialogamos com estudos que tratam da leitura e da navegação em ambientes digitais (COIRO, 2011; PAIVA, 2013; RIBEIRO, 2008, 2012; COSCARELLI; 2002; LEU et al, 2012; CASTEK et al, 2012; COSCARELLI; COIRO, 2014) e com estudos que se referem especificamente à leitura acadêmica (NELSON; HAYES, 1988; HILLESUND, 2010; WILEY et al, 2009).

Abordagem metodológica: Na primeira etapa, foi aplicado um questionário pré-tarefa para avaliar as concepções prévias dos alunos sobre as práticas acadêmicas e seus textos bem como as suas percepções sobre a relação entre essas práticas e as tecnologias digitais, em especial aquelas dedicadas à busca e à leitura de textos. Na segunda etapa, os informantes realizaram tarefas de navegação, leitura e escrita que permitiram analisar suas escolhas durante os percursos que executaram enquanto buscavam e liam textos. Na terceira etapa, um **questionário** pós-tarefa foi aplicado para obtermos informações dos alunos sobre problemas percebidos durante a realização das tarefas da segunda etapa.

RT6

Referencial: Letramento acadêmico (FISCHER, 2007a, 2007b, 2008; FIAD, 2011, 2013; MARINHO, 2009, 2010; SANTOS, 2007, 2015; LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999 e ZAVALLA, 2010), à luz da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006).

Abordagem metodológica: Pesquisa de natureza qualitativa (CHIZZOTI, 1998, 2008) cujo contexto foi uma turma de Letras- Português pertencente a um polo de EaD do IFAL, localizado no sertão alagoano. Em tal contexto, analisamos produções escritas dos alunos, a partir de orientações e *feedbacks* do professor e da tutora, em interações em momentos presenciais e em fóruns de discussão.

RT7

Referencial: Intersecções com o letramento acadêmico (STREET, 1984, 1993, 2014; 2007), com o conceito de língua (MOITA LOPES, 2006, 2013; SILVA, 2015; LOPES & SILVA, 2018), raça e branquitude (KROSKITY, 2004; PINTO, 2018; NASCIMENTO 2016; TORQUATO, 2019; 2021; LEITE, 2020; CONCEIÇÃO, 2020; BENTO, 2002; CARDOSO, 2010; GONZALEZ, 1980), colonialismo e colonialidade do ser, saber, poder e de linguagem (HELLER & McELHINNY, 2017; QUIJANO, 1992, 2000; MIGNOLO, 2008, 2010, MALDONADO-TORRES, 2007; VERONELLI, 2015; 2021) e ideologias de linguagem (GAL & IRVINE, 2019; HELLER, 2020; JUNG & SILVA, 2021).

Abordagem metodológica: Etnografia da linguagem (GARCEZ & SCHULZ, 2015; ZAVALA, 2020). realizada em meu contexto de atuação, a partir de uma proposta de trabalho com resenha acadêmica na disciplina de Produção de Texto do curso de Letras.

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Identificamos que, no *corpus*, a maioria dos autores citados está associada aos Novos Estudos do Letramento, a partir de uma perspectiva discursiva e social da língua, seja a Linguística aplicada, a teoria bakhtiniana e até a ACD. Em relação aos estudos RD3 e RD6, estes não explicitaram o referencial teórico em seus resumos. Para conhecermos a teoria utilizada pelos referidos estudos, recorreremos à leitura do capítulo teórico de ambos os trabalhos.

Observamos a utilização de teóricos afiliados aos Novos Estudos do Letramento, que conforme indicou Street (2014) contribuiu para:

a rejeição por vários autores da visão dominante do letramento como uma habilidade “neutra”, técnica, e a conceitualização do letramento, ao contrário, como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos (Street, 2014, p.17).

Ao se apropriarem das discussões desenvolvidas pelos pesquisadores filiados aos Novos Estudos do Letramento, nosso *corpus* entende que a relação entre a língua escrita e a língua oral varia conforme o contexto, pois não há uma explicação universal para ‘o oral’ e ‘o escrito’. As condições sociais e materiais influenciam (ou até determinam) o significado de uma forma específica de comunicação. Portanto, é inadequado (ou mesmo impossível) deduzir, com base apenas no canal de comunicação, quais serão os processos cognitivos utilizados ou as funções atribuídas à prática comunicativa (Street, 2014).

Quanto à metodologia, a maioria dos estudos indica lançar mão de pesquisas qualitativas, de caráter etnográfico. A etnografia é uma abordagem de pesquisa que permite ao pesquisador adquirir uma perspectiva do contexto analisado. Motta-Roth (2003, p. 172) descreve essa perspectiva como uma “vista de dentro”, que revela a cultura do contexto a partir da visão de seus próprios participantes.

Segundo Heath e Street (2008, p. 33), fazer etnografia envolve a escolha, pesquisa e elaboração de hipóteses. Esses pesquisadores argumentam que os etnógrafos devem selecionar um tópico de pesquisa com base em seu interesse e curiosidade. Eles sugerem a coleta de dados sobre o que já foi descoberto acerca do tópico e a formulação de suas próprias suposições, que serão confirmadas ou refutadas quando os pesquisadores se inserirem, participarem e investigarem o contexto escolhido.

Os instrumentos e procedimentos utilizados pelos pesquisadores do *corpus* estão associados à obtenção da perspectiva dos participantes sobre seu próprio ambiente de produção, por meio de entrevistas, ou ainda, por meio de observações e gravações, visando à compreensão do pesquisador sobre o contexto investigado, ou a ambos e no intuito de validarem seus resultados. Isso está em consonância com o discurso de que o uso de múltiplas fontes de dados é uma característica distintiva da etnografia como metodologia, e não apenas como método, sendo central para o objetivo de pesquisa de contextualização, como enfatizado por Lillis (2008).

Além disso, observamos a utilização de mais de um instrumento de geração de dados, conforme exposto no quadro 6.

Quadro 6 - Instrumentos metodológicos utilizados

Instrumentos	Nº de trabalhos	Estudos
Análise da produção textual	8	RD1, RD5, RD7, RD3, RT1, RT3, RT6, RT7
Questionário	8	RD2, RD4, RD5, RD6, RD9, RD11, RT1, RT5
Entrevista	7	RD2, RD4, RD6, RD3, RD11, RT1, RT4
Observação	2	RD2, RD9
Gravações	1	RD5

Fonte: Elaborado pela autora

Observamos a recorrência pela utilização de análises da produção textual dos estudantes. Em alguns casos em conjunto com a aplicação de questionários, como em RT1. A utilização de questionários também é recorrente, em consonância com outros instrumentos de pesquisa, principalmente a entrevista, como ocorreu em RD2, RD4, RD6 e RD11. Sob a perspectiva etnográfica, Lea e Street (1998) afirmam ser essencial analisar as interpretações dos participantes sobre o contexto, além do material escrito ou transcrito.

Em síntese, os resultados mostram que pesquisadores que usam uma perspectiva etnográfica utilizam como base teórica autores que defendem a perspectiva dos letramentos acadêmicos, concebendo a leitura e a escrita como práticas sociais envolvidas em disciplinas específicas, e que, em sua maioria, utilizam entrevistas e questionários, além da produção textual dos estudantes, para compreender o contexto investigado e validar suas descobertas. Com base nas observações feitas nesta seção, partiremos para a etapa final de nossa jornada, em que analisaremos os resultados obtidos por cada estudo.

3.3 Resultados alcançados

Adentramos a parte final de nossa jornada. Aqui apresentaremos os resultados obtidos por cada estudo.

Quadro 7 - Resultados obtidos por cada estudo

RD1
Como principais resultados, destacam-se, da perspectiva do universitário, conflitos: (i) entre o que a instituição acadêmica oferece e aquilo de que ele necessitaria em sala de aula; (ii) entre ter emprego e ser desvalorizado profissionalmente; (iii) entre quem tem ou não tem domínio atualizado das tecnologias. Evidencia-se, ainda, por ausência, o diálogo que o universitário estabelece com o discurso acadêmico-científico, num distanciamento da instituição.
RD2
Os dados analisados revelam que o conjunto de gêneros dos estudantes é diversificado e composto por gêneros de diferentes esferas de atividades. Embora o curso de EaD seja mediado por gêneros específicos, com características estruturais e de linguagem próprias, como os fóruns e a WebQuest, eles ocorrem juntamente com os gêneros acadêmicos propriamente ditos (resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa). Apesar de existirem em outros contextos, esses gêneros adquirem nova dimensão e importância específicas nesse ambiente.
RD3
A análise dos dados revelou que a maioria dos alunos não teve aulas de produção textual em sua fase escolar fundamentada em uma concepção de linguagem que a reconhece como prática social, tendo como consequência um ensino na Educação Básica com ênfase na gramática normativa, a partir das estruturas tipológicas tradicionais, reconhecidas como narração, descrição e dissertação, com foco na estrutura dissertativa. Por conta dessas práticas, as produções dos estudantes, no Ensino Superior, apresentam interferências da dissertação escolar, ainda que se trate de resumos, resenhas e artigos de opinião, os quais se caracterizam por outra estrutura.
RD4
Em síntese, alguns dados gerados parecem se salientar. Nos 58 questionários escritos respondidos por alunos do curso de Letras e do LLAp, identificamos 47 gêneros mencionados pelos discentes. Entre os gêneros mais citados estão aqueles mais rotineiros e formulaicos de comunidades acadêmicas como resenhas, resumos e artigos. Por outro lado, entre os gêneros menos citados, estão aqueles mais difusos e imprecisos como conversação e definição do significado de ‘texto’. Além da diversidade de gêneros, a diversidade de papéis mencionados pelos discentes indica a pluralidade de possibilidades oportunizadas pelos projetos desenvolvidos nesta universidade com destaque para o LLAp. Nas quatro entrevistas realizadas com alunos do LLAp, buscamos focar em questões que não foram exploradas profundamente no questionário escrito. Sobre o sistema de gêneros, identificamos que os alunos enfatizaram diferentes aspectos. Dois alunos enfatizaram gêneros da esfera “burocrática”, um aluno destacou gêneros produzidos no âmbito do projeto de pesquisa, em coautoria com outros membros do grupo e, por fim, um aluno deu ênfase em gêneros produzidos em “sala de aula” e para a “sala de aula”, seja em relação ao seu papel como docente em formação quanto docente em atuação. Em relação ao processo de autoria e coautoria, bem como dos papéis desempenhados, percebemos diferentes graus de engajamento e participação dos discentes na comunidade. Em tese, quanto maior o tempo de participação e maior o grau de engajamento dos discentes nas práticas sociais de letramentos acadêmicos na comunidade, maior, proporcionalmente, será o processo de participação periférica legítima e, conseqüentemente, maior será a aprendizagem.
RD5
Com base nas observações realizadas, pode-se dizer que a análise do Ethos nas práticas de letramento acadêmico proporcionou não somente um olhar acerca das questões relacionadas

à constituição letrada de alunos que ingressam na universidade, como também contribuiu para a reflexão de que as dificuldades relatadas por eles em relação à escrita acadêmica não são aleatórias, mas estão vinculadas à falta de familiarização desses alunos com a produção dos gêneros no contexto universitário. Através do Ethos, portanto, observou-se que essa familiarização e apropriação dos alunos em relação à escrita acadêmica é advinda da interação estabelecida entre professor e alunos em sala de aula, no momento de orientação dos gêneros.

RD6

Os dados, obtidos tanto nas abordagens escritas (questionário, relatórios de estágio e texto de memórias) quanto nos dados da abordagem oral (entrevista narrativa), sugerem que as licenciandas evidenciam as relações de poder estabelecidas já que, reconhecem a necessidade de aprofundar discussões, apontando para uma autonomia, mas, não se permitem fazê-lo, e, seguem reproduzindo os discursos institucionais entre universidade e escola.

RD7

Os resultados até então obtidos revelam que, apesar da objetividade e impessoalidade exigidas no âmbito universitário, na escrita acadêmica os alunos se (re)apropriam de outras vozes, revelando a relação dialógica que estes mantêm com outros textos e vozes, evidenciando, assim, que a polifonia é fator constitutivo do discurso. Durante a produção dos textos, os universitários atuam como participantes ativos no processo de construção do conhecimento e, assim, imprimem ao texto as marcas de sua constituição letrada.

RD8

Como resultado dessa análise, observou-se uso do *apud*, geralmente de autores com obras de fácil acesso e trabalhadas em outras disciplinas do Curso, recorrência na citação de autores ou do lugar teórico que embasou a análise dos dados observados e uma organização da análise da observação e colaboração em sala de aula com o objetivo pré-estabelecido de encontrar as concepções de linguagem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e das Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE, 2008), representando modelos culturais locais (HAMEL, 2013) de letramento acadêmico. Esses dados dos relatórios apontam para uma certa dificuldade dos estagiários em articular teoria e prática, o que aparece nas citações que fazem e na forma como analisam os dados nos relatórios. Um segundo resultado apontou para a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor orientador, professor supervisor e estagiário, como meio para minimizar as lacunas existentes entre universidade e escola, o que direciona para a compreensão dos espaços de estágio como ambientes de pesquisa e de formação (REICHMANN, 2015). Os dados evidenciam para o fato de os alunos do curso de Letras, apesar de haverem situações em que a linguagem ainda é trabalhada de forma autônoma (STREET, 2014), estão dispostos a rever os próprios modelos e de ir em busca de uma relação de ensino e aprendizagem mais emancipatórios, reflexivos e que incluam e visibilize as diversidades.

RD9

Os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem dialógica dos letramentos acadêmicos, dado que há relações dialógicas desencadeadas entre os sujeitos participantes das aulas, entre gêneros, entre esferas sociais, entre discursos que circulam nessas esferas e entre identidades assumidas por esses sujeitos em seus textos. Fatos que excluem o discurso do *déficit* da escrita por parte dos alunos e evidencia o aspecto sociocultural das práticas letradas.

RD10

Nesse contexto pandêmico, os gêneros digitais serviram de suporte para as atividades de ensino e com uso da linguagem digital, novos gêneros foram exigidos, mostrando que há outras modalidades de texto legitimadas pelos acadêmicos. Contudo, percebo que é um

pouco cedo para afirmar, negar ou sugerir mudanças no ensino universitário, mas acredito que seria interessante repensar os letramentos acadêmicos necessários a partir deste novo contexto.

RD11

Nos eventos relatados, os licenciandos revelam a complexidade das construções de significados (práticas de letramento) em cada evento descrito, uma vez que a produção de AA tem de possibilitar que se sintam valorizados pelo professor da disciplina ou pela comunidade acadêmica; a oportunidade de se identificarem como uma área de conhecimento ou de explorar temas que fazem sentido para eles.

RT1

Conclusões apontam para a dificuldade dos acadêmicos de todos os períodos com marcas estruturais e operações textual-discursivas que indiciam o gênero resenha, o que remete a problemas no processo de letramento acadêmico no andamento no curso.

RT2

Com base nos registros analisados, foi possível identificar que a forma com a qual os alunos promovem o gerenciamento de vozes em seus textos tem a ver não só com o conhecimento que têm ou não sobre as convenções da escrita acadêmica, mas com suas histórias de letramento, com os modelos de letramento a que foram submetidos no contexto universitário e as práticas, mais precisamente com a prática do mistério, que os professores adotaram para ensinar os gêneros. A análise ainda nos dá indícios sobre como os alunos, ao não terem orientações didáticas precisas sobre o processo de gerenciamento de vozes em gêneros acadêmicos, constroem conhecimentos sobre esse aspecto. Os registros coligidos e analisados também indiciam quais são as necessidades específicas de ensino e aprendizagem de nossos informantes, quando o assunto é o gerenciamento de vozes, e como e porque essas necessidades não são contempladas em sala de aula. Concluímos que o que os alunos fazem ao produzir gêneros acadêmicos e as orientações didáticas que recebem dos professores, seja em forma de observações ou correções sobre seus textos, seja em aulas expositivas, sofre influências de fatores institucionais, e não considerar isso pode obscurecer a análise da escrita praticada por alunos universitários.

RT3

As análises apontam para a capacidade catalisadora dos registros acadêmicos focalizados, pois proporcionam situações que incitam reflexões sobre teoria e prática, o que resultou na tentativa de construção de objetos de ensino. Os dados revelam ainda que as RA e os RES apresentam diferenças, mas também semelhanças, o que dissipa o estereótipo de homogeneização da escrita na universidade, ao mesmo tempo em que comprova a instabilidade dos gêneros discursivos. Enquanto as RA partem dos saberes teóricos para problematizarem a prática, os RES fazem o movimento inverso, partindo da prática vivenciada na escola campo para, somente assim, relocalizar os saberes vistos na universidade e construir objetos de ensino.

RT4

Os resultados das análises demonstram que não existe um processo de ensino-aprendizagem de escrita acadêmica nas práticas e nos eventos de letramento pertencentes a esta comunidade discursiva do Curso de Letras Português da UECE. Os resultados também demonstram que a escrita, quando ocorre, se pauta no modelo do produto. Além disso, nos documentos oficiais não apresentam indícios ou afirmações de que a escrita, no Curso de Letras, possa ser apoiada no produto, no processo ou na escrita como uma prática social

RT5

As análises provenientes dos dados dos questionários pré-tarefa mostram que, no grupo do 6º período, há comumente uma percepção mais generalizadora sobre o texto acadêmico e as práticas a ele relacionadas, enquanto que, no grupo do 9º período, houve mais menções a

características mais específicas das práticas de letramento acadêmico. Já a análise das percepções dos informantes sobre as atividades de pesquisa acadêmica na internet mostrou preocupação dos dois grupos com a confiabilidade das fontes e evidenciou a menção mais frequente de plataformas especializadas pelos informantes do 9º período. Os caminhos utilizados pelos informantes observados na execução das tarefas da segunda etapa, analisados em conjunto com os dados da primeira e da terceira etapas evidenciam que não há como garantir que habilidades relacionadas ao letramento digital ou ao letramento acadêmico, tratados separadamente, são mais funcionais para que os alunos consigam atender aos seus objetivos de leitura. Em vez disso, numa perspectiva integrada e situada, ficou evidenciado que os dois tipos de letramento são mobilizados pelos alunos de maneira estratégica, a depender do seu repertório de habilidades e dos caminhos de navegação e leitura que escolhem percorrer.

RT6

Nas análises efetuadas, constatamos que os alunos, professores em formação inicial, apesar de já terem se apropriado da linguagem escrita, apresentam lacunas em determinados aspectos inerentes às produções acadêmicas, tais como: produção textual sem evidência de apropriação de conceitos constantes em textos-base, ausência de elementos linguístico-discursivos inerentes aos gêneros produzidos a partir da solicitação do professor e evidência de dificuldades quanto ao domínio de aspectos formais da língua presentes em processos de retextualização.

RT7

Nas resenhas, as negociações de identidades (ZAVALA, 2010) dos participantes com o espaço geográfico-cultural nordestino, com o povo nordestino, como acadêmicos do Ensino Superior e suas identidades de classe social e racial possibilitaram diferentes modos de constituição das críticas. Como resultados, as ideologias de linguagem de padronização linguística, língua nacional, grafocentrismo e diversidade da linguagem, associadas com as trajetórias de letramento dos participantes, foram tensionadas nestas práticas de letramento acadêmico e configuraram eixos de diferenciação e comparação ideológicos (GAL & IRVINE, 2019).

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Ao fazer a leitura dos resultados, é possível identificar diferentes formas pelas quais os letramentos acadêmicos dos graduandos em Letras foram abordados identificamos que, embora nosso *corpus* tenha como sujeitos da pesquisa os graduandos em Letras, cada estudo direcionou seu olhar para pontos distintos, relacionados aos objetivos propostos. No entanto, em alguns casos, um mesmo resultado abordou mais de uma temática. Portanto, em nossa análise, existirão casos em que os resultados poderão ser citados mais de uma vez. Ainda assim, foi possível relacioná-los de acordo com temáticas recorrentes, as quais serão exibidas a seguir:

a) Resultados relacionados aos letramentos acadêmicos e aos letramentos digitais e as percepções dos alunos acerca dos gêneros

Conforme Bakhtin (2011), os gêneros discursivos permeiam todas as áreas da atividade humana, independentemente de suas especificidades. No contexto universitário, isso não difere; durante a graduação, os estudantes se deparam com diversos gêneros característicos desse contexto, como trabalhos finais de disciplinas (incluindo artigos e ensaios), relatórios de pesquisa e de estágio, resumos e resenhas. É fundamental que os alunos, ao longo de sua formação inicial, pratiquem a leitura e escrita desses textos, pois tais habilidades são essenciais para o desenvolvimento de futuros professores pesquisadores.

Os resultados trazidos pelos estudos RD2, RD4 e RD10 destacam o trabalho com os letramentos acadêmicos em diferentes modalidades, ressaltando o trabalho realizado nos ambientes digitais.

Quadro 8 - Gêneros acadêmicos e gêneros digitais

RD2
Os dados analisados revelam que o conjunto de gêneros dos estudantes é diversificado e composto por gêneros de diferentes esferas de atividades. Embora o curso de EaD seja mediado por gêneros específicos, com características estruturais e de linguagem próprias, como os fóruns e a WebQuest, eles ocorrem juntamente com os gêneros acadêmicos propriamente ditos (resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa). Apesar de existirem em outros contextos, esses gêneros adquirem nova dimensão e importância específicas nesse ambiente.
RD4
Em síntese, alguns dados gerados parecem se salientar. Nos 58 questionários escritos respondidos por alunos do curso de Letras e do LLAp, identificamos 47 gêneros mencionados pelos discentes. Entre os gêneros mais citados estão aqueles mais rotineiros e formulaicos de comunidades acadêmicas como resenhas, resumos e artigos. Por outro lado, entre os gêneros menos citados, estão aqueles mais difusos e imprecisos como conversação e definição do significado de ‘texto’. Além da diversidade de gêneros, a diversidade de papéis mencionados pelos discentes indica a pluralidade de possibilidades oportunizadas pelos projetos desenvolvidos nesta universidade com destaque para o LLAp. Nas quatro entrevistas realizadas com alunos do LLAp, buscamos focar em questões que não foram exploradas profundamente no questionário escrito. Sobre o sistema de gêneros, identificamos que os alunos enfatizaram diferentes aspectos. Dois alunos enfatizaram gêneros da esfera “burocrática”, um aluno destacou gêneros produzidos no âmbito do projeto de pesquisa, em coautoria com outros membros do grupo e, por fim, um aluno deu ênfase em gêneros produzidos em “sala de aula” e para a “sala de aula”, seja em relação ao seu papel como docente em formação quanto docente em atuação. Em relação ao processo de autoria e coautoria, bem como dos papéis desempenhados, percebemos diferentes graus de engajamento e participação dos discentes na comunidade. Em tese, quanto maior o tempo de participação e maior o grau de engajamento dos discentes nas práticas sociais de letramentos acadêmicos na comunidade, maior, proporcionalmente, será o processo de participação periférica legítima e, conseqüentemente, maior será a aprendizagem.
RD10
Nesse contexto pandêmico, os gêneros digitais serviram de suporte para as atividades de ensino e com uso da linguagem digital, novos gêneros foram exigidos, mostrando que há

outras modalidades de texto legitimadas pelos acadêmicos. Contudo, percebo que é um pouco cedo para afirmar, negar ou sugerir mudanças no ensino universitário, **mas acredito que seria interessante repensar os letramentos acadêmicos necessários a partir deste novo contexto.**

RT3

As análises apontam para a capacidade catalisadora dos registros acadêmicos focalizados, pois proporcionam situações que incitam reflexões sobre teoria e prática, o que resultou na tentativa de construção de objetos de ensino. Os dados revelam ainda que as RA e os RES apresentam diferenças, mas também semelhanças, **o que dissipa o estereótipo de homogeneização da escrita na universidade, ao mesmo tempo em que comprova a instabilidade dos gêneros discursivos.** Enquanto as RA partem dos saberes teóricos para problematizarem a prática, os RES fazem o movimento inverso, partindo da prática vivenciada na escola campo para, somente assim, relocalizar os saberes vistos na universidade e construir objetos de ensino.

RT6

As análises provenientes dos dados dos questionários pré-tarefa mostram que, no grupo do 6º período, há comumente uma percepção mais generalizadora sobre o texto acadêmico e as práticas a ele relacionadas, enquanto, no grupo do 9º período, houve mais menções a características mais específicas das práticas de letramento acadêmico. Já a análise das percepções dos informantes sobre as atividades de pesquisa acadêmica na internet mostrou preocupação dos dois grupos com a confiabilidade das fontes e evidenciou a menção mais frequente de plataformas especializadas pelos informantes do 9º período. Os caminhos utilizados pelos informantes observados na execução das tarefas da segunda etapa, analisados em conjunto com os dados da primeira e da terceira etapas evidenciam que não há como garantir que habilidades relacionadas ao letramento digital ou ao letramento acadêmico, tratados separadamente, são mais funcionais para que os alunos consigam atender aos seus objetivos de leitura. Em vez disso, numa perspectiva integrada e situada, **ficou evidenciado que os dois tipos de letramento são mobilizados pelos alunos de maneira estratégica, a depender do seu repertório de habilidades e dos caminhos de navegação e leitura que escolhem percorrer.**

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Bakhtin (2011, p. 262) afirma que os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Os gêneros são criados em diversos contextos da vida humana, elaborados pelos participantes dessas esferas, possuindo funções e objetivos particulares. Afirma o autor:

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições ‘de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (Bakhtin, 2011, p. 266).

Segundo os resultados, observamos as pesquisas em RD4, RD10 e RT3 ressaltam aspectos sociais imbricados aos letramentos, a saber: a) *quanto maior o tempo de participação e maior o grau de engajamento dos discentes nas práticas sociais de*

letramentos acadêmicos na comunidade, maior, proporcionalmente, será o processo de participação periférica legítima e, conseqüentemente, maior será a aprendizagem; b) contudo seria interessante repensar os letramentos acadêmicos necessários a partir deste novo contexto; c) os dados revelam ainda que as RA e os RES apresentam diferenças, mas também semelhanças, o que dissipa o estereótipo de homogeneização da escrita na universidade, ao mesmo tempo em que comprova a instabilidade dos gêneros discursivos. O dialogismo, conforme a visão epistemológica de Bakhtin destacada por Cecília Goulart (2016), revela que a linguagem é intrinsecamente composta por vozes do passado, do presente e do futuro. Isto subverte o conceito de linearidade temporal, refutando-o com uma percepção espiral do tempo, onde tudo ocorre em relativa simultaneidade (Wilson; Wiedemer, 2019).

Já em RD2 e RT6, explicam que gêneros adquirem nova dimensão e importância específicas nesse ambiente e evidenciou-se que os dois tipos de letramento (digital e acadêmico) são mobilizados pelos alunos de maneira estratégica, a depender do seu repertório de habilidades e dos caminhos de navegação e leitura que escolhem percorrer. Os gêneros discursivos atendem às necessidades particulares de cada área de conhecimento, resultando em estilos, temas e estruturas próprias para cada um deles. É importante ressaltar que “o repertório de gêneros de cada esfera da atividade humana vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (Faraco, 2009, p. 127). Durante o contexto pandêmico que o Brasil viveu, os gêneros digitais serviram de suporte para as atividades de ensino e, com o uso da linguagem digital, novos gêneros foram exigidos, mostrando haver outras modalidades de texto legitimadas pelos acadêmicos. Com essa legitimação, os gêneros adquirem nova dimensão e importância específica no contexto acadêmico. Além disso, entender que os gêneros são adaptáveis nos leva a considerar que o termo ‘relativamente’ é parte integrante do conceito de gêneros, uma vez que eles podem variar conforme sua função comunicativa e as circunstâncias em que são produzidos.

Os resultados indicaram ainda que os letramentos digitais e acadêmicos não devem ser tratados de maneira separada, pois os dois tipos de letramento são mobilizados pelos alunos de maneira estratégica, dependendo do seu repertório de habilidades e dos caminhos de navegação e leitura que escolhem percorrer. Com a introdução de novos métodos de comunicação, emergiram novos tipos de letramentos, como o letramento digital, caracterizado por Lankshear e Knobel (2015) como atividades socioculturais que se desdobram em decorrência das oportunidades proporcionadas pelo meio digital, ultrapassando, no entanto, a simples dicotomia entre o mundo digital e o analógico. Sobre as formas digitais de comunicação, Wilson e Goulart (2020, p.128) afirmam que:

As comunicações digitais desafiam a busca por novas epistemologias e metodologias, pois inevitavelmente tendem a gerar mudanças de concepção de práticas discursivas, de expansão e hibridização dos gêneros discursivos e de leituras — de lineares e sequenciais a multidirecionadas (links), provocando a introdução de novas ordens discursivas na esfera acadêmica.

Dessa forma, no âmbito das licenciaturas, é preciso “formar professores capazes de atuar em novos contextos, reestruturados, segundo novas concepções de usos da língua escrita e das funções da escola no ensino desses usos.” (Kleiman, 1995, p. 76). A prática situada da leitura e escrita possibilita aos alunos o desenvolvimento de uma capacidade crítica e reflexiva em relação às práticas de letramento, “com o propósito de transformá-los, ao mesmo tempo em que transformam as suas próprias identidades sociais” (Fischer; Pelandré, 2010, p. 576). É nesse aspecto que o autor da pesquisa destaca a formação do professor para os letramentos digitais.

De acordo com o que os alunos pensavam sobre a escrita dos gêneros acadêmicos, os resultados apresentados no RD2 mostram que os alunos dos períodos posteriores pensavam a escrita acadêmica de forma mais específica, enquanto os alunos dos períodos anteriores pensavam a escrita acadêmica de uma forma mais geral. Ou seja, quanto maior o nível de familiarização e contato dos alunos com os gêneros, mais precisas serão suas percepções sobre o que é necessário para produzi-los, pois:

quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (Bakhtin, 2003, p. 285).

b) Resultados que identificaram conflitos e tensões no contexto acadêmico

A transição da Educação Básica para o Ensino Superior é marcada por um período de confrontação com os desafios presentes nas atividades de escrita e leitura de textos acadêmicos. Esse confronto está relacionado tanto às atividades acadêmicas realizadas antes do ingresso na universidade quanto às realizadas durante o período universitário (Goulart & Wilson, 2020).

Apenas um dos estudos (RD1) apontou em seus resultados a ocorrência de conflitos no processo de letramento acadêmico, conforme a perspectiva dos estudantes.

Quadro 9 - Conflitos no contexto acadêmico

RD1
Como principais resultados, destacam-se, da perspectiva do universitário, conflitos: (i) entre o que a instituição acadêmica oferece e aquilo de que ele necessitaria em sala de aula; (ii) entre ter emprego e ser desvalorizado profissionalmente; (iii) entre quem tem ou não tem domínio atualizado das tecnologias. Evidencia-se, ainda, por ausência, o diálogo que o universitário estabelece com o discurso acadêmico-científico, num distanciamento da instituição.

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Ao ingressarem na universidade, os estudantes se deparam com as demandas de produção de gêneros específicos, como artigos científicos, ensaios e fichamentos. Ao longo de sua trajetória acadêmica, espera-se que se tornem cada vez mais proficientes na expressão de suas ideias, seja por meio da fala ou da escrita. No entanto, isso nem sempre ocorre devido a:

[...] motivações relacionadas ao próprio processo anterior de escolarização, ao modo como a língua foi trabalhada, seja por diferença entre os falares de origem, ou seja, as linguagens sociais características de grupos sociais e normas urbanas de prestígio (Goulart; Wilson, 2020, p. 110).

De acordo com Lea e Street (1998), os conflitos se originam quando o aluno, mesmo ciente da necessidade de adaptar suas práticas, não possui um repertório suficiente de práticas linguísticas para atuar em diversos contextos da instituição. Além disso, ele não dispõe de tempo suficiente para adquirir essas práticas, mesmo que parcialmente, antes de ser avaliado.

Jones, Turner e Street (1999) destacam que a transição para o contexto acadêmico pode gerar conflitos devido às diferenças no uso do repertório linguístico que os alunos supostamente desenvolveram para diferentes situações. Eles observaram que as formas de escrita exigidas em diversas disciplinas podem desafiar a identidade pessoal dos estudantes. Por exemplo, enquanto em algumas disciplinas é necessário usar formas impessoais e passivas, em vez da primeira pessoa e formas verbais ativas, os alunos podem inicialmente sentir-se deslocados por não dominarem as linguagens sociais legitimadas no meio acadêmico.

Devido à falta de familiaridade com as convenções acadêmicas, os alunos muitas vezes recorrem às formas de escrita que usavam em níveis anteriores de escolarização. No entanto, essas formas podem não ser aceitas na produção de determinados gêneros acadêmicos, causando um sentimento de inadequação e desafio à identidade dos estudantes. Esse descompasso pode gerar um sentimento de frustração e dificuldade, enquanto os alunos tentam se adaptar às novas expectativas e normas linguísticas do ambiente acadêmico.

Para Marinho (2010), existe uma relação tensa e conflituosa nas interações mediadas pela escrita na universidade, o que a leva a concluir que “esse é um campo de produção de estigmas e de violência simbólica (2010, p. 383)”. No processo de letramento acadêmico, os estudantes assimilam formas de expressão convencionalmente estabelecidas, dialogando com outras formas de conhecimento que já possuem. Os discursos dos alunos revelam crenças, valores e normas linguísticas que se alinham com suas experiências com a escrita no âmbito universitário.

Surge então uma falta de alinhamento entre o letramento do estudante e as exigências de letramento na esfera universitária, o que foi destacado por RD1 ao evidenciar a existência de uma série de conflitos, pelo ponto de vista dos estudantes: *(i) entre o que a instituição acadêmica oferece e aquilo de que ele necessitaria em sala de aula; (ii) entre ter emprego e ser desvalorizado profissionalmente; (iii) entre quem tem ou não tem domínio atualizado das tecnologias*. Esses problemas podem surgir da necessidade de os alunos conciliarem seus conhecimentos e experiências anteriores com as novas demandas e expectativas acadêmicas. Isso geralmente provoca tensão e dificuldades na produção e compreensão de textos acadêmicos, pois os alunos precisam se adaptar a diferentes estilos de escrita, normas de formatação e critérios de avaliação que podem diferir significativamente do que estavam acostumados. Conforme explicam Goulart e Wilson (2020):

De um lado, temos os professores com suas expectativas, muitas vezes consolidadas em relação à escrita dos alunos, e suas compreensões (pois também partem de suas próprias experiências com a linguagem), presumindo que os alunos já deveriam conhecer as normas e práticas de leitura e escrita a que são submetidos, estando aptos para as tarefas e atividades propostas. De outro lado, apresentam-se os alunos em termos de suas condições letradas anteriores diante de novas experiências com a linguagem escrita, o que implica valores, crenças e identidades que passam a ser projetadas nessa experiência e nessa relação com os professores e com a academia, isto é, com a nova ordem discursiva. (Goulart; Wilson, 2020, p.111).

Os conflitos resultam dos processos de assimilação do letramento acadêmico, que às vezes não correspondem às expectativas dos professores. Isso ocorre devido à “prática institucional do mistério” descrita por Lillis (1999), em que muitos professores universitários presumem que os alunos já conhecem certas práticas de escrita, o que faz com que não expliquem aos alunos o gênero acadêmico. Essa suposição pode levar a lacunas significativas na compreensão e na habilidade de produção dos textos acadêmicos, criando uma barreira adicional para os alunos que estão se adaptando às novas demandas. Consequentemente, é essencial que os professores reconheçam a diversidade de experiências e níveis de

familiaridade dos alunos com a escrita acadêmica e forneçam orientações claras e explícitas sobre as expectativas e normas do gênero.

É importante considerar, no entanto, que as convenções que orientam a escrita não são claras nem mesmo para aqueles que participam das atividades acadêmicas, o que pode criar uma tensão entre as práticas de escrita já dominadas pelos estudantes e aquelas utilizadas pela academia. Assim, as orientações dos professores podem parecer distantes da realidade dos alunos, dificultando a compreensão da escrita como uma prática social. Street (2010) afirma que existem “dimensões escondidas” que se apresentam entre o momento em que ocorre a solicitação do professor sobre a produção a ser realizada e como os estudantes vão compreender tal solicitação. Segundo o argumento do autor, essas dimensões não se referem apenas à estrutura textual; referem-se também ao seu ambiente, questionando se um gênero está sendo produzido, se uma entidade pública está sendo produzida, com que finalidade e se está sendo feita a contribuição de alguém para a área de estudo e pesquisas futuras.

Segundo Street (2009), os professores esperam que os alunos escrevam sobre determinados gêneros sem prévia explicitação sobre os critérios que serão considerados no momento da realização da correção. Surge assim, mais um conflito na relação professor-estudante, pois as expectativas de ambos não são correspondentes, e isso não só estaria relacionado à língua, à gramática em sentido estrito, mas também às relações de poder vivenciadas por eles, o que foi evidenciado por RD1 ao mostrar, a ausência, de diálogo entre o universitário e o discurso acadêmico-científico, num distanciamento da instituição. Ou seja, uma vez que os conflitos não são resolvidos, eles contribuem para que esse distanciamento seja mantido.

c) Resultados que identificaram dificuldades e/ ou lacunas na produção textual dos estudantes

Souza e Basseto (2014) esclarecem que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de graduação surgem da falta de familiaridade com o ambiente acadêmico, seu discurso, suas práticas e seus gêneros discursivos. Para que esses estudantes sejam inseridos no meio universitário, é essencial que participem ativamente dessa comunidade discursiva, mesmo com as relações hierárquicas e de poder presentes.

Em seus resultados, RD5, RD8, RT1 e RT7 acabam por enfatizar as dificuldades observadas em seus estudos, por parte dos estudantes, principalmente no que se refere à produção textual acadêmica.

Quadro 10 - Dificuldades relatadas

RD5
[...] as dificuldades relatadas por eles em relação à escrita acadêmica não são aleatórias , mas estão vinculadas à falta de familiarização desses alunos com a produção dos gêneros no contexto universitário. Através do Ethos, portanto, observou-se que essa familiarização e apropriação dos alunos em relação à escrita acadêmica é advinda da interação estabelecida entre professor e alunos em sala de aula, no momento de orientação dos gêneros.
RD8
Como resultado dessa análise, observou-se uso do apud, geralmente de autores com obras de fácil acesso e trabalhadas em outras disciplinas do Curso, recorrência na citação de autores ou do lugar teórico que embasou a análise dos dados observados e uma organização da análise da observação e colaboração em sala de aula com o objetivo pré-estabelecido de encontrar as concepções de linguagem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e das Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE, 2008), representando modelos culturais locais (HAMEL, 2013) de letramento acadêmico. Esses dados dos relatórios apontam para uma certa dificuldade dos estagiários em articular teoria e prática , o que aparece nas citações que fazem e na forma como analisam os dados nos relatórios.
RT1
Conclusões apontam para a dificuldade dos acadêmicos de todos os períodos com marcas estruturais e operações textual-discursivas que indiciam o gênero resenha, o que remete a problemas no processo de letramento acadêmico no andamento no curso.
RT6
Nas análises efetuadas, constatamos que os alunos, professores em formação inicial, apesar de já terem se apropriado da linguagem escrita, apresentam lacunas em determinados aspectos inerentes às produções acadêmicas , tais como: produção textual sem evidência de apropriação de conceitos constantes em textos-base, ausência de elementos linguístico-discursivos inerentes aos gêneros produzidos a partir da solicitação do professor e evidência de dificuldades quanto ao domínio de aspectos formais da língua presentes em processos de retextualização.

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Diversas pesquisas (Fiad, 2011; Lillis; Harrington; Lea; Mitchell, 2015; Marinho, 2010) destacam que os professores universitários percebem as habilidades de escrita de seus alunos, especialmente os iniciantes, como deficientes. Com a implementação de políticas de acesso, a universidade passou a receber grupos que anteriormente eram excluídos desse ambiente, muitos dos quais apresentam lacunas em suas competências de leitura e escrita acadêmicas. Este discurso centra-se nas deficiências que indicam a necessidade de uma análise mais detalhada das práticas de leitura e escrita no contexto global.

RD5 aponta que a razão para as dificuldades se dá pela falta de familiarização dos alunos *com a produção dos gêneros no contexto universitário*. De fato, é necessário proporcionar momentos de integração e familiarização com o discurso acadêmico. No entanto, o processo não é simples. Segundo Gee (1996), quando um indivíduo precisa

aprender algo novo, ele utiliza o conhecimento prévio como recurso para encontrar semelhanças entre o conhecimento anterior e o novo conhecimento. No contexto acadêmico, isso significa que os alunos tentam aplicar suas experiências e habilidades anteriores à escrita acadêmica. No entanto, sem orientação adequada, essa transição pode ser desafiadora, pois as expectativas e normas dos gêneros acadêmicos muitas vezes diferem significativamente das práticas anteriores dos alunos.

Para que os alunos se familiarizem com o contexto acadêmico, é essencial participarem de maneira contínua e diversificada em práticas linguísticas e sociais nesse contexto. A familiarização nesse ambiente torna-se uma parte integral das tarefas e ações que os alunos precisam realizar para aprender a gerenciá-las e utilizá-las de maneira a se integrarem ao contexto a ponto de também exercerem influência sobre ele, e não apenas serem por ele influenciados (Wilson, 2010).

Além disso, relacionado à produção textual os estudos RT1 e RT6 indicaram a presença de dificuldades e/ou lacunas relacionados a aspectos textuais e normativos da produção dos gêneros acadêmicos (*dificuldade dos acadêmicos de todos os períodos com marcas estruturais e operações textual-discursivas que indiciam o gênero resenha- RT1; evidência de dificuldades quanto ao domínio de aspectos formais da língua presentes em processos de retextualização- RT6*). É necessário desenvolver um trabalho que leve os alunos a compreender como as práticas acadêmicas são organizadas, seus significados e as razões pelas quais alguns gêneros são mais privilegiados do que outros (Oliveira, 2015). Outro fator relevante é que os alunos aprendam as normas de escrita acadêmica, que dizem respeito à forma como os gêneros dessa área são construídos.

De acordo com Oliveira (2015), a universidade recebe alunos que não tiveram acesso às práticas de escrita privilegiadas nesse ambiente. Contudo, as dificuldades apresentadas não se limitam apenas às práticas de ensino da leitura e escrita nas disciplinas de Língua Portuguesa/Português. Outros fatores também devem ser considerados, especialmente aqueles relacionados à construção e elaboração do conhecimento, à comunicação dos saberes em contexto pedagógico e à importância da linguagem escrita no desenvolvimento desses processos.

d) Resultados que refletiram sobre a relação Escola x Universidade.

Os resultados dos estudos RD3, RD6 e RD8 apresentaram dados que indicam a existência de lacunas entre a esfera escolar e a universitária.

Quadro 11 - Universidade x escola

RD3
A análise dos dados revelou que a maioria dos alunos não teve aulas de produção textual em sua fase escolar fundamentada em uma concepção de linguagem que a reconhece como prática social , tendo como consequência um ensino na Educação Básica com ênfase na gramática normativa, a partir das estruturas tipológicas tradicionais, reconhecidas como narração, descrição e dissertação, com foco na estrutura dissertativa. Por conta dessas práticas, as produções dos estudantes, no Ensino Superior, apresentam interferências da dissertação escolar , ainda que se trate de resumos, resenhas e artigos de opinião, os quais se caracterizam por outra estrutura.
RD6
Os dados, obtidos tanto nas abordagens escritas (questionário, relatórios de estágio e texto de memórias) quanto nos dados da abordagem oral (entrevista narrativa), sugerem que as licenciandas evidenciam as relações de poder estabelecidas já que, reconhecem a necessidade de aprofundar discussões, apontando para uma autonomia, mas, não se permitem fazê-lo, e, seguem reproduzindo os discursos institucionais entre universidade e escola .
RD8
Um segundo resultado apontou para a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor orientador, professor supervisor e estagiário, como meio para minimizar as lacunas existentes entre universidade e escola , o que direciona para a compreensão dos espaços de estágio como ambientes de pesquisa e de formação (REICHMANN, 2015).

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Ao permanecer ancorada no modelo autônomo de letramento (Street, 2014), a escola não se empenha em promover a expansão e o aprimoramento dos hábitos de leitura e escrita que os alunos trazem de casa e das séries iniciais, à medida que progridem em sua trajetória escolar. Com isso, ela não prepara os alunos para enfrentar outras formas de definição de sentido por meio da linguagem, valorizadas fora do contexto escolar. Como destacado por RD3, o ensino na Educação Básica muitas vezes *ênfatisa gramática normativa, a partir das estruturas tipológicas tradicionais, reconhecidas como narração, descrição e dissertação, com foco na estrutura dissertativa*.

É sabido que durante esse período os alunos não têm praticamente nenhum contato com textos acadêmicos, como bem destacado por Carvalho (2013), o que revelando uma lacuna na formação dos futuros professores, que deve ser abordada prioritariamente no Ensino Superior. Marinho (2010, p. 366) ressalta que a uma das prováveis justificativas para essa lacuna pode ser “a crença (subjacente aos discursos de senso comum e aos currículos) no princípio de que se aprende a ler e a escrever (não importa qual seja o gênero) no ensino fundamental e médio”. Portanto, os estudantes só começam a se familiarizar com os gêneros

discursivos acadêmicos quando entram em contato com esse ambiente pela primeira vez, um fato que os professores universitários precisam considerar.

É necessário enfatizar que, na Educação Básica, os alunos não aprendem a escrever todos os gêneros discursivos existentes, assim como não aprendem a ler e escrever para todas as esferas discursivas possíveis. Entretanto, mesmo reconhecendo que os aspectos estruturais dos gêneros acadêmicos são distintos daqueles trabalhados durante a educação básica, há, por parte do estudo RD3, a constatação de que, devido às práticas textuais pregressas, *as produções dos estudantes no Ensino Superior apresentam interferências da dissertação escolar*.

As práticas de leitura e escrita no âmbito acadêmico exigem, do estudante, a assimilação de normas e padrões, bem como a incorporação de conhecimentos altamente específicos associados a uma postura considerada crítica e científica. Segundo Carlino (2017, p. 28), é preciso reconhecer que “os tipos de escrita esperados pelas comunidades acadêmicas universitárias não são simples aprofundamentos do que os alunos deveriam ter aprendido previamente. São formas discursivas que desafiam a todos os principiantes”. Lidar com a escrita na universidade é uma questão que envolve mais do que o reconhecimento de regras e normas; adentra em contornos pessoais e questões de identidade.

Lillis (1999) salienta que o processo de exclusão do estudante universitário muitas vezes começa devido à percepção dos professores de que as convenções da escrita acadêmica são intuitivas e de fácil compreensão. Além disso, os educadores negligenciam frequentemente o verdadeiro nível de habilidades de leitura e escrita que os alunos trazem consigo para a universidade. Portanto, tanto os alunos quanto os professores dos cursos de graduação parecem carecer do entendimento de que a escrita acadêmica (sem desconsiderar a modalidade oral, é claro) precisa ser experimentada na universidade, para o que também é essencial uma relação de ensino-aprendizagem eficaz.

Ao ingressarem nos cursos de graduação, os estudantes deparam-se com práticas acadêmicas de leitura e escrita que, até então, lhes eram desconhecidas. Contudo, as instituições de ensino superior esperam que esses alunos superem, de maneira autônoma, o desafio de compreender a complexidade dos textos científicos. No entanto, Carlino (2014) explica que “se não são as mesmas formas, a outra questão que devemos assumir é que se necessita ensinar para aprender essas formas de leitura e escrita apropriadas a cada campo do saber” (p. 35).

Nesse contexto, pode-se afirmar que o letramento acadêmico é diretamente influenciado pela atitude do professor em reconhecer que os estudantes, ao ingressarem no

Ensino Superior, são “[...] imigrantes que enfrentam uma nova cultura, admite que isto é intrinsecamente um desafio para qualquer um, que se trata de um processo de integração a uma comunidade estrangeira e não de uma dificuldade de aprendizagem” (Carlino, 2003, p. 20). Essa analogia com a condição de imigrante ressalta a necessidade urgente de fornecer acolhimento e um processo de ensino explícito para a assimilação dos novos métodos de leitura e escrita dentro desses contextos específicos. Nesse sentido, Lillis (1999) explica que as convenções acadêmicas, além de não considerarem a perspectiva dialógica da linguagem, podem se tornar, para os alunos pertencentes a grupos não favorecidos socialmente, uma prática institucional do mistério, uma vez que estes não estão familiarizados com essas convenções da escrita que privilegiam as camadas sociais dominantes.

Segundo Carlino (2017, p. 28), é preciso reconhecer que “os tipos de escrita esperados pelas comunidades acadêmicas universitárias não são simples aprofundamentos do que os alunos deveriam ter aprendido previamente. São formas discursivas que desafiam a todos os principiantes”. Lidar com a escrita na universidade é uma questão que envolve mais do que o reconhecimento de regras e normas; é um assunto que adentra em contornos pessoais e questões de identidade.

Segundo o estudo RD6, os estudantes na busca por autonomia acabam por reproduzir *os discursos institucionais entre universidade e escola*. Isso é resultado da significativa e constante problemática da separação entre essas duas instituições, em que a universidade é vista como produtora e a escola como reprodutora do conhecimento. Lidar com essa questão pode também envolver uma compreensão mais profunda sobre os diferentes letramentos presentes nessas esferas discursivas. O estudo RD8, em seus resultados, também reforça a necessidade da existência de um trabalho colaborativo entre todos os participantes envolvidos com os letramentos acadêmicos, como meio que possa *minimizar as lacunas existentes entre universidade e escola*.

e) Resultados que identificaram práticas de escrita acadêmica pautadas no modelo autônomo

Quadro 12 - Escrita acadêmica pelo modelo autônomo

RD8
Os dados evidenciam para o fato de os alunos do curso de Letras, apesar de haver situações em que a linguagem ainda é trabalhada de forma autônoma (STREET, 2014), estão dispostos a rever os próprios modelos e de ir em busca de uma relação de ensino e aprendizagem mais emancipatórios, reflexivos e que incluam e visibilize as diversidades.

RT4

Os resultados das análises demonstram que não existe um processo de ensino-aprendizagem de escrita acadêmica nas práticas e nos eventos de letramento pertencentes a esta comunidade discursiva do Curso de Letras Português da UECE. Os resultados também demonstram que a escrita, quando ocorre, se pauta no modelo do produto. Além disso, nos documentos oficiais não apresentam indícios ou afirmações de que a escrita, no Curso de Letras, possa ser apoiada no produto, no processo ou na escrita como uma prática social

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

Os professores universitários, por vezes, “abstêm-se” de produzir uma racionalidade clara e tornar essa prática uma conduta explicitamente regulada (Andrade, 2004, p. 1). Isso resulta na falta de clareza sobre os papéis sociais de alunos e professores em relação às práticas de letramento. Como destacado por RT4, não existe *um processo de ensino-aprendizagem de escrita acadêmica nas práticas e eventos de letramento*, indicando que as regras do jogo não são explicitamente esclarecidas. Isso pode levar a divergências nas expectativas dos alunos e professores em relação às produções textuais.

Nesse contexto, os resultados também indicaram que, enquanto a escrita ocorre, ela se pauta no produto (RT4). É muito comum que questões estritamente ortográficas ganhem relevo nas práticas de ensino da escrita, como é possível comprovar nos estudos de Rodrigues (2014), Antunes (2005), Costa Val et al. (2009), etc. Para a primeira autora:

O aluno escreve um texto-produto, em suma, sem finalidades claras, sem suporte do professor, embora para o professor, e recebe uma nota ancorada em uma avaliação que não aponta direções para outras produções textuais, porque fixada quase estritamente nos desvios ortográficos e sintáticos da escrita. (Rodrigues, 2014, p. 298).

Em outras palavras, os estudantes elaboram seus textos com o objetivo de serem avaliados pelo professor, que representa a instituição, em conformidade com as exigências acadêmicas (Wilson, 2009). Isso sugere que os estudantes podem estar mais preocupados em produzir um texto finalizado e ‘correto’ do que em entender e praticar os processos envolvidos na escrita acadêmica, de modo que:

a prática do texto escrito, segundo os estudantes-professores, é apenas um mecanismo para o estudo do texto indicado para a leitura, o que servirá de consulta para as avaliações individuais escritas, ou seja, servirá para a checagem do conteúdo e para a atribuição de uma nota, como objeto de avaliação/ correção monológica, sem que o professor universitário devolva o texto ao aluno revisado ou lhe solicite algum tipo de reescrita (Rodrigues, Rangel, 2018, p.49).

Sob o viés do modelo autônomo, a escrita é concebida como um instrumento ou uma tecnologia, uma prática individual, isolada das condições sociais, sendo percebida como:

[...] um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado; o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito, não dependendo das (nem refletindo, portanto,) reformulações estratégicas que caracterizam a oralidade, pois, nela, em função do interlocutor [...]. Assim, a escrita representaria uma ordem diferente de comunicação, distinta da oral, pois a interpretação desta última estaria ligada à função interpessoal da linguagem, às identidades e relações que interlocutores constroem, e reconstróem, durante a interação (Kleiman, 2003, p. 22).

O estudo RT4 também recorreu aos documentos oficiais do curso de Letras para entender se a prática da escrita como produto é amparada oficialmente. No entanto, os resultados indicaram que não existem evidências que comprovem que a escrita possa ser apoiada no produto, no processo ou na escrita como uma prática social. Essa falta de clareza em relação a como a escrita deve ser tratada pode resultar em práticas que priorizem a padronização na forma como os alunos escrevem e se expressam, em conformidade com as convenções acadêmicas e linguísticas estabelecidas.

Na graduação, os estudantes podem se envolver em situações que melhor se adequam às suas funções sociais, como participar de eventos de letramento. Um exemplo disso é a produção de resumos científicos para apresentações em seminários ou congressos. Tais atividades aumentam a probabilidade de que suas produções textuais circulem efetivamente no meio acadêmico. Isso permite que suas práticas de leitura adquiram objetivos mais amplos, escapando das limitações avaliativas, formais e pontuais. Contudo, os resultados também indicaram que, embora a linguagem seja, em alguns momentos, trabalhada de forma autônoma, os alunos demonstram disposição para revisar seus próprios modelos e buscar uma relação de *ensino e aprendizagem mais emancipatória e reflexiva, que inclua e visibilize as diversidades* (RD8).

Para os alunos poderem se inserir efetivamente no contexto acadêmico, é necessário evitar práticas que fortaleçam o letramento autônomo, caracterizado pela autonomia da escrita, sendo percebida como um “produto completo em si mesmo” (Kleiman, 1995, p. 21), dissociada dos contextos socioculturais. De acordo com Street (1984, 2009), esse modelo concebe o letramento como uma habilidade descontextualizada, que, uma vez aprendida, pode ser transferida facilmente para qualquer contexto que demande o domínio da escrita. No âmbito do letramento autônomo, as atividades relacionadas à escrita, ao invés de promoverem uma transformação significativa dos estudantes em participantes ativos do ambiente

acadêmico, muitas vezes resultam em uma realidade educacional limitante. Isso ocorre porque a escrita desempenha uma função predominantemente didática, quase como um procedimento padrão, conforme destacado por Gee (1990) e Carlino (2003).

Nesse sentido, é evidente a semelhança entre as práticas de avaliação dos textos produzidos pelos alunos tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Essas práticas muitas vezes se concentram na correção superficial da escrita, destacando elementos periféricos do texto durante o processo de aprendizagem da escrita acadêmica. Parece haver uma falta de valorização dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo desse processo. Isso ocorre visto que a prática de revisão e reescrita dos textos não parece comum nessas disciplinas, o que pode desmotivar os alunos a produzir novos textos, uma vez que sabem que apenas seus erros serão considerados, sem reconhecimento pelos avanços obtidos.

f) Resultados que identificaram as negociações de identidades na produção textual dos estudantes

As práticas sociais de leitura e escrita estão estreitamente ligadas a contextos discursivos específicos, sendo moldadas pelo ambiente, período histórico, participantes envolvidos e pelos papéis sociais que desempenham. Assim, no ensino superior, os estudantes de diversas origens enfrentam desafios ao confrontarem-se com um vocabulário característico e com a produção textual particular dessa esfera acadêmica, do qual não estão familiarizados. Street (2006, p. 470) ressalta que ao entrarmos em uma nova esfera discursiva, somos confrontados com a necessidade de adotar ou rejeitar identidades. Isso demanda uma adaptação às novas práticas de leitura e escrita que essa esfera exige.

Os estudos RD7, RD11, RT2 e RT7 se concentraram principalmente nos resultados relacionados ao gerenciamento das vozes e identidades que os estudantes manifestam ao produzirem textos acadêmicos.

Quadro 13 - Negociações de identidades

RD7
Os resultados até então obtidos revelam que, apesar da objetividade e impessoalidade exigidas no âmbito universitário, na escrita acadêmica os alunos se (re)apropriam de outras vozes, revelando a relação dialógica que estes mantêm com outros textos e vozes, evidenciando, assim, que a polifonia é fator constitutivo do discurso. Durante a produção dos textos, os universitários atuam como participantes ativos no processo de construção do conhecimento e, assim, imprimem ao texto as marcas de sua constituição letrada.
RD11

Nos eventos relatados, os licenciandos revelam a complexidade das construções de significados (práticas de letramento) em cada evento descrito, uma vez que a produção de AA tem de possibilitar que se sintam valorizados pelo professor da disciplina ou pela comunidade acadêmica; a oportunidade de se identificarem como uma área de conhecimento ou de explorar temas que fazem sentido para eles.

RT2

Com base nos registros analisados, foi possível identificar que a forma com a qual os alunos promovem o gerenciamento de vozes em seus textos tem a ver não só com o conhecimento que têm ou não sobre as convenções da escrita acadêmica, mas com suas histórias de letramento, com os modelos de letramento a que foram submetidos no contexto universitário e as práticas, mais precisamente com a prática do mistério, que os professores adotaram para ensinar os gêneros. A análise ainda nos dá indícios sobre como os alunos, ao não terem orientações didáticas precisas sobre o processo de gerenciamento de vozes em gêneros acadêmicos, constroem conhecimentos sobre esse aspecto. Os registros coligidos e analisados também indiciam quais são as necessidades específicas de ensino e aprendizagem de nossos informantes, quando o assunto é o gerenciamento de vozes, e como e porque essas necessidades não são contempladas em sala de aula. Concluimos que o que os alunos fazem ao produzir gêneros acadêmicos e as orientações didáticas que recebem dos professores, seja em forma de observações ou correções sobre seus textos, seja em aulas expositivas, sofre influências de fatores institucionais, e não considerar isso pode obscurecer a análise da escrita praticada por alunos universitários.

RT7

Nas resenhas, as negociações de identidades (ZAVALA, 2010) dos participantes com o espaço geográfico-cultural nordestino, com o povo nordestino, como acadêmicos do Ensino Superior e suas identidades de classe social e racial possibilitaram diferentes modos de constituição das críticas. Como resultados, as ideologias de linguagem de padronização linguística, língua nacional, grafocentrismo e diversidade da linguagem, associadas com as trajetórias de letramento dos participantes, foram tensionadas nestas práticas de letramento acadêmico e configuraram eixos de diferenciação e comparação ideológicos (GAL & IRVINE, 2019).

Fonte: Produzido pela autora com base em pesquisas disponíveis no Catálogo Capes.

A escrita é constituída de maneira heterogênea e permeada por diversas vozes que atravessam as múltiplas práticas de letramento nas diferentes esferas sociais em que os sujeitos participam. O estudo RD7 indica que, ao produzir textos acadêmicos, os estudantes se apropriam ou reapropriam de outras vozes, demonstrando uma relação dialógica com textos e vozes externas. Isso evidencia que a polifonia constitui um fator essencial do discurso. Em outras palavras, os alunos utilizam as vozes dos teóricos em diálogo com sua própria voz, articulando-as e tecendo sua escrita. O estudo RD7 também mostra que, ao realizar sua produção textual escrita, os alunos atuam como participantes ativos no processo de construção do conhecimento, imprimindo ao texto as marcas de sua constituição letrada. A identidade acadêmica dos graduandos é construída por meio de sua interação com os gêneros acadêmicos.

Em RT2, há indicação dos modos como os alunos gerenciam essas vozes, os quais não têm relação apenas com as normas da escrita acadêmica, mas também com suas histórias de letramento, com os modelos de letramento a que foram submetidos no contexto universitário e com as práticas adotadas pelos professores, mais precisamente com a prática do mistério, que os professores adotaram para ensinar os gêneros, pois:

Quando participamos da linguagem de uma instituição, seja como falantes, ouvintes, escreventes ou leitores, ficamos posicionados por essa linguagem; ao se dar esse assentimento, uma miríade de relações de poder, autoridade, status se desdobram e se reafirmam. (Street, 2014, p.156).

As percepções e usos locais do letramento, portanto, podem diferir da cultura dominante e devem ser considerados para compreender a experiência letrada de diferentes povos (Street, 2014). Segundo os resultados do estudo RT2, a produção textual escrita dos estudantes, assim como as orientações que recebem de seus professores, é influenciada por fatores institucionais. Desconsiderar esse fato pode prejudicar a análise da escrita desses alunos. Portanto, é essencial que esses contextos institucionais sejam considerados para uma compreensão completa da produção textual acadêmica.

Participar de maneira efetiva e ativa em diversas esferas sociais nos leva a produzir textos de diversos gêneros. Ao interagir na sociedade e, especialmente no ambiente acadêmico, seja consumindo ou produzindo gêneros discursivos, manifesta-se uma negociação de identidades e gerenciamento associado às relações de poder. Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros é considerado um espaço onde culturas e identidades são constituídas e dialogadas, tornando-se também um espaço para a manutenção ou subversão da ordem estabelecida. Seguindo essa ideia, RD11 destacou em seus resultados que a produção de artigos acadêmicos pelos licenciandos não é apenas um exercício acadêmico, mas sim um processo complexo que envolve a construção de significados, possibilitando que os alunos *se sintam valorizados pelo professor da disciplina ou pela comunidade acadêmica; a oportunidade de se identificarem como uma área de conhecimento ou de explorar temas que fazem sentido para eles.*

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: conclusões e caminhos para novas reflexões

O ponto de partida da nossa investigação foram as questões suscitadas pela transição dos alunos do Ensino Básico para o Ensino Superior, fase que muitas vezes conduz a conflitos e tensões. Neste contexto desafiador, percebemos a necessidade de compreender se esses conflitos estão associados às questões manifestadas na prática acadêmica. Nesse sentido, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: Como e em que medida o discurso do déficit é ou não mantido nas pesquisas acadêmicas?

O referencial teórico-metodológico que norteou nossa pesquisa incluiu os Novos Estudos dos Letramentos (Street, 1984, 2003, 2014; GEE, 1996), dos Letramentos Acadêmicos (Fiad, 2011; Fischer; Pelandré, 2010; Goulart & Wilson, 2020; Lea & Street, 1998, 2014; Lillis, 1999, 2019; Marinho, 2010; Zavala, 2010, Carlino, 2003, 2005, 2008, 2014, 2017); Rodrigues & Rangel, 2018; Wilson (2008, 2009, 2016, 2017, 2019) dos eventos de letramento (Heath, 1982, 1983; Street, 2014), das práticas de letramento (Street, 1984, 2003, 2014), dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, 2011).

Com base nessas teorias e visando alcançar o objetivo geral de identificar, em resumos de teses e dissertações, indícios que evidenciem ou não estereótipos relacionados às práticas letradas de graduandos em Letras, desenvolvemos este estudo qualitativo, delineado por uma pesquisa bibliográfica, cujos resultados são apresentados nesta dissertação. O *corpus* foi composto por teses e dissertações brasileiras, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Respeitados nossos critérios de busca, selecionamos 18 trabalhos, compostos por sete teses e onze dissertações.

Os dados coletados contribuíram significativamente para o alcance dos objetivos específicos do estudo: (i) levantar os objetivos gerais selecionados; (ii) mapear as concepções teóricas e metodológicas para identificar a perspectiva de letramentos adotada; (iii) identificar o que os resultados apontaram em cada estudo, para, enfim, discutir os nossos dados à luz da perspectiva social dos letramentos.

Em relação ao primeiro objetivo específico, em que nosso olhar se voltou ao objetivo geral apresentado em cada resumo, constatamos que os objetivos enfocaram aspectos específicos dos eventos e práticas de letramento e da identidade dos estudantes, com interesse em compreender: (i) como os alunos se envolvem com os gêneros acadêmicos; (ii) como os alunos se inserem na comunidade acadêmica por meio das práticas de leitura e escrita e (iii) como os alunos constroem sua identidade acadêmica. Com base nesses dados, evidenciou-se o

interesse das pesquisas em estudar os gêneros acadêmicos e os modos como a produção textual tem influência nas práticas dos alunos, contribuindo para a construção de sua identidade e inserção na comunidade acadêmica.

Acerca do segundo objetivo específico, observamos uma tendência à utilização de autores dos Novos Estudos do Letramento, como Brian Street, Mary Lea, David Barton, Roz Ivanic, Magda Soares e Ângela Kleiman, associados a essa perspectiva devido às suas contribuições para o desenvolvimento dos estudos do letramento. A maioria dos estudos utiliza pesquisas qualitativas de natureza etnográfica, algumas com foco na perspectiva dos participantes, utilizando entrevistas, observações e gravações para compreender o contexto investigado e validar suas descobertas.

Referente ao nosso terceiro objetivo específico, por meio da análise dos resultados apresentados em cada resumo, constatamos que, embora nosso *corpus* tenha como sujeitos da pesquisa os graduandos em Letras, cada estudo direcionou seu olhar para pontos distintos, relacionados aos objetivos propostos. Os resultados, conforme as temáticas identificadas durante a leitura, permitiram-nos inferir que:

- a) os letramentos acadêmicos, os letramentos digitais e as percepções dos alunos acerca dos gêneros revelaram a importância do tempo de participação e do engajamento dos discentes nas práticas sociais de letramento para a efetiva aprendizagem e inserção legítima na comunidade acadêmica. Durante a pandemia, a adaptação e ampliação dos gêneros destacam a relevância dos letramentos digitais como suporte essencial para o ensino, conforme descrito em R10. Evidencia-se também a estratégia dos alunos em mobilizar diferentes tipos de letramento conforme suas habilidades e escolhas de navegação. Portanto, constata-se a necessidade da relação entre letramentos digitais e acadêmicos. Os gêneros são moldados pelas necessidades comunicativas e contextos específicos, refletindo a complexidade e o desenvolvimento contínuo das esferas de atividade humana.
- b) conflitos e tensões no contexto acadêmico apontaram para o desalinhamento entre os letramentos dos estudantes e as exigências acadêmicas universitárias, evidenciado por diversos conflitos percebidos pelos próprios alunos. Estes conflitos incluem a disparidade entre o suporte oferecido pela instituição e as necessidades reais em sala de aula, a tensão entre a necessidade de emprego e a desvalorização profissional, e as diferenças no domínio das tecnologias atualizadas. Os alunos enfrentam dificuldades ao tentar conciliar seus letramentos anteriores com novas expectativas acadêmicas,

afetando a produção e a compreensão de textos acadêmicos. A ausência de critérios de avaliação explícitos, por parte dos professores, exacerba essas dificuldades gerando conflitos adicionais na relação professor-estudante e perpetuando um distanciamento entre os alunos e o discurso acadêmico-científico.

- c) a constatação de dificuldades e/ou lacunas na produção textual dos estudantes, os dados apontaram para a importância de proporcionar oportunidades de integração e familiarização com o discurso acadêmico. As dificuldades persistem, especialmente em relação aos aspectos textuais e normativos da produção de gêneros acadêmicos, como a resenha. Destaca-se a falta de familiaridade dos alunos com as marcas estruturais e operações textual-discursivas específicas de gêneros como a resenha, além das dificuldades relacionadas ao domínio dos aspectos formais da língua durante processos de retextualização.
- d) a relação entre os letramentos escolares e os acadêmicos mostrou a forte influência do primeiro como discurso legitimado e instituído pelos alunos em suas novas práticas letradas, havendo, no entanto, por parte deles, a percepção das relações de poder estabelecidas no contexto acadêmico, ao reconhecerem a necessidade de aprofundar discussões e aprimorar a aprendizagem para melhor aproveitamento em seus estudos e suas práticas letradas no novo contexto. Há também a indicação de que as lacunas entre universidade e escola seriam suprimidas pela existência de um trabalho colaborativo entre todos os participantes envolvidos com os letramentos acadêmicos.
- e) as práticas de escrita acadêmica pautadas no modelo autônomo apontaram para a falta de clareza sobre os papéis sociais de alunos e professores em relação às práticas letradas. A ausência de uma explicação clara das regras do jogo pode levar a divergências nas expectativas entre alunos e professores em relação às produções textuais, contribuindo para um cenário onde a escrita é vista como um produto, conforme mencionado em RT5. No entanto, os resultados indicaram que os alunos estão dispostos a revisar seus próprios modelos e buscar uma abordagem mais reflexiva e emancipatória para o ensino e aprendizagem da escrita, reconhecendo e incluindo as diversidades linguísticas e sociais.
- f) as negociações de identidades na produção textual dos estudantes ressaltaram para a importância da polifonia na produção de textos acadêmicos, destacando como os estudantes se apropriam de diversas vozes e teorias, entrelaçando-as com suas próprias perspectivas para construir sua escrita. Esse entrelaçamento de vozes e discursos evidencia a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e na

formação de sua identidade acadêmica por meio da interação com os gêneros acadêmicos, gerenciando essas vozes, influenciados por suas histórias de letramento e pelos contextos institucionais. Por fim, os resultados destacam que a produção de artigos acadêmicos não é apenas um exercício formal, mas um processo complexo que proporciona aos alunos oportunidades de valorização, identificação com áreas de conhecimento e exploração de temas significativos para eles.

Após a leitura dos resultados e das reflexões desenvolvidas a partir das análises dos objetivos gerais e dos referenciais teórico-metodológicos em cada resumo, procuramos responder à nossa pergunta de pesquisa: como e em que medida os estereótipos são mantidos ou não nas pesquisas acadêmicas? Observamos que, embora os estudos abordem tanto a construção das identidades dos estudantes quanto os eventos e práticas de letramento e utilizem concepções de letramentos acadêmicos que indicam a adoção do modelo ideológico do letramento, os dados revelaram indícios do discurso de déficit. No entanto, a presença do discurso de déficit centrada nas dificuldades e no fracasso do aluno deslocou-se para uma discussão desse modelo para entendê-lo na dinâmica dos processos de letramento, tais como: o estranhamento inicial dos alunos no novo contexto; a sua inserção em um novo ambiente que requer o manejo de novas habilidades e consequentemente novas e outras ações; a falta de clareza e os conflitos de expectativas gerados entre professores e alunos, cujas pautas nem sempre são reveladas, mantendo-se as “dimensões ocultas dos letramentos”; a constituição de identidades sociais e profissionais nesse contexto; a aprendizagem de novas regras, novos parâmetros e outras condutas que levam a várias formas de ser letrado na academia.

É importante destacar que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante seu processo formativo acadêmico não devem ser negligenciadas. Afinal, como pudemos observar neste estudo, essas dificuldades persistem. Em consonância com os Novos Estudos dos Letramentos, acreditamos que a origem dessas dificuldades deve ser investigada para que possamos compreender as motivações que justificam seu surgimento.

Os nossos resultados apontaram para a presença de indícios do discurso de déficit nas pesquisas, porém com uma orientação distinta, isto é, voltada para a busca de motivações que pudessem explicar as dificuldades dos alunos em relação às práticas letradas, como, por exemplo, a forte influência dos letramentos escolares anteriores em suas práticas na universidade.

Além disso, ao concluirmos as análises, percebemos que a escolha pela teoria dos Novos Estudos do Letramento não garante que nosso *corpus* esteja completamente alinhado

com os princípios dessa corrente teórica. A escolha por determinadas correntes teóricas deve-se mais ao fato de serem referências na área dos letramentos acadêmicos, e não necessariamente à aplicação dessas práticas nos estudos, ainda que as pesquisas se filiem ao modelo ideológico, há várias formas de tratar desse modelo considerando o contexto acadêmicos e suas práticas de leitura e escrita no campo das Ciências Humanas.

Também nos chama a atenção o fato, apontado pelo *corpus*, de que os gêneros discursivos acadêmicos produzidos por graduandos em Letras apresentam características dos gêneros discursivos escolares, o que entendemos poder configurar um desdobramento do discurso do *déficit*. Sabemos que os gêneros textuais prototípicos da Educação Básica são distintos daqueles privilegiados na esfera acadêmica, o que indica a utilização de práticas fundamentadas pelo modelo das habilidades de estudo. Segundo Lea e Street (1998), o aluno é avaliado com base em seus déficits durante a correção de seu texto, ou seja, enfatiza-se o que ele não sabe e precisa aprender. Entendemos que a manutenção e o surgimento de novos estereótipos indicam a existência de práticas fundamentadas no modelo das habilidades de estudo, onde a aquisição de habilidades é privilegiada e entende-se que as práticas de letramento são transparentes e transferíveis de contexto para contexto.

Por fim, a revisão dos estudos examinados contribui não apenas para ampliar o conhecimento sobre os letramentos acadêmicos, mas também para abrir caminho para novas pesquisas na área, especialmente aquelas que visem compreender as raízes das expectativas de estudantes e professores. Reunir esses trabalhos em um único documento oferece uma oportunidade única para os futuros pesquisadores perceberem o estado atual dos estudos sobre os letramentos no contexto acadêmico. Isso permite uma reflexão crítica sobre as tendências, lacunas e desafios enfrentados na área, incentivando uma abordagem mais sólida na condução de pesquisas futuras e, na prática, docente. O acesso a essa compilação de pesquisas também pode inspirar novos estudos e metodologias, contribuindo assim para o avanço contínuo do campo dos letramentos acadêmicos.

Para concluir, gostaria de revisitar a primeira pessoa, como fiz na introdução deste estudo, para refletir sobre a contribuição que este trabalho trouxe para o meu papel como professora pesquisadora. A oportunidade de analisar criticamente pesquisas sobre os letramentos acadêmicos me fez amadurecer e entender a responsabilidade que estava em minhas mãos. Feitas as análises, entendi que os letramentos acadêmicos são complexos, não possuindo um timing para que as práticas letradas acadêmicas façam sentido e os alunos se apropriem de maneira automática. Percebi nas análises e, na prática, na escrita da dissertação. À medida que fui me apropriando dos textos, gerenciando minhas vozes com as vozes dos

teóricos da área, construí minha própria identidade acadêmica, explicitando-a em minha escrita. Em consequência, comecei a apreciar a redação da minha dissertação, pois passei a me enxergar como autora, conseguindo articular minha voz com as vozes dos teóricos.

Em consonância com dados obtidos pela realização deste estudo e retomando a reflexão proposta por Ivanic, Aitchison e Weldon (1994), “toda vez que um aluno elabora um trabalho para a universidade, cada palavra que escreve representa um encontro, provavelmente uma luta, entre suas múltiplas experiências passadas e as demandas do novo contexto.” Compreendo que ao produzir um trabalho acadêmico, cada palavra selecionada representa um encontro entre todas as experiências que tive até aquele momento e as expectativas e exigências do contexto acadêmico. Assim, a produção textual acadêmica não se limita apenas a transmitir informações, mas também a integrar e negociar diversas identidades e perspectivas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Juliana Alves. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 801-815, maio 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. O discurso no romance. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estética e literatura: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1993. p. 71-210.
- BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV, Valentin]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2002 [1929].
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. **Situated literacies**. London: Routledge, 2000.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary. La literacidad entendida como práctica social. *In*: ZAVALA, Virgínia; NIÑOMURCIA, Mercedes; AMES, Patricia (Eds.). **Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. p. 109-139.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Forum linguist.**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out. /dez. 2012.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis) curso – LemD**, Tubarão, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan. /abr. 2015.
- BOTELHO, Laura Silveira. **Práticas de Letramentos Acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na Academia**. 2016. 274 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.
- CARLINO, Paula. Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. **Educere**, v. 6, n. 20, p. 409-420, 2003.
- CARLINO, Paula. **Escribir, leer y aprender en la universidad: una introducción a la alfabetización académica**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

CARLINO, Paula. Leer y escribir en la universidad, una nueva cultura. ¿Por qué es necesaria la alfabetización académica? *In*: CARDONA, Elizabeth; CASTILLO, Sonia (Eds.). **Los desafíos de la lectura y la escritura en la educación superior: caminos posibles**. Cali: Universidad Autónoma de Occidente, 2008. p. 155-190.

CARLINO, Paula. Se aprende muy diferente una materia si se lee y escribe sobre sus temas. *In*: SERRANO, Stella; MOSTACERO, Rudy (Eds.). **La escritura académica en Venezuela: investigación, reflexión y propuestas**. Mérida: Universidad de Los Andes, 2014.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis: Vozes, 2017.

CARVALHO, José Antônio Brandão. Literacia acadêmica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIAD, Raquel. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, 2011.

FIAD, Raquel. Reescrita, dialogismo e etnografia. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 13, n. 3, p. 463-480, set./dez. 2013.

FIAD, Raquel. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, v. 6, p. 23-34, 2015.

FISCHER, Adriana. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007, 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de comunicação e expressão, Florianópolis, 2007.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

FISCHER, Adriana; PELANDRÉ, Nilcéa. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 569-599, jul. /dez. 2010.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. *In*: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GEE, James Paul. **Ideology in Discourses**. London: Taylor & Francis, 1994.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2. ed. London: Taylor & Francis, 1996. 216 p.

GEE, James Paul. Identity as an analytic lens for research in education. **Review of Research in Education**, Washington, DC: American Educational Research Association; Sage, v. 25, p. 99-125, 2001.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. London; New York: Routledge, 2008.

GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 411-427, set./dez. 2006.

GOULART, Cecília. Alfabetização e letramento: questões para a prática pedagógica. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

GOULART, Cecília. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 35-51, 2014.

GOULART, Cecília; WILSON, Victoria. Letramento acadêmico: construção de conhecimentos e de identidades. *In*: SILVA, Jane; LOPES, Maria Ângela. **Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo: volume 2: entrevistas sobre a escrita acadêmica**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. p. 108-137.

HAMILTON, Mary. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. *In*: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000. p. 56-87.

HEATH, Shirley Brice. Protean shapes in literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. *In*: TANNEN, Deborah (Ed.). **Spoken and written language: exploring orality and literacy**. Norwood, NJ: Ablex, 1982. p. 91-117.

HEATH, Shirley Brice. **Ways with words**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

HEATH, Shirley Brice; STREET, Brian; MILLS, Molly. **On Ethnography: Approaches to language and literacy research**. S.i: Teachers College Press, 2008.

IVANIC, Roz. **Writing and identity: the discursual construction of identity in academic writing**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian (Orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 173-203.

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

KLEIMAN, Ângela; ASSIS, Juliana. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Digital literacy and digital literacies: policy, pedagogy and research considerations for education. **Nordic Journal of Digital Literacy**, v. 4, n. 1, p. 8-20, nov. 2015.

LEA, Mary; STREET, Brian. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Abingdon, Oxon, UK, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LEA, Mary; STREET, Brian. The “Academic Literacies” model: theory and applications. **Theory Into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LEA, Mary; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LILLIS, Teresa. Whose ‘common sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian (Orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. [S.l: s.n.], 1999. p. 127-140.

LILLIS, Teresa. **Student writing: access, regulation, desire**. London: Routledge, 2001.

LILLIS, Teresa. Ethnography as method, methodology, and “deep theorizing”: closing the gap between text and context in academic writing research. **Written Communication**, v. 25, p. 353-388, 2008.

LILLIS, Teresa; HARRINGTON, Kathy; LEA, Mary; MITCHELL, Sally. Introduction. In: LILLIS, Teresa; HARRINGTON, Kathy; LEA, Mary; MITCHELL, Sally (Orgs.). **Working with academic literacies: case studies towards transformative practice**. Anderson, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, 2015. p. 3-22.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MELLO, Marcela Tavares de. **Letramentos acadêmicos: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 9-29.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 39-67.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. **A produção de textos escritos na formação de sujeitos críticos letrados: o trabalho dos professores de língua portuguesa em foco**. 2014. 450 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; RANGEL, Mary. Da linguagem à ideologia: contribuições bakhtinianas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1015-1142, set./dez. 2018.

SCRIBNER, Sylvia; COLE, Michael. 1981. **The Psychology of Literacy**. Harvard University Press.

SILVA, Fábio Pessoa. **Letramento escolar: atividades de escrita na aula de língua materna e suas relações com a formação docente**. 2008, 121f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, Joaquim Pessoa, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, p. 18-29, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. O que é letramento. In: SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 2009.

SOUZA, Michele; BASSETTO, Livia. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, 2014.

STREET, **Brian**. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian. Literacy practices and literacy myths. In: SALJO, Roger (Ed.). **The written word: studies in literate thought and action**. Heidelberg: Springer, 1988. p. 59-72. (Language and Communication Series, v. 23).

STREET, Brian. What's new in New Literacy Studies: critical approaches to literacy in theory and practices. **Current Issues in Comparative Education**, Columbia University, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

STREET, Brian. Hidden features of academic paper writing. **Working Papers in Educational Linguistics**, University of Pennsylvania, Spring, v. 24, n. 1, p. 1-17, 2009.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, Brian. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, Cármen; BERTOLDO, Ernesto (Orgs.). **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação**. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 21-33.

VIANNA, Carolina; SITO, Luanda; VALSECHI, Marília; PEREIRA, Matievic, Silvia. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramentos acadêmicos e letramento do professor. In: KLEIMAN, Ângela; ASSIS, Juliana. (org.). **Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 27-59.

VIEIRA, Renata de Almeida; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. Fonte investigadora em educação: registros do banco de teses CAPES. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 319-339, maio/ago. 2007.

WILSON, Victoria. Ser letrado no contexto acadêmico. In: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Orgs.). **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: UFU, 2008.

WILSON, Victoria. A construção discursiva e identitária na escrita acadêmica. In: ALMEIDA, Fernando; GONÇALVES, José Carlos (Orgs.). **Interação, conceito e identidade em práticas sociais**. Niterói: EDUFF, 2009. p. 95-116.

WILSON, Victoria; ABREU, Adriana. Letramento acadêmico: a construção de paráfrases em resenhas. **Soletras**, n. 20, p. 76-90, 2010.

WILSON, Victoria; ALVERNANZ, Sabrina. Quando marcas identitárias aparecem no artigo científico. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 10, n. 22, p. 13-33, jul./dez. 2010.

WILSON, Victoria. Práticas de letramento acadêmico na formação do professor. In: V SIELP- Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa e V FIAL- Fórum Ibero-Americano de Literacias, 2016, Braga. CIED/Universidade do Minho, 2016. v. 1. p. 632-643.

WILSON, Victoria. Letramentos acadêmicos e diferentes racionalidades. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 10., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: Blucher, 2017. p. 852-863

WILSON, Victoria; CARMO, Thalita Amil do. Usos da escrita: linguagens e saberes em contexto de formação de professores. In: Marcos Luiz Wiedemer (Org.). **Estudos linguísticos contemporâneos: questões e tendências**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. v. 1, p. 11-33.

WILSON, Victoria. O professor e a pesquisa: as experiências com a escrita na universidade. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 41-52, 30 set. 2019.

WILSON, Victoria; WIEDEMER, Marcos Luiz. Por uma abordagem discursiva da linguagem: esboço de um estudo e de um entendimento. In: Marcos Luiz Wiedemer (Org.).

Estudos linguísticos contemporâneos: questões e tendências. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. v. 1, p. 11-33.

WILSON, Victoria. Escrita acadêmica: análise de uma pesquisa autoetnográfica desenvolvida no programa nacional de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 39, p. 185-201, 2021.

ZAVALA, Virginia. Quem está dizendo isso? letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. *In*: VÓVIO, Claudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula (Orgs.).

Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.

ANEXO A- Resumo D1

FROTA, Joyce Almagro Squinello. Letramentos Acadêmicos e o processo de representação do graduando em Letras na contemporaneidade. 2013. 150f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2013.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é estudar produções textuais escritas produzidas por universitários, regularmente matriculados num Curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública, no que se refere a representações sociais (MOSOVICI, 2001; 2011) que esses universitários projetam de seu papel como graduandos e futuros professores que trabalham(rão) em contexto caracterizado por (novas) práticas de leitura e escrita. A hipótese de partida é a de que há um conflito entre as expectativas da instituição no que se refere à produção textual escrita e aquilo que o universitário efetivamente produz. De maneira particularizada, interessa: (i) estudar marcas linguístico-discursivas que apontam para essas representações; (ii) estudar com quais interlocutores os escreventes “dialogam” nas produções textuais; (iii) estudar o material de apoio à proposta de produção escrita apresentada pela instituição aos universitários. Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos advêm dos Novos Estudos do Letramento e dos Estudos de Escrita e Discurso. O conjunto do material é formado por 53 produções textuais escritas por universitários do referido curso, no ano de 2012, publicadas em grupo fechado numa rede social da internet. Como principais resultados, destacam-se, da perspectiva do universitário, conflitos: (i) entre o que a instituição acadêmica oferece e aquilo de que ele necessitaria em sala de aula; (ii) entre ter emprego e ser desvalorizado profissionalmente; (iii) entre quem tem ou não tem domínio atualizado das tecnologias. Evidencia-se, ainda, por ausência, o diálogo que o universitário estabelece com o discurso acadêmico-científico, num distanciamento da instituição.

Palavras-chave: Letramento. Letramento Acadêmico. Escrita. Discurso. Representação social.

ANEXO B - Resumo D2

LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Letramentos acadêmicos: práticas e eventos de letramento na educação a distância. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal De Pernambuco, Recife, 2013.

RESUMO

A presente pesquisa está inserida na perspectiva dos estudos sobre letramento a partir de uma abordagem social, conforme os Novos Estudos sobre Letramento – *New Literacy Studies* – (STREET, 2012, 2010, 2007; BARTON; HAMILTON, 2005), e investiga as práticas e os eventos de letramento ocorridos em um curso de Letras a distância oferecido pela Universidade de Pernambuco (UPE). Considerando que os eventos de letramento apresentam o texto como elemento central na mediação das interações, neste trabalho parte-se de uma perspectiva textualmente orientada, ou seja, a partir da análise dos principais textos com os quais os estudantes lidam, levando em conta o conceito de gênero, objetivou-se estudar as peculiaridades das práticas e eventos de letramento no ambiente acadêmico, no contexto específico do referido curso. Além disso, objetivamos também identificar o conjunto de gêneros com o qual os alunos lidam (produtiva e receptivamente) ao estarem inseridos no sistema de atividades da Universidade e analisar a percepção, crenças e valores dos participantes da interação (alunos e professores) durante o processo de ensino-aprendizagem acerca dos gêneros principais presentes nos eventos de letramento que ocorrem nas disciplinas: fórum de discussão e WebQuest, bem como o fascículo das disciplina. Teoricamente, destacamos os conceitos de práticas e eventos de letramento, como ferramentas analíticas produtivas para a compreensão do fenômeno do letramento; além desses, foram centrais os conceitos de gênero (cf. MILLER, 2009 [1984]; SWALES, 1990) e conjunto de gênero (cf. DEVITT, 1991), relacionado com os sistemas de gêneros e os sistemas de atividades (BAZERMAN, 2005). A fim de proceder a uma descrição significativa desse fenômeno, os *corpora* se constituíram através de um conjunto de dados diversificados, recolhidos por meio de instrumentos como: aplicação de questionário, realização de entrevistas com professores e alunos, acompanhamento de uma disciplina pela pesquisadora através da observação do AVA, além do *corpus* textual composto por fóruns, WebQuest e fascículos. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, a partir de uma abordagem de cunho etnográfico. Os dados analisados revelam que o conjunto de gêneros dos estudantes é diversificado e composto por gêneros de diferentes esferas de atividades. Embora o curso de EaD seja mediado por gêneros específicos, com características estruturais e de linguagem próprias, como os fóruns e a WebQuest, eles ocorrem juntamente com os gêneros acadêmicos propriamente ditos (resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa). Apesar de existirem em outros contextos, esses gêneros adquirem nova dimensão e importância específicas nesse ambiente. Embora o processo de ensino-aprendizagem em um curso superior a distância aconteça por meio de gêneros distintos daqueles utilizados em um curso presencial, modificando alguns eventos de letramento, não foram observadas alterações significativas nas práticas de letramento envolvidas, visto que refletem as práticas, crenças e ideologias (como hierarquia, linguagem formal, valorização de referência nos textos, entre outras) típicas do meio acadêmico, independente de serem realizadas através de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Eventos de letramento. Gêneros. Ensino a distância.

ANEXO C - Resumo D3

PEREIRA, Cristiane Santos. Letramento Universitário: impactos do ensino médio na produção escrita dos alunos ingressos em Letras. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto De Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de base qualitativa, de caráter etnográfico, que teve por objetivo investigar as produções textuais dos estudantes do curso de Letras, do primeiro semestre, da Universidade Federal da Bahia, e a relação de tais produções com as práticas de escrita do Ensino Médio. A pesquisa foi norteada a partir da seguinte pergunta geral: quais dificuldades os estudantes ingressos no curso de Letras apresentam em relação à produção textual e quais relações essas dificuldades possuem com a formação adquirida no Ensino Médio? Para tanto, a pesquisa foi estruturada em dois momentos: inicialmente, solicitamos aos alunos matriculados na disciplina LET A 09 – Oficina de leitura e Produção de Textos que produzissem um relato autobiográfico narrando os principais fatos de sua vida, relacionados com as práticas de escrita; em seguida, realizamos entrevista semiestruturada com os estudantes e, por fim, relacionamos os dados obtidos através dos relatos e das entrevistas com as produções textuais dos estudantes no contexto acadêmico. A análise dos dados revelou que a maioria dos alunos não teve aulas de produção textual em sua fase escolar fundamentada em uma concepção de linguagem que a reconhece como prática social, tendo como consequência um ensino na Educação Básica com ênfase na gramática normativa, a partir das estruturas tipológicas tradicionais, reconhecidas como narração, descrição e dissertação, com foco na estrutura dissertativa. Por conta dessas práticas, as produções dos estudantes, no Ensino Superior, apresentam interferências da dissertação escolar, ainda que se trate de resumos, resenhas e artigos de opinião, os quais se caracterizam por outra estrutura. Todas as discussões e análises implementadas tiveram como objetivo chamar atenção para essa problemática que faz parte da realidade da maioria dos estudantes calouros do curso de Letras.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Gêneros Textuais. Práticas de escrita.

ANEXO D - Resumo D4

ZIEGLER, Fernanda Lopes Silva. Letramentos acadêmicos de alunos de letras de uma universidade do sul do Brasil. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o discurso de alunos de um curso de Letras de uma universidade do sul do Brasil e um laboratório de Linguística Aplicada – o LLAp – que tem como base o tripé ensino, pesquisa e extensão da mesma universidade sobre suas práticas discursivas acadêmicas, de modo a identificar as características dos processos de letramentos acadêmicos, a partir da perspectiva da ACD (FAIRCLOUGH, 1992; 2003), dos estudos de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; STREET, 2010) e da noção de participação periférica legítima (LAVE; WENGER, 1991). Para isso, elaboramos e aplicamos questionários semiestruturados escritos e entrevistas que tratavam especialmente sobre três características dos processos de letramentos acadêmicos: o sistema de gêneros, os papéis desempenhados e o processo de autoria e coautoria. Em síntese, alguns dados gerados parecem se salientar. Nos 58 questionários escritos respondidos por alunos do curso de Letras e do LLAp, identificamos 47 gêneros mencionados pelos discentes. Entre os gêneros mais citados estão aqueles mais rotineiros e formulaicos de comunidades acadêmicas como *resenhas*, *resumos* e *artigos*. Por outro lado, entre os gêneros menos citados, estão aqueles mais difusos e imprecisos como *conversação* e *definição do significado de 'texto'*. Além da diversidade de gêneros, a diversidade de papéis mencionados pelos discentes indica a pluralidade de possibilidades oportunizadas pelos projetos desenvolvidos nesta universidade com destaque para o LLAp. Nas quatro entrevistas realizadas com alunos do LLAp, buscamos focar em questões que não foram exploradas profundamente no questionário escrito. Sobre o sistema de gêneros, identificamos que os alunos enfatizaram diferentes aspectos. Dois alunos enfatizaram gêneros da esfera “burocrática”, um aluno destacou gêneros produzidos no âmbito do projeto de pesquisa, em coautoria com outros membros do grupo e, por fim, um aluno deu ênfase em gêneros produzidos em “sala de aula” e para a “sala de aula”, seja em relação ao seu papel como docente em formação quanto docente em atuação. Em relação ao processo de autoria e coautoria, bem como dos papéis desempenhados, percebemos diferentes graus de engajamento e participação dos discentes na comunidade. Em tese, quanto maior o tempo de participação e maior o grau de engajamento dos discentes nas práticas sociais de letramentos acadêmicos na comunidade, maior, proporcionalmente, será o processo de participação periférica legítima e, consequentemente, maior será a aprendizagem.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos. Participação Periférica Legítima. Sistema de Gêneros. Papéis desempenhados. Processo de Autoria e Coautoria.

ANEXO E- Resumo D5

ALMEIDA, Livia Dayane Romão de. O ethos dos alunos do curso de Letras/Ufal nas práticas de letramento acadêmico. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Ethos de alunos do Curso de Letras/Ufal, no segundo semestre de 2014, no processo de formação docente, durante as práticas de letramento acadêmico (FIAD, 2011). Isso posto, busca-se analisar a imagem que os alunos revelam de si, nos posicionamentos sobre a produção dos gêneros acadêmicos. O trabalho fundamenta-se, principalmente, nas discussões teóricas de autores que adotam reflexões acerca da construção do Ethos (ARISTÓTELES, 2005; AMOSSY, 2008; MAINGUENEAU, 2008a, 2008b, 2008c; SOUTO MAIOR, 2009; 2011) e do letramento acadêmico (STREET, 2014; GEE, 2008; BARTON, 2000; BARTON E HAMILTON, 2000; LILLIS, 1999; MARINHO, 2010; FIAD, 2011; SANTOS, 2007, 2015; ZAVALA, 2010), bem como conjuga reflexões bakhtinianas sobre gêneros (BAKHTIN, 2014 [1929], 2011 [1979]) a essa abordagem do letramento. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de caso de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2014; CHIZZOTTI, 2006), cuja coleta de dados adota como instrumentos de análise: gravações em áudio, anotações de campo das aulas, questionários de caracterização e produções escritas dos alunos: diários, resumos e análises textuais. Os dados foram coletados nas aulas de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa, durante um semestre (2014.2), na Universidade Federal de Alagoas. Com base nas observações realizadas, pode-se dizer que a análise do Ethos nas práticas de letramento acadêmico proporcionou não somente um olhar acerca das questões relacionadas à constituição letrada de alunos que ingressam na universidade, como também contribuiu para a reflexão de que as dificuldades relatadas por eles em relação à escrita acadêmica não são aleatórias, mas estão vinculadas à falta de familiarização desses alunos com a produção dos gêneros no contexto universitário. Através do Ethos, portanto, observou-se que essa familiarização e apropriação dos alunos em relação à escrita acadêmica é advinda da interação estabelecida entre professor e alunos em sala de aula, no momento de orientação dos gêneros.

Palavras-chave: Ethos. Alunos do Curso Letras. Letramento Acadêmico.

ANEXO F - Resumo D6

FISTAROL, Caique Fernando Da Silva. Letramentos Acadêmicos no Curso de Letras: práticas em inglês na voz de licenciandas. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

RESUMO

A presente pesquisa está inserida no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação, e tem por objetivo compreender sentidos construídos por licenciandas de um curso de Letras sobre práticas de letramentos em inglês no contexto universitário. Para isso, adotou-se a metodologia de cunho qualitativo. Foram utilizados quatro instrumentos de investigação: questionário semiaberto, entrevista narrativa, relatórios de estágio já produzidos para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa do curso, e proposta de produção de relatos pessoais – texto de memórias, em inglês. Os sujeitos da pesquisa são três acadêmicas, com os pseudônimos de Frida, Capitu e Catarina, que cursavam o 8º semestre de Letras (em novembro de 2016). Para conduzir o processo de análise foram consideradas unidades de sentidos, que oportunizaram organizar as seguintes regularidades: (1) letramentos em inglês antes da formação acadêmica e motivos que as levaram a ingressar no curso de Letras – Português/Inglês na universidade; (2) práticas de letramentos durante o curso universitário; e (3) práticas de letramentos para a formação docente. Entre os resultados, observa-se que a apropriação dos discursos sobre a língua inglesa interfere na formação das identidades dos sujeitos, sugerindo que a escola permeou as atividades formais, informais e de lazer com o inglês, marcando a pedagogização dos letramentos. Estas licenciandas consideram o conhecimento sobre teorias de aprendizagem, abordagens e métodos de ensino de língua inglesa como pontos de partida para recontextualizar práticas didático-pedagógicas com o inglês e se desenvolverem como profissionais docentes. A análise dos dados revela que os sujeitos compreenderam, durante o curso, tais pontos como objetos de aprendizagem e não como ferramentas de ensino. De acordo com dados dos relatórios de estágio, na oportunidade de ministrar aulas, trabalharam os conteúdos da mesma forma gramatical que os professores que elas condenaram veladamente na fase de observação de aulas, apontando para a construção de sentidos que privilegiaram a manutenção das relações de poder vigentes. O que parece ter mudado foram os modos de encaminhar práticas didático-pedagógicas para abordar o conteúdo gramatical. Durante a prática, elas reconheceram que a teoria também não alcança todas as proposições para a formação docente. A falta de domínio do gênero relatório de estágio antes de sua elaboração, a percepção de que o estágio serviu somente ao atendimento das exigências da universidade, já que a construção, orientação e execução dos relatórios não proporcionaram discussões e grandes reflexões, apontam que embora o estágio ainda não intensifique práticas de letramentos acadêmicos, permite que as licenciandas compreendam modelos de socialização acadêmica para alcançar o nível dos letramentos acadêmicos. Os dados, obtidos tanto nas abordagens escritas (questionário, relatórios de estágio e texto de memórias) quanto nos dados da abordagem oral (entrevista narrativa), sugerem que as licenciandas evidenciam as relações de poder estabelecidas já que, reconhecem a necessidade de aprofundar discussões, apontando para uma autonomia, mas, não se permitem fazê-lo, e, seguem reproduzindo os discursos institucionais entre universidade e escola. Por isso, repensar o modo de auxiliar licenciandas a se tornarem autônomas ao longo de práticas do

contexto universitário, incluindo o período de estágio, é um caminho necessário para o desenvolvimento profissional de docentes de língua inglesa. Tendo em vista os resultados deste estudo, sugerem-se novos estudos sobre os letramentos acadêmicos e a construção de identidades docentes na graduação em Letras Português/Inglês.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Práticas em inglês. Curso de Letras. Estágio. Identidade docente.

ANEXO G- Resumo D7

SOARES, Maria Vanessa Da Silva. A polifonia em práticas de letramento acadêmico de alunos de Letras. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

RESUMO

A escrita é heterogeneamente constituída e atravessada por diversas vozes que permeiam as múltiplas práticas de letramento das quais os sujeitos participam nas diferentes esferas sociais. Contudo, a universidade preconiza a homogeneidade e a impessoalidade da escrita acadêmica, desconsiderando a natureza dialógica do discurso e dos sujeitos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a influência das práticas de letramento na inscrição de outras vozes no discurso acadêmico, observando de que modo os alunos universitários mobilizam essas vozes para (re) construir os sentidos do texto. Para isso, utilizaremos como aporte teórico as reflexões dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2014; BARTON; HAMILTON, 2000; LILLIS, 1999) e das reflexões bakhtinianas, mais especificamente sobre dialogismo e polifonia (BAKHTIN, [1929] 2010, [1979] 2011, [1978] 2014; BAKHTIN, 2016), aliados à perspectiva teórico-metodológica da Linguística Aplicada. Nesta pesquisa, analisamos qualitativamente os textos de alunos ingressantes no curso de graduação em Letras da UFAL, produzidos em aulas da disciplina Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa. Os resultados até então obtidos revelam que, apesar da objetividade e impessoalidade exigidas no âmbito universitário, na escrita acadêmica os alunos se (re)apropriam de outras vozes, revelando a relação dialógica que estes mantêm com outros textos e vozes, evidenciando, assim, que a polifonia é fator constitutivo do discurso. Durante a produção dos textos, os universitários atuam como participantes ativos no processo de construção do conhecimento e, assim, imprimem ao texto as marcas de sua constituição letrada. Por meio desse resultado, compreendemos a importância de se conceber a sala de aula como um espaço discursivo, dialógico e polifônico, encaminhando os alunos para a reflexão e lhes propiciando uma compreensão expandida do mundo que os cerca.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Polifonia. Letramento Acadêmico. Dialogismo. Discurso Acadêmico.

ANEXO H - Resumo D8

RAMPAZZO, Giselli Cristina Claro. Práticas de Letramento Acadêmico na Formação Docente em um Curso de Letras de uma Universidade Pública do Paraná. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa procura reconhecer articulações entre letramento acadêmico e formação de professores na busca de compreender o ensino e a formação do professor de línguas por uma perspectiva transdisciplinar (STREET, 2014), uma vez que nos defrontamos com professores em formação com dificuldades de atuação em práticas reais de uso da língua(gem), nas quais terão que trabalhar com alunos contemporâneos (RAMPTON, 2014; PETERMANN, 2016). O objetivo do trabalho é refletir em torno da(s) identidade(s) docente(s) do estagiário de Letras no processo de tornar-se professor. Para tanto, o aporte teórico é o dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014; KLEIMAN, ASSIS, 2016; JUNG, 2009), Letramento Acadêmico (FISHER, 2008; OLIVEIRA, 2009; PAQUOTTE - VIEIRA, FIAD, 2015) e Formação de Professores e Constituição Identitária (FLORES, 2003; CELANI, 2008; REICHMANN, 2015), concebendo ensino e aprendizagem como situados sócio-histórico e culturalmente, e o letramento como um conjunto de práticas situadas. Em consideração à metodologia, trata-se de um trabalho de natureza qualitativa e de base interpretativista, mais especificamente uma etnografia da linguagem (GARCEZ, SCHULTZ, 2015; VIEIRA, FIAD, 2015), considerando aspectos ontológicos e axiológicos que constituem a pesquisa, como a perspectiva dialógica presente na escrita do relatório, a triangulação de dados e a reflexividade. O trabalho de campo foi realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2017, em duas turmas de Estágio Curricular Supervisionado de um curso de Letras, habilitação dupla Português/Inglês, tendo como pergunta norteadora quais modelos culturais de ensino e aprendizagem reafirmamos nos cursos de Letras, aqui especificamente no curso de Letras da UPNP, e como estão articuladas práticas letradas acadêmicas, que trazem um modelo de ciência, de saberes e de cultura, com disciplinas de formação de professores. Quanto aos procedimentos de geração de dados, os instrumentos de pesquisa utilizados foram relatórios de Estágio, observação participante, gravação e transcrição de aulas do Estágio e entrevista semiestruturada. O objetivo geral da dissertação foi *investigar, a partir das participações de estagiários do curso de Letras, das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, habilitação dupla Português – Inglês, do período noturno de uma universidade pública do Noroeste do Paraná, como constroem a identidade docente em práticas letradas*. Dois objetivos específicos foram elencados, sendo eles: i) *Identificar modelos culturais de escrita acadêmica* e ii) *Reconhecer identidades de futuro professor construídas nos Estágios*. As análises realizadas tiveram como foco as vozes sociais implícitas e explícitas (BAKHTIN, 1990; REICHMANN, 2015) e modelos culturais (HAMEL, 2013) que permeiam práticas acadêmicas científicas. Esses dados foram catalogados e, em uma primeira análise, procurou-se reconhecer recorrências referentes à organização da escrita dos relatórios de Estágio I. Como resultado dessa análise, observou-se uso do *apud*, geralmente de autores com obras de fácil acesso e trabalhadas em outras disciplinas do Curso, recorrência na citação de autores ou do lugar teórico que embasou a análise dos dados observados e uma organização da análise da observação e colaboração em

sala de aula com o objetivo pré-estabelecido de encontrar as concepções de linguagem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e das Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE, 2008), representando modelos culturais locais (HAMEL, 2013) de letramento acadêmico. Esses dados dos relatórios apontam para uma certa dificuldade dos estagiários em articular teoria e prática, o que aparece nas citações que fazem e na forma como analisam os dados nos relatórios. Um segundo resultado apontou para a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor orientador, professor supervisor e estagiário, como meio para minimizar as lacunas existentes entre universidade e escola, o que direciona para a compreensão dos espaços de estágio como ambientes de pesquisa e de formação (REICHMANN, 2015). Os dados evidenciam para o fato de os alunos do curso de Letras, apesar de haverem situações em que a linguagem ainda é trabalhada de forma autônoma (STREET, 2014), estão dispostos a rever os próprios modelos e de ir em busca de uma relação de ensino e aprendizagem mais emancipatórios, reflexivos e que incluam e visibilize as diversidades. Nesse sentido, a necessidade de uma compreensão mais ampla de letramento acadêmico que reconheça o Estágio como letramento acadêmico e como modos culturais de leitura e escrita da academia que podem ser articulados com práticas de leitura e escrita na Educação Básica, porque envolvem reflexões sobre modelos de ciência e construção de saberes.

Palavras-chave: Formação docente; Letramento Acadêmico; Estágio; Identidades sociais.

ANEXO I - Resumo D9

SILVEIRA, Letícia. Escrita na Universidade: Um Estudo Etnográfico Acerca dos Desafios do Fazer Científico de Estudantes no Ensino Superior. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2021.

RESUMO

Boch et al. (2015, p.11) afirmam que o campo de pesquisa sobre estudos de letramento acadêmico encontra-se em um crescimento notório devido, principalmente, à massificação do ensino superior, no qual estudantes manifestam inúmeras dificuldades ao lerem e escreverem textos na universidade. Dessa forma, nos deparamos durante nossa formação universitária com a problemática do discurso sobre o déficit de letramento dos alunos introduzidos na universidade, questão essa que suscita a produção deste trabalho. Portanto, o objetivo da pesquisa apresentada nesta dissertação de mestrado é investigar os desafios impostos aos alunos pela escrita científica, de modo a compreender como os eles se engajam e se posicionam frente as práticas de leitura e escrita em sala de aula. O estudo é resultado de uma pesquisa realizada em uma universidade federal do interior de São Paulo, durante o segundo semestre de 2019, na qual o foco da investigação baseouse no estudo das práticas de letramento de 21 estudantes do curso de Linguística matriculados na disciplina Laboratório 6 – Ênfase Texto e Discurso, em que foram desenvolvidos projetos de trabalho de conclusão de curso. Para a triangulação de dados introduzi métodos inspirados na área da etnografia, através do uso de instrumentos determinados por mim durante minha observação na disciplina: diários de campo, questionário semiestruturado, documentos referentes à disciplina e às produções orais dos participantes. Parti, consequentemente, do estudo de letramento como prática social e, além disso, para alcançar o objetivo proposto neste trabalho considere os estudos dos letramentos acadêmicos, a fim de compreender as relações dos estudantes com as práticas de leitura e escrita no contexto acadêmico. Desse modo, o arcabouço teórico que fundamenta esta pesquisa é baseado, principalmente, em estudos sobre letramento acadêmico e formação universitária (KLEIMAN, 2001; BARTON, 2007; STREET, 2003, 2010; LEA, 2001; LILLIS, 2001; FIAD, 2013 entre outros). Os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem dialógica dos letramentos acadêmicos, dado que há relações dialógicas desencadeadas entre os sujeitos participantes das aulas, entre gêneros, entre esferas sociais, entre discursos que circulam nessas esferas e entre identidades assumidas por esses sujeitos em seus textos. Fatos que excluem o discurso do déficit da escrita por parte dos alunos e evidencia o aspecto sociocultural das práticas letradas.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Formação universitária. Escrita na universidade. Novos estudos dos letramentos. Escrita científica.

ANEXO J - Resumo D10

NASCIMENTO, Ubiraci Wictovik do. Letramento Acadêmico em Contexto Digital: Percepção e Experiência de Professores em Formação no Ensino Remoto. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade). Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2022.

RESUMO

Esta dissertação versa sobre o letramento acadêmico em contexto digital a partir da necessidade de compreender e criar estratégias em contexto remoto para aprimorar as novas técnicas de estudos que este cenário exigiu. Para tanto, este estudo teve o objetivo de analisar a percepção e a experiência dos alunos do 4º período do curso de Letras de uma instituição pública acerca da emergência do letramento acadêmico no ensino remoto emergencial tendo em vista a linguagem em contexto digital, além de descrever as práticas de letramento acadêmico no contexto digital, reconhecer as mediações do processo de aprendizagem quanto à produção de textos acadêmicos e também compreender a percepção dos alunos a partir das práticas de letramento acadêmico também ocorridas neste contexto. O problema que direcionou este trabalho foi: Em que sentido a prática de letramento acadêmico em contexto digital pode refletir na produção de textos acadêmicos? Refletindo sobre essa questão, percebi a relevância deste conhecimento na formação dos discentes de licenciatura em Letras, uma vez que estes desempenham dois papéis importantes na graduação: estudantes e professores de línguas em formação, pois, a partir deste contexto pandêmico, os artefatos da cultura digital estarão cada vez mais presentes tanto nas práticas acadêmicas, quanto na futura atuação docente destes estudantes. A pesquisa aqui desenvolvida é de abordagem qualitativa interpretativista, tendo como base de estudo a Netnografia, pois foi possível acessar o universo cultural dos participantes que se relacionam a partir da internet por meio de ferramentas da cultura digital. Para a construção dos dados, considere os seguintes instrumentos: (i) observação direta, de forma digital, (ii) um questionário com questões fechadas e de múltiplas escolhas e questões discursivas relacionadas às práticas de escrita acadêmica dos participantes; (iii) postagens dos participantes na sala de aula virtual. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (1977) e Freitas (no prelo). O estudo foi realizado por meio de atividades remotas motivadas pelo distanciamento social em decorrência da Covid-19, tendo como suporte a plataforma Google – Classroom, Meet, Forms. Como embasamento teórico, foram elencados os estudos de Soares (2009), Kleiman (2008), Marcuschi (2001), Street (2014), Coscarelli (2005), Rojo (2013), Freitas (2021), e outros. Nesse contexto pandêmico, os gêneros digitais serviram de suporte para as atividades de ensino e com uso da linguagem digital, novos gêneros foram exigidos, mostrando que há outras modalidades de texto legitimadas pelos acadêmicos. Contudo, percebo que é um pouco cedo para afirmar, negar ou sugerir mudanças no ensino universitário, mas acredito que seria interessante repensar os letramentos acadêmicos necessários a partir deste novo contexto.

Palavras-chave: Cultura Digital. Letramento Acadêmico. Letramento Digital. Multiletramentos. Atividades Remotas.

ANEXO K - Resumo D11

SILVA, Danielly Thaynara da Fonseca. Artigo Acadêmico Como Prática de Letramento na Formação de Professores de Língua Portuguesa. 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022.

RESUMO

Esta dissertação amplia a discussão realizada em torno do artigo acadêmico (AA), focalizando, de modo especial, nos significados construídos acerca deste objeto em curso de formação docente, no qual se propõe estimular a construção do perfil do professor pesquisador. Nesse sentido, com o intuito de explorar um dos gêneros mais demandados na divulgação de pesquisas desenvolvidas pelos licenciandos, surge o seguinte questionamento: De que forma o AA se constitui como uma prática de letramento em um curso de formação de professores de Língua Portuguesa? Face a esse questionamento, tem-se como objetivo geral de pesquisa: Investigar os significados do AA no curso de Letras: Língua Portuguesa da UFCG, *campus* sede. Já como objetivos específicos: a) Mapear eventos de letramento, ocorridos no curso de formação referido, nos quais demanda-se a produção de AA, sob a ótica de licenciandos do curso de Letras da UFCG; b) Identificar as maneiras pelas quais os licenciandos em Letras se relacionam com a produção de AA demandada em eventos de letramento ocorridos no seu curso de formação; c) Associar os modos pelos quais esses licenciandos significam a produção do AA com as práticas de letramento acadêmico acadêmicos. A fim de propiciar subsídios à investigação, a pesquisa proposta ancora-se na corrente dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2003) e dos Letramentos Acadêmicos (CASTANHEIRA; CARVALHO; STREET, 2015; FIAD, 2015; LEA; STREET, 1998, 2014; LILLIS; SCOTT, 2007; VIANA *et al.*, 2016; ZAVALA, 2010), considerando também os conceitos de eventos de letramento e práticas de letramento (STREET, 2012), bem como o de AA (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), gêneros discursivos e campo da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003 [1952-1953]; VOLÓCHINOV, 2019 [1930]). Em termos metodológicos, a pesquisa em questão insere-se no campo da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006), à luz da abordagem qualitativa e interpretativa (BORTONI-RICARDO, 2008). No que concerne à geração de dados, a pesquisa apresenta classificação híbrida, do tipo exploratória (GIL, 1999) e experiencial (MICCOLI, 2014). Os dados gerados remotamente, via *Google Meet*, com três licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa da UFCG, através da aplicação de três instrumentos: 1) um questionário (MOREIRA; CALEFFE, 2006) *online*; 2) uma entrevista semiestruturada individual (ABRAHÃO, 2006) e 3) uma sessão reflexiva (ABRAHÃO, 2006; LIBERALI, 1999). Em relação aos objetivos elencados, mapeamos os eventos de letramento em que houve a demanda de produção de artigos acadêmicos vivenciados pelos licenciandos no curso de Letras: Língua Portuguesa: (1) A produção de AA em eventos de letramento em sala de aula: “o famoso terceiro estágio” e (2) A produção de AA em eventos de letramento de publicização: “eu preciso levar para algum lugar”. Nos eventos relatados, os licenciandos revelam a complexidade das construções de significados (práticas de letramento) em cada evento descrito, uma vez que a produção de AA tem de possibilitar que se sintam valorizados pelo professor da disciplina ou pela comunidade acadêmica; a oportunidade de se identificarem como uma área de conhecimento ou de explorar temas que fazem sentido para eles. Espera-se, portanto, que a escuta sobre a

forma como os licenciandos significam essas práticas possa dar visibilidade a questões que, muitas vezes, não são levadas em consideração, bem como a expectativa de que os eventos vivenciados nesse contexto possam se relacionar constantemente com as práticas profissionais.

Palavras-chave: Formação docente; Letramentos acadêmicos; Práticas de Letramento; Eventos de Letramento; Artigo Acadêmico.

ANEXO L - Resumo T1

RT1- CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. O Letramento Acadêmico no Curso de Letras: Saberes, Recursos e Ações Textual-Discursivas na Produção de Resenhas. 2013. 235 f. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RESUMO

Esta investigação visa a responder que marcas estruturais, linguístico-textuais e discursivas indiciam o letramento acadêmico dos alunos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes -, e como ele ocorre. A hipótese é a de que os alunos, em contato com as disciplinas e os objetivos do curso, vão se tornando academicamente letrados. O objetivo geral foi analisar como os alunos constituem-se sujeitos letrados no meio acadêmico a partir do exame de aspectos estruturais e de linguagem em resenhas. Especificamente, pretendeu-se: (a) descrever as experiências e habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos do ponto de vista dos alunos e dos professores; (b) descrever as operações estruturais e de linguagem operacionalizadas nas resenhas produzidas pelos acadêmicos e que evidenciam o letramento desses alunos e, finalmente; (c) apresentar considerações que motivem a definição de ações práticas para a ampliação da capacidade de escrita acadêmica de alunos das licenciaturas. A investigação justifica-se pelo fato de os gêneros acadêmicos serem práticas sociais caracterizadas pelo desempenho de práticas de leitura e de escrita que proporcionam a aprendizagem e contribuem para o engajamento dos estudantes nas demais práticas discursivas universitárias. Considera-se, também, o fato de aquelas práticas não terem sido sistematicamente estudadas nos anos anteriores de escolarização, cujo ensino se torna, portanto, responsabilidade da universidade. Para o embasamento teórico consideraram-se as contribuições dos estudos sobre letramento, gêneros textuais e aspectos estruturais e linguístico-textuais do gênero resenha. A abordagem metodológica foi quanti-qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram: um questionário respondido por alunos e professores, produções dos alunos do primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso de Letras Português e entrevistas com os professores das referidas turmas. Conclusões apontam para a dificuldade dos acadêmicos de todos os períodos com marcas estruturais e operações textual-discursivas que indiciam o gênero resenha, o que remete a problemas no processo de letramento acadêmico no andamento no curso.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Resenha Acadêmica. Gerenciamento de vozes. Modalização.

ANEXO M – Resumo T2

RT2- OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramentos Acadêmicos: O Gerenciamento de Vozes em Resenhas e Artigos Científicos Produzidos por Alunos Universitários. 2015. 466 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

RESUMO

Esta pesquisa investiga como estudantes universitários utilizam recursos linguístico-discursivos para gerenciar vozes em dois gêneros acadêmicos: a resenha e o artigo científico. Para a composição do corpus, adotamos uma perspectiva longitudinal, acompanhando uma turma de Letras de uma universidade privada em São Paulo por três anos. Durante este período, coletamos resenhas e artigos científicos de três alunos, realizamos entrevistas semiestruturadas sobre suas histórias de letramento e expectativas, e gravamos aulas que forneceram orientações sobre a escrita do artigo científico, exigido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Seguindo a abordagem de Street (1993), centramos a análise no indivíduo para entender as práticas de letramento no contexto acadêmico. Analisamos como os alunos mobilizam recursos linguístico-discursivos nas resenhas e artigos com base na transcrição de seus relatos orais e das orientações recebidas nas aulas. Conforme postulam Bhatia (2004) e Swales (1990), os gêneros não foram analisados isoladamente, mas em suas inter-relações, reconhecendo que, no contexto acadêmico, certos gêneros influenciam a produção de outros. A análise foi orientada por duas abordagens teóricas principais: (1) os Novos Estudos do Letramento, com foco nos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; 2008; JONES; TURNER; STREET, 1999; WINGATE, 2012); e (2) as abordagens teóricas dos gêneros do discurso e estudos sobre ensino/análise de gêneros acadêmicos (SWALES, 1990; MILLER, 1984; MATENCIO, 2002; 2003; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; BEZERRA, 2002; 2009). Utilizamos métodos qualitativos de pesquisa etnográfica para geração e análise dos registros, permitindo-nos conectar histórias de letramento, práticas e percepções dos alunos, características da escrita acadêmica e orientações didáticas recebidas. A análise revelou que a forma como os alunos gerenciam vozes em seus textos está relacionada não apenas ao conhecimento das convenções da escrita acadêmica, mas também às suas histórias de letramento, aos modelos de letramento universitário e às práticas de ensino adotadas pelos professores, frequentemente caracterizadas pela prática do mistério. Os resultados indicam que a falta de orientações didáticas precisas sobre o gerenciamento de vozes leva os alunos a desenvolverem esse conhecimento de forma independente. Além disso, as necessidades específicas de ensino e aprendizagem em gerenciamento de vozes não são adequadamente atendidas em sala de aula. Concluimos que a produção de gêneros acadêmicos pelos alunos e as orientações didáticas recebidas são influenciadas por fatores institucionais, e não considerar essas influências pode prejudicar a análise da escrita universitária.

Palavras-chave: Alunos Universitários; Escrita Acadêmica; Gêneros Acadêmicos; Resenha; Artigo Científico; Recursos linguístico-discursivos; Gerenciamento de vozes.

ANEXO N – Resumo T3

PEREIRA, Bruno Gomes. Relocalização de Saberes Acadêmicos na Construção de Vozes de Professores em Formação Inicial na Escrita Acadêmica Convencional e Reflexiva. 2016. 337 f. Tese (Doutorado em Letras, Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

RESUMO

O objetivo desta tese é analisar como a relocalização de saberes acadêmicos contribui na construção vozes sociais de professores em formação inicial, aqui denominados de alunos-mestre, a partir da escrita acadêmica convencional e reflexiva profissional. A escrita acadêmica é tomada como registro produzido no contexto universitário, representada pelas Resenhas Acadêmicas (RA) e pelos Relatórios de Estágio Supervisionado (RES), em 2013 e 2015 respectivamente. Esta pesquisa está inserida no campo indisciplinar da Linguística Aplicada (LA), considerando a concepção de vozes sociais da Sociopragmática e dos estudos enunciativos bakhtinianos da linguagem, bem como a noção de letramento como prática social a partir da articulação entre letramento do professor e acadêmico como estratégia de fortalecimento do aluno-mestre. Adoto também a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) como principal aporte teórico-metodológico para as microanálises. Promovo esse movimento indisciplinar, pois a análise da escrita acadêmica demanda conhecimentos de diversas áreas, pois se trata de um instrumento de semiotização de práticas discursivas específicas, responsáveis por empoderar grupos socialmente periferizados. Esta investigação é um estudo de caso, tendo em vista que os dados foram gerados em uma única turma de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, ofertada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Araguaína. Apresenta caráter documental, pois a noção de documento que adoto compreende o Contexto de Cultura (CC) e Contexto de Situação (CS) como contextos que estabelecem relações discursivas que proporcionam a potencialização das habilidades de letramento do aluno-mestre. A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que analiso os dados pelo ponto de vista interpretativista, o que facilita a triangulação dos dados. Isso incentiva o desenvolvimento de um olhar mais sensível do pesquisador, pois considero aspectos sociais e históricos como pontos importantes para a compreensão dos dados. O corpus desta pesquisa é constituído por 10 (dez) RA e 20 (vinte) RES. As RA foram produzidas no contexto da disciplina Morfologia, ministrada pelo orientador desta investigação. Já os RES foram produzidos no decorrer dos componentes curriculares Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literatura I e II, ministrados pelo autor desta tese. Os 10 (dez) primeiros RES foram gerados no estágio I e os demais 10 (dez), no estágio II. A produção dos RES foi orientada por práticas pedagógicas articuladas ao Circuito Curricular Mediado por Gêneros (CCMG). As análises apontam para a capacidade catalisadora dos registros acadêmicos focalizados, pois proporcionam situações que incitam reflexões sobre teoria e prática, o que resultou na tentativa de construção de objetos de ensino. Os dados revelam ainda que as RA e os RES apresentam diferenças, mas também semelhanças, o que dissipa o estereótipo de homogeneização da escrita na universidade, ao mesmo tempo em que comprova a instabilidade dos gêneros discursivos. Enquanto as RA partem dos saberes teóricos para problematizarem a prática, os RES fazem o movimento inverso, partindo da prática vivenciada na escola campo para, somente assim, relocalizar os saberes vistos na universidade e construir objetos de ensino. A escrita acadêmica, seja ela convencional ou

reflexiva profissional, mesmo apresentando especificidades, serve como instrumento mediador de práticas sociais capazes de conferir poder ao professor em formação inicial. Este, por sua vez, apresenta um constante construir de vozes, tendo em vista que, ao serem realocalizadas, adequam-se à realidade de ensino em que operam. Uma vez recombinações, tais vozes contribuem para a ressignificação da prática pedagógica, atuando, dessa maneira, como possibilidade para formação de um professor dito reflexivo. Logo, o papel de articular teoria e prática deve ser atribuído a todas as disciplinas da licenciatura, o que ajuda no fortalecimento do aluno-mestre. Por fim, defendo a tese de que a realocalização dos saberes acadêmicos como ferramenta para o redimensionamento do próprio ensino de língua materna contribui de maneira substancial à elaboração de objetos de ensino.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico e do Professor; Relocalização; Registro

ANEXO O - Resumo T4

SOUSA, José Hipólito Ximenes de. Letramento Acadêmico: Estudo Exploratório da Escrita Acadêmica na Comunidade Discursiva do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará. 2018. 273 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

RESUMO

As diversas transformações que se passaram no ensino superior no Brasil nos últimos tempos, principalmente a sua expansão, provocam reflexões em torno dos letramentos nesse nível de ensino e colocam a leitura e a escrita acadêmica no centro do debate sobre letramentos. O objetivo desta tese é analisar a escrita acadêmica a partir da construção de seus traços distintivos nas práticas de letramento da comunidade discursiva do Curso de Letras. Baseamos-nos teoricamente nos estudos dos letramentos segundo autores como Street (1984), Kleiman (1995); nos Novos Estudos do Letramento Street (1984,2005), Barton; de Hamilton; Ivanic (2000), Gee (1990,2015), e nos Letramentos acadêmicos de acordo com Lea e Street (1998), Lillis (2003), Carlino (2005) dentre outros. Esta é uma pesquisa de estudo de caso exploratório, primordialmente, qualitativo e descritivo, com características de pesquisa etnográfica e fenomenológica. Os sujeitos desta investigação foram cinquenta e dois alunos do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Ceará. Dentre os quais, doze participaram de entrevistas semiestruturadas nas quais relataram suas histórias de letramento anteriores e posteriores a sua entrada na universidade. Os resultados das análises demonstram que não existe um processo de ensino-aprendizagem de escrita acadêmica nas práticas e nos eventos de letramento pertencentes a esta comunidade discursiva do Curso de Letras Português da UECE. Os resultados também demonstram que a escrita, quando ocorre, se pauta no modelo do produto. Além disso, nos documentos oficiais não apresentam indícios ou afirmações de que a escrita, no Curso de Letras, possa ser apoiada no produto, no processo ou na escrita como uma prática social. Contudo, vale ressaltar que nos cursos de licenciatura e bacharelado em Letras Português da UECE, as práticas devem estar visíveis através das diretrizes e normas e das convenções que emanam desses documentos. Além disso, os membros experientes, nesta comunidade discursiva, devem ser agentes de promoção para que a linguagem acadêmica possa fazer parte também dos membros iniciantes, uma vez que o diálogo entre esses membros é de vital importância para a manutenção desta comunidade discursiva.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Escrita acadêmica. Eventos e Práticas de Letramento. Curso de Letras. Ensino-aprendizagem de escrita.

ANEXO P - Resumo T5

ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. Letramento Digital e Letramento Acadêmico: Estratégias de Navegação e Leitura de Graduandos em Letras. 2018. 237 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

RESUMO

À luz dos conceitos de letramento digital e de letramento acadêmico, a presente pesquisa objetivou analisar habilidades mobilizadas e estratégias utilizadas por graduandos em Letras da Universidade Federal do Piauí quando têm que realizar percursos de leitura e navegação *online* para realizar tarefas acadêmicas. Para atender a esse objetivo, construímos referencial teórico de maneira a compreender, inicialmente, o conceito de letramento (SOARES, 2016[1998]; STREET, 2014 [1995]) e adentrar nas discussões relacionadas a letramento acadêmico (LEA; STREET, 2006, 1998; STREET, 2010; GEE, 2002; ZAVALA, 2009) e letramento digital (LEU et al, 2013; NG, 2012; RIBEIRO, 2008). Em seguida, discutimos a relação entre tecnologias digitais e prática acadêmica e dialogamos com estudos que tratam da leitura e da navegação em ambientes digitais (COIRO, 2011; PAIVA, 2013; RIBEIRO, 2008, 2012; COSCARELLI, 2002; LEU et al, 2012; CASTEK et al, 2012; COSCARELLI; COIRO, 2014) e com estudos que se referem especificamente à leitura acadêmica (NELSON; HAYES, 1988; HILLESUND, 2010; WILEY et al, 2009). Essa base teórica nos forneceu subsídios para analisar os achados da pesquisa, coletados a partir da realização de três etapas, com a participação de 20 informantes, dez que cursavam o 6º período e dez que cursavam o 9º período. Na primeira etapa, foi aplicado um questionário pré-tarefa para avaliar as concepções prévias dos alunos sobre as práticas acadêmicas e seus textos bem como as suas percepções sobre a relação entre essas práticas e as tecnologias digitais, em especial aquelas dedicadas à busca e à leitura de textos. Na segunda etapa, os informantes realizaram tarefas de navegação, leitura e escrita que permitiram analisar suas escolhas durante os percursos que executaram enquanto buscavam e liam textos. Na terceira etapa, um questionário pós-tarefa foi aplicado para obtermos informações dos alunos sobre problemas percebidos durante a realização das tarefas da segunda etapa. Os dados das três etapas foram relacionados e geraram dois tipos de análise: uma a partir do questionário pré-tarefa, sobre recorrências percebidas nos dois grupos, e outra a partir das tarefas da segunda etapa, relacionada com as outras duas etapas, com análise das habilidades mobilizadas e estratégias utilizadas pelos informantes em seus percursos de navegação e leitura. As análises provenientes dos dados dos questionários pré-tarefa mostram que, no grupo do 6º período, há comumente uma percepção mais generalizadora sobre o texto acadêmico e as práticas a ele relacionadas, enquanto que, no grupo do 9º período, houve mais menções a características mais específicas das práticas de letramento acadêmico. Já a análise das percepções dos informantes sobre as atividades de pesquisa acadêmica na internet mostrou preocupação dos dois grupos com a confiabilidade das fontes e evidenciou a menção mais frequente de plataformas especializadas pelos informantes do 9º período. Os caminhos utilizados pelos informantes observados na execução das tarefas da segunda etapa, analisados em conjunto com os dados da primeira e da terceira etapas evidenciam que não há como garantir que habilidades relacionadas ao letramento digital ou ao letramento acadêmico, tratados separadamente, são mais funcionais para que os alunos consigam atender aos seus objetivos de leitura. Em vez disso, numa perspectiva

integrada e situada, ficou evidenciado que os dois tipos de letramento são mobilizados pelos alunos de maneira estratégica, a depender do seu repertório de habilidades e dos caminhos de navegação e leitura que escolhem percorrer. Defendemos, assim, que as práticas de letramento digital estão sujeitas às configurações ideológicas e às relações de poder que estão no cerne das práticas de letramento acadêmico e que, por isso, há necessidade não só de os alunos serem instruídos em relação a modos de fazer pesquisa acadêmica na internet a partir de conhecimentos técnicos gerais, mas de participarem efetivamente das práticas de letramento acadêmico e receberem instrução explícita sobre seu funcionamento, de maneira que possam se apoderar efetivamente dessas práticas, inclusive em meio digital.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Letramento digital. Leitura. Navegação

ANEXO Q - Resumo T6

LIMA, Antônio Carlos Santos de. Da Necessidade de uma Intermediação Sensível: Reflexões sobre Letramento Acadêmico em um Contexto de Educação a Distância do IFAL. 2019. 205 f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de produção textual e a apreensão do letramento acadêmico (FISCHER, 2007a, 2007b, 2008; FIAD, 2011, 2013; MARINHO, 2009, 2010; SANTOS, 2007, 2015; LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999 e ZAVALLA, 2010) no curso de licenciatura em Letras-Português a distância do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), à luz da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006). Para a realização do estudo, utilizamos uma abordagem de pesquisa de natureza qualitativa (CHIZZOTI, 1998, 2008) cujo contexto foi uma turma de Letras- Português pertencente a um polo de EaD do IFAL, localizado no sertão alagoano. Em tal contexto, analisamos produções escritas dos alunos, a partir de orientações e feedbacks do professor e da tutora, em interações em momentos presenciais e em fóruns de discussão. Nas análises efetuadas, constatamos que os alunos, professores em formação inicial, apesar de já terem se apropriado da linguagem escrita, apresentam lacunas em determinados aspectos inerentes às produções acadêmicas, tais como: produção textual sem evidência de apropriação de conceitos constantes em textos-base, ausência de elementos linguístico-discursivos inerentes aos gêneros produzidos a partir da solicitação do professor e evidência de dificuldades quanto ao domínio de aspectos formais da língua presentes em processos de retextualização. Concluímos que essas lacunas poderiam ser minimizadas a partir de uma intermediação sensível de professores e/ou tutora. Acreditamos que no processo de formação de sujeitos que atuarão na docência não se pode prescindir de interlocuções responsivas para que a constituição dos alunos, futuros professores, aconteça de modo intrinsecamente vinculado às reais necessidades das práticas situadas de leitura e escrita nas quais esses alunos atuarão.

Palavras-chave: Formação inicial de Professores; Letramento Acadêmico; Educação a Distância; Intermediação Sensível.

ANEXO R - Resumo T7

INHOTI, Aline Almeida. O Mundo Acadêmico É Bem Diferente Do Que Pensamos: Ideologias de Linguagem em Práticas de Letramento Acadêmico de Alunos do Curso de Letras de uma Universidade Pública Potiguar. 2022. 196 f. Tese (Doutorado em Letras). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

RESUMO

A proposta desta Tese é explicar como as ideologias de linguagem são coconstruídas em práticas de letramento acadêmico de alunos do curso de Letras de uma universidade pública potiguar. O trabalho é uma etnografia da linguagem (GARCEZ & SCHULZ, 2015; ZAVALA, 2020) realizada em meu contexto de atuação, a partir de uma proposta de trabalho com resenha acadêmica na disciplina de Produção de Texto do curso de Letras. São analisadas a produção de duas resenhas acadêmicas pelos acadêmicos do primeiro semestre do curso de Letras, resenha de um filme nacional e de um capítulo de livro, que mobilizou modos de constituição da crítica, tensionamentos ideológicos no terreno da linguagem e manutenção e resistências à colonialidade em práticas de letramento acadêmico. Trago minha mobilidade do Sul para o Nordeste do Brasil e os estranhamentos vivenciados mutuamente nas práticas e vivências com os estudantes e moradores do local. Em todo trajeto desta pesquisa, as reflexões e análises encontram intersecções com o letramento acadêmico (STREET, 1984, 1993, 2014; 2007), com o conceito de língua (MOITA LOPES, 2006, 2013; SILVA, 2015; LOPES & SILVA, 2018), raça e branquitude (KROSKITY, 2004; PINTO, 2018; NASCIMENTO 2016; TORQUATO, 2019; 2021; LEITE, 2020; CONCEIÇÃO, 2020; BENTO, 2002; CARDOSO, 2010; GONZALEZ, 1980), colonialismo e colonialidade do ser, saber, poder e de linguagem (HELLER & McELHINNY, 2017; QUIJANO, 1992, 2000; MIGNOLO, 2008, 2010, MALDONADO-TORRES, 2007; VERONELLI, 2015; 2021) e ideologias de linguagem (GAL & IRVINE, 2019; HELLER, 2020; JUNG & SILVA, 2021). Nas resenhas, as negociações de identidades (ZAVALA, 2010) dos participantes com o espaço geográfico-cultural nordestino, com o povo nordestino, como acadêmicos do Ensino Superior e suas identidades de classe social e racial possibilitaram diferentes modos de constituição das críticas. Como resultados, as ideologias de linguagem de padronização linguística, língua nacional, grafocentrismo e diversidade da linguagem, associadas com as trajetórias de letramento dos participantes, foram tensionadas nestas práticas de letramento acadêmico e configuraram eixos de diferenciação e comparação ideológicos (GAL & IRVINE, 2019).

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Ideologias de linguagem. Colonialidade. Etnografia da Linguagem. Formação de professores.